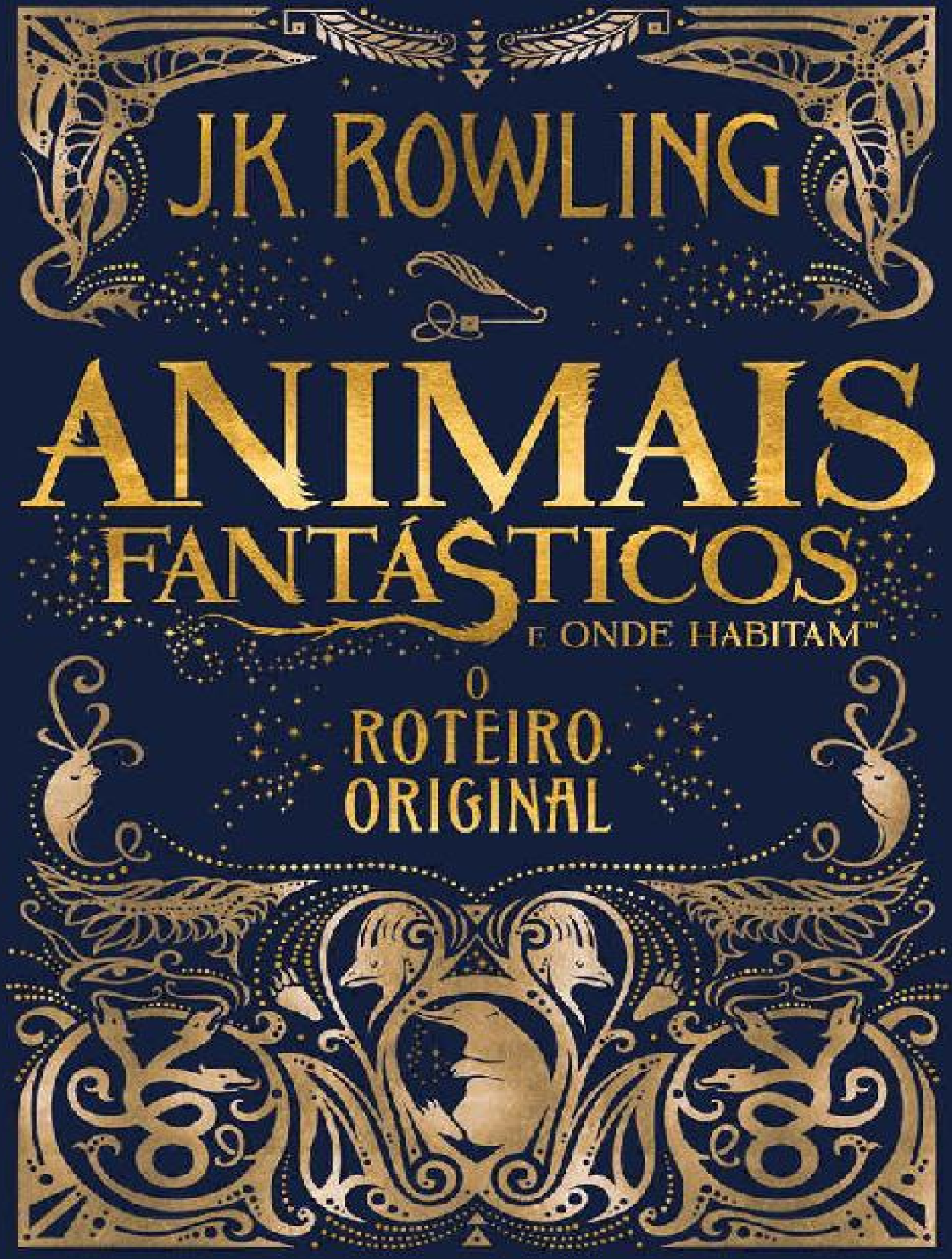
J.K. ROWLING

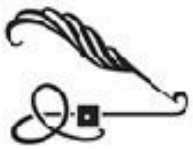
# ANIMAIS FANTÁSTICOS

E ONDE HABITAM™

## O ROTEIRO ORIGINAL



J.K. ROWLING



# ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM™

## O ROTEIRO ORIGINAL

PROJETO GRÁFICO
MINALIMA

Tradução de
ANNA VIGENTINI

# Pottermore

from J.K. Rowling

À memória de Gordon Murray,
médico de criaturas e herói da vida real

# SUMÁRIO

Animais Fantásticos e Onde Habitam:
O Roteiro Original

Agradecimentos

Glossário de Expressões de Cinema

Elenco e Equipe

Sobre a Autora

Sobre o Projeto Gráfico do Livro

**CENA 1**
**EXT. ALGUM LUGAR NA EUROPA – 1926 – NOITE**

*Um castelo grande, isolado e decrépito surge da escuridão. Nosso foco está em uma praça calçada com pedras na frente da construção envolta em neblina, sinistra, silenciosa.*

*Cinco Aurores aparecem, hesitantes e de varinhas erguidas, aproximando-se do castelo. Uma súbita explosão de luz branca e pura os faz voar.*

*Um rápido movimento de câmera em chicote e encontramos seus corpos espalhados e imóveis na entrada de um grande parque natural. Uma figura* (GRINDELWALD) *é enquadrada, de costas para a câmera; ignorando os corpos, olha fixamente o céu noturno enquanto damos uma panorâmica para a lua.*

*MONTAGEM: vemos várias manchetes de jornais mágicos de 1926, do mundo todo, relacionadas com os ataques de* GRINDELWALD – "*GRINDELWALD ATACA NOVAMENTE NA EUROPA", "ESCOLA DE HOGWARTS INTENSIFICA SEGURANÇA", "ONDE ESTÁ GRINDELWALD*?". *Ele é uma grave ameaça à comunidade bruxa e está desaparecido. Fotos em movimento detalham prédios destruídos, incêndios, vítimas aos gritos. Os artigos aparecem rapidamente – a caçada mundial a* GRINDELWALD *continua. A câmera fecha em um último artigo exibindo a Estátua da Liberdade.*

TRANSIÇÃO PARA:

**CENA 2**
**EXT. NAVIO DESLIZANDO PARA NOVA YORK – MANHÃ SEGUINTE**

*Um dia claro e luminoso em Nova York. Gaivotas precipitam-se do alto.*

*Um grande navio de passageiros passa deslizando pela Estátua da Liberdade. As pessoas se curvam sobre a amurada, animadas, olhando a terra que se acerca.*

*A câmera se aproxima de uma figura sentada em um banco, de costas para nós –* NEWT SCAMANDER*, maltratado, magro, vestindo um sobretudo azul e velho. Ao lado dele está uma maleta de couro marrom e surrado. Um fecho da maleta se abre sozinho.* NEWT *se abaixa rapidamente para fechá-lo.*

*Colocando-a no colo,* NEWT *se curva, sussurrando.*

**NEWT**
Dougal... quietinho, por favor. Não vai demorar muito.

**CENA 3**
**EXT. NOVA YORK – DIA**

*TOMADA AÉREA de Nova York.*

**CENA 4**
**EXT. NAVIO/INT. ALFÂNDEGA – UM POUCO MAIS TARDE – DIA**

*Em meio a uma multidão alvoroçada,* NEWT *desce pela prancha do navio, enquanto a câmera se aproxima de sua maleta.*

**AGENTE DA ALFÂNDEGA (*O.S.*)**
Próximo.

NEWT *para na Alfândega – uma fila comprida de mesas perto do estaleiro, conduzida por agentes americanos de expressão séria. Um* AGENTE DA

ALFÂNDEGA *examina o passaporte britânico muito gasto de* NEWT.

**AGENTE DA ALFÂNDEGA**
Inglês, é?

**NEWT**
Sim.

**AGENTE DA ALFÂNDEGA**
Primeira vez em Nova York?

**NEWT**
Sim.

**AGENTE DA ALFÂNDEGA**
*(gesticulando para a maleta de* NEWT*)*
Algo comestível aí dentro?

**NEWT**
*(colocando a mão no bolso do paletó)*
Não.

**AGENTE DA ALFÂNDEGA**
Algum animal?

*O fecho da maleta de* NEWT *se abre outra vez.* NEWT *olha para baixo e o fecha às pressas.*

**NEWT**
Eu devia ter consertado isso... humm, não.

**AGENTE DA ALFÂNDEGA**
*(desconfiado)*
Deixe-me dar uma olhada.

NEWT *coloca a maleta na mesa entre os dois e discretamente vira um botão de bronze para "Engana-Trouxa".*

*O* AGENTE DA ALFÂNDEGA *vira a maleta para si e abre os fechos, erguendo a*

*tampa e revelando um pijama, vários mapas, um diário, um despertador, uma lupa e um cachecol da Lufa-Lufa. Enfim satisfeito, fecha a maleta.*

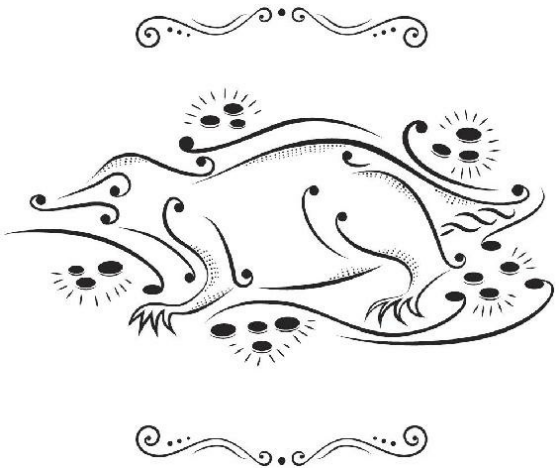
**AGENTE DA ALFÂNDEGA**
Bem-vindo a Nova York.

**NEWT**
Obrigado.

NEWT *pega seu passaporte e a maleta*.

**AGENTE DA ALFÂNDEGA**
Próximo!

NEWT *sai pela Alfândega.*



**CENA 5**
**EXT. RUA PERTO DA ESTAÇÃO CITY HALL DO METRÔ – ANOITECER**

*Uma rua extensa de casas idênticas de arenito, uma das quais reduzida a escombros. Um grupo de repórteres e fotógrafos se reúne na vaga esperança de algum acontecimento, mas sem muito entusiasmo. Um* REPÓRTER *está entrevistando um agitado homem de meia-idade enquanto os dois andam pelos escombros.*

**TESTEMUNHA**
... e parecia um... um *vento* ou um... um *fantasma*... só que escuro... eu vi os olhos da coisa... olhos brancos e brilhantes...

**REPÓRTER**
*(inexpressivo – de bloco na mão)*
... um vento escuro... com olhos...

**TESTEMUNHA**
... parecia uma *massa* escura e mergulhou ali, foi para debaixo da terra... juro por Deus... na terra, bem na minha frente.

*CLOSE em* PERCIVAL GRAVES*, que caminha para o prédio destruído.*

GRAVES: *roupas elegantes, muito bonito, no início da meia-idade, sua conduta difere daqueles que o cercam. Ele é atento, com uma tensão muito contida, tem um ar de profunda confiança.*

**FOTÓGRAFO**
*(sotto voce)*
Ei... conseguiu alguma coisa?

**REPÓRTER**
*(sotto voce)*
Vento escuro, blá-blá-blá.

**FOTÓGRAFO**
É alguma bobagem atmosférica. Ou elétrica.

GRAVES *sobe a escada da construção agora em ruínas. Examina a destruição, curioso, atento.*

**REPÓRTER**
E então... está com sede?

**FOTÓGRAFO**
Não, não estou bebendo. Prometi a Martha que ia parar.

*O vento ganha intensidade, girando em redemoinho ao redor do prédio, acompanhado por um guincho agudo. Apenas* GRAVES *parece interessado.*

*Uma repentina série de estrondos no nível da rua. Todos se viram para a origem do barulho: uma parede racha, o entulho no chão se sacode, em seguida explode como um terremoto, desprende-se do prédio e cai pelo meio da rua. O movimento é violento, precipitado – pessoas e carros são lançados pelo ar.*

*Em seguida a força misteriosa voa para o alto, girando pela cidade, entrando e saindo de becos, por fim bate numa estação do metrô.*

*CLOSE em* GRAVES*, que examina a destruição da rua.*

*Um misto de rugido e uivo emana das entranhas da terra.*

**CENA 6**
**EXT. RUA DE NOVA YORK – DIA**

*Observando* NEWT *andar, vemos nele o caráter desligado de um Buster Keaton, um senso de ritmo diferente daqueles que o cercam. Na mão, segura firmemente um endereço numa folha de papel, mas ainda demonstra a curiosidade de um cientista com este ambiente desconhecido.*

**CENA 7**
**EXT. OUTRA RUA, ESCADA DO CITY BANK – DIA**

NEWT*, intrigado com uma gritaria, aproxima-se de um comício da Sociedade Filantrópica da Nova Salem.*

MARY LOU BAREBONE*, uma mulher bonita do Meio-Oeste numa versão de vestido puritano dos anos 1920, carismática e ardente, de pé em uma plataforma pequena na escada do City Bank. Atrás dela, um homem ostenta uma faixa que traz o símbolo da organização: mãos que seguram orgulhosas uma varinha quebrada em meio a reluzentes chamas amarelas e vermelhas.*

**MARY LOU**
*(para a multidão reunida)*
... esta grandiosa cidade cintila com as joias da invenção do homem! Salas de cinema, automóveis, o rádio, luzes elétricas... tudo nos ofusca e enfeitiça!

NEWT *reduz o passo e olha* MARY LOU *como quem observa uma espécie estranha: sem crítica, com mero interesse. Perto dele está* TINA GOLDSTEIN*, o*

*chapéu bem enterrado na cabeça, a gola virada para cima. Ela come um cachorro-quente, a mostarda suja o lábio superior. Por acidente,* NEWT *esbarra em* TINA *ao se dirigir à frente do comício.*

**NEWT**
Oh... peço mil desculpas.

**MARY LOU**
Mas onde há luz, há sombra, meus amigos. Há algo à espreita em nossa cidade, causando destruição, depois desaparecendo sem deixar rastros...

JACOB KOWALSKI *anda nervoso pela rua na direção da multidão, vestindo um terno que não lhe cai bem e carregando uma maleta de couro marrom e surrado.*

**MARY LOU (*O.S.*)**
Precisamos lutar... juntem-se a nós, os Segundos-salemianos, em nossa luta!

JACOB *passa pela multidão reunida, também esbarrando em* TINA.

**JACOB**
Com licença, mocinha, só quero chegar ao banco... com licença... só quero...

JACOB *tropeça na maleta de* NEWT*, desaparecendo por um momento.* NEWT *o ajuda a se levantar.*

**NEWT**
Peço desculpas... minha maleta...

**JACOB**
Não foi nada...

JACOB *esforça-se para continuar, passando por* MARY LOU *e subindo a escada do banco.*

**JACOB**
Com licença!

*O tumulto em volta de* NEWT *chama a atenção de* MARY LOU.

**MARY LOU**
*(encantadora, para* NEWT*)*
Você, amigo! O que o trouxe à nossa reunião de hoje?

NEWT *fica assustado ao se descobrir no centro das atenções.*

**NEWT**
Ah... eu só estava... de passagem...

**MARY LOU**
Você é um buscador? Procura a verdade?

*Uma pausa.*

**NEWT**
Na verdade, sou mais um caçador.

*DETALHE em pessoas entrando e saindo do banco.*

*Um homem elegantemente vestido joga uma moeda para um mendigo sentado na escada.*

*CLOSE na moeda, caindo em câmera lenta.*

**MARY LOU (*O.S.*)**
Ouçam minhas palavras e atentem para meu aviso...

*DETALHE em patas pequenas que surgem na fresta estreita entre a tampa e o corpo da maleta de* NEWT.

*DETALHE na moeda batendo na escada com um tinido musical.*

*DETALHE nas patinhas, agora se esforçando muito para arrombar a maleta.*

**MARY LOU**
... e riam, se tiverem coragem: *vivem bruxas entre nós!*

*Os três filhos adotivos de* MARY LOU*, os adultos* CREDENCE *e* CHASTITY*, e* MODESTY *(uma menina de oito anos), distribuem panfletos.* CREDENCE *aparenta nervosismo e inquietação.*

**MARY LOU (*O.S.*)**
Precisamos lutar juntos pelo bem de nossos filhos... pelo amanhã!
*(para* NEWT*)*
O que me diz disso, meu amigo?

NEWT *olha para* MARY LOU*, e algo que ele vê pelo canto do olho chama sua atenção. O Pelúcio, um cruzamento pequeno, preto e peludo de uma toupeira com um ornitorrinco, está na escada do banco, apressadamente puxando para trás de uma pilastra o chapéu cheio de dinheiro do mendigo, tirando-o de vista.*

NEWT*, sobressaltado, olha sua maleta.*

*DETALHE no Pelúcio, ocupado agadanhando as moedas do mendigo para uma bolsa na barriga. O animal ergue os olhos, nota o olhar de* NEWT *e pega às pressas o restante das moedas antes de partir aos trambolhões e entrar no banco.*

NEWT *se lança para a frente.*

**NEWT**
Com licença.

*DETALHE em* MARY LOU *– ela parece confusa com o desinteresse de* NEWT *pela causa que defende.*

**MARY LOU (*O.S.*)**
Vivem bruxas entre nós.

*DETALHE em* TINA*, atravessando a multidão, olhando* NEWT *com desconfiança.*

**CENA 8**
**INT. SAGUÃO DO BANCO – MINUTOS DEPOIS – DIA**

*Um grande e impressionante saguão de banco. Ao centro, atrás de um balcão dourado, funcionários ocupados no atendimento aos clientes.*

NEWT *para derrapando na entrada do espaço e procura sua criatura ao redor. Sua vestimenta e seu comportamento o deixam deslocado em meio a nova-iorquinos elegantemente vestidos.*

**FUNCIONÁRIO DO BANCO**
*(desconfiado)*
Posso ajudá-lo, senhor?

**NEWT**
Não, só estava... estava... esperando...

NEWT *gesticula para um banco e recua de costas, sentando-se ao lado de* JACOB.

TINA *espia* NEWT *de trás de uma pilastra.*

**JACOB**
*(nervoso)*
Olá. O que o traz aqui?

NEWT *tenta desesperadamente localizar seu Pelúcio.*

**NEWT**
O mesmo que o senhor...

**JACOB**

Veio pedir um empréstimo para abrir uma padaria?

**NEWT**
*(olhando em volta – preocupado)*
Sim.

**JACOB**
Mas que coincidência! Bem, que vença o melhor, suponho.

NEWT *localiza o Pelúcio, que agora rouba moedas da bolsa de alguém.*

JACOB *estende a mão, mas* NEWT *está de saída.*

**NEWT**
Com sua licença.

NEWT *afasta-se rapidamente. Em seu lugar no banco fica um grande ovo prateado*.

**JACOB**
Ei, moço... moço!

NEWT *não escuta; está envolvido demais na perseguição ao Pelúcio.*

JACOB *pega o ovo no momento em que a porta do escritório do* GERENTE DO BANCO *se abre e uma* SECRETÁRIA *olha para fora.*

**JACOB**
Ei, amigo!

**SECRETÁRIA**
Sr. Kowalski, o Sr. Bingley o receberá agora.

*Colocando o ovo no bolso,* JACOB *vai para o escritório, criando coragem.*

**JACOB**
*(sotto voce)*
Muito bem... vamos lá.

*DETALHE em* NEWT*, disfarçadamente perseguindo o Pelúcio que percorre o banco. Enfim o localiza removendo uma fivela reluzente do calçado de uma mulher antes de avançar correndo, ávido por mais objetos brilhantes.*

*Enquanto* NEWT *olha, sem nada poder fazer, o Pelúcio pula levemente entre pastas e dentro de bolsas, agarrando e afanando.*

**CENA 9**
**INT. SALA DE BINGLEY – MINUTOS DEPOIS – DIA**

JACOB *está de frente para o imponente* SR. BINGLEY*, que traja um terno impecável.* BINGLEY *examina a proposta de negócios de* JACOB *para uma padaria.*

*Um silêncio desagradável. O tique-taque de um relógio e resmungos de* BINGLEY.

JACOB *olha seu bolso – o ovo começou a vibrar.*

**BINGLEY**
Atualmente o senhor está trabalhando... em uma fábrica de enlatados?

**JACOB**
Foi o melhor que pude arranjar... só voltei em 1924.

**BINGLEY**
Voltou?

**JACOB**
Da Europa, senhor. Sim... fiz parte das Forças Expedicionárias lá...

JACOB *está claramente nervoso, fazendo a mímica de quem cava ao falar*

*“Forças Expedicionárias”, na esperança vã de que uma piada o ajude em sua causa.*

**CENA 10**
**INT. SALA DOS FUNDOS NO BANCO – MINUTOS DEPOIS – DIA**

*Cortamos novamente para* NEWT *no banco – na procura pelo Pelúcio, ele acabou esperando na fila de um caixa do banco.*

*Ele estica o pescoço, olhando a bolsa de uma mulher na frente da fila.* TINA *o observa de trás de uma pilastra.*

*DETALHE nas moedas se espalhando embaixo de um banco.*

*DETALHE em* NEWT*, que ouve as moedas, vira-se e vê patinhas recolhendo-as apressadamente.*

*DETALHE no Pelúcio sentado embaixo do banco, gordo e com um ar presunçoso. Ainda insatisfeito, sua atenção é atraída pela plaquinha brilhante pendurada no pescoço de um cachorro pequeno. O Pelúcio avança lenta e descaradamente – de patinha estendida para pegar a placa. O cachorro rosna e late.*

NEWT *parte para a frente e mergulha embaixo do banco – o Pelúcio foge, dispara por cima das telas do balcão do banco, saindo do alcance de* NEWT.

**CENA 11**
**INT. SALA DE BINGLEY – MINUTOS DEPOIS – DIA**

JACOB *abre sua maleta com muito orgulho. Dentro dela fica à mostra uma*

*seleção de seus artigos caseiros de confeitaria.*

**JACOB (*O.S.*)**
Muito bem.

**BINGLEY**
Sr. Kowalski...

**JACOB**
... precisa experimentar o paczki, sabe, é uma receita de minha avó, sabor laranja... é só...

JACOB *oferece um paczki*... BINGLEY *não se deixa distrair*.

**BINGLEY**
Sr. Kowalski, o que pretende oferecer como garantia ao banco?

**JACOB**
Garantia?

**BINGLEY**
Garantia.

JACOB *gesticula para os doces, cheio de esperança*.

**BINGLEY**
Hoje em dia existem máquinas que produzem centenas de donuts por hora...

**JACOB**
Eu sei, eu sei, mas não se comparam ao que posso fazer...

**BINGLEY**
O banco precisa se resguardar, Sr. Kowalski. Tenha um bom dia.

BINGLEY *toca uma campainha com desdém em sua mesa*.

**CENA 12**
**INT. ATRÁS DOS BALCÕES DO BANCO – MINUTOS DEPOIS – DIA**

*O Pelúcio senta-se em um carrinho tapado de sacos de dinheiro, que ele esvazia com ganância em sua bolsa. Enquanto* NEWT *observa pelas grades de segurança, perplexo, um guarda empurra o carrinho por um corredor.*

**CENA 13**
**INT. BANCO, SAGUÃO – MINUTOS DEPOIS – DIA**

JACOB, *abatido, sai do escritório de* BINGLEY. *Seu bolso volumoso vibra. Alarmado, ele retira o ovo e olha a sua volta.*

*DETALHE no Pelúcio, ainda sentado no carrinho, que agora é empurrado para um elevador.*

*DETALHE em* JACOB*, que vê* NEWT *de longe.*

**JACOB**
Ei, Sr. inglês! Acho que seu ovo está chocando.

NEWT *olha apressadamente entre* JACOB *e o elevador, cujas portas se fecham, e toma uma decisão: aponta a varinha para* JACOB. JACOB *e o ovo são puxados magicamente pelo saguão do banco até* NEWT. *Numa fração de segundo, eles desaparatam.*

TINA *olha fixamente, incrédula, de trás de uma pilastra.*

**CENA 14**

**INT. SALA DOS FUNDOS DO BANCO/ESCADA – DIA**

NEWT *e* JACOB *aparatam em uma escada estreita que leva à caixa-forte do banco, passando subitamente por funcionários e guardas de segurança.*

*Gentilmente,* NEWT *tira o ovo que eclode de* JACOB*, revelando um passarinho azul, parecido com uma cobra – um Occami.* NEWT*, numa expressão de completo assombro, olha para* JACOB *como se esperasse dele uma reação semelhante.*

*Lentamente,* NEWT *leva a criatura bebê escada abaixo.*

**JACOB**
Com licença...

JACOB*, muito confuso, olha o saguão principal do banco no alto da escada. Ao ver* BINGLEY *se aproximar, ele se abaixa na escada, saindo de vista.*

**JACOB**
*(falando sozinho)*
Eu estava... lá. Eu estava... lá?

**CENA 15**
**INT. CORREDOR DO PORÃO DO BANCO PARA A CAIXA-FORTE – DIA**

*PONTO DE VISTA* de JACOB: NEWT *está agachado, abrindo sua maleta. Com cuidado, coloca o Occami recém-eclodido dentro dela, sussurrando com carinho:*

**NEWT**
Você, para dentro...

**JACOB (*O.S.*)**
Olá?

**NEWT**
Não. Todo mundo quietinho... fiquem aí. Dougal, não me obrigue a entrar aí...

JACOB *anda pelo corredor, encarando* NEWT.

*Vemos uma estranha criatura verde, em parte bicho-pau, em parte planta, botar a cabeça intrigada para fora do bolso do paletó de* NEWT. *Este é* PICKETT*, um Tronquilho*.

**NEWT**
Não me obrigue a descer aí.

NEWT *olha para cima e vê o Pelúcio espremendo-se pelas portas trancadas, entrando na caixa-forte central.*

**NEWT**
De jeito nenhum!

NEWT *pega sua varinha e aponta para a caixa-forte*.

**NEWT**
*Alohomora*.

*Vemos as trancas e engrenagens da porta da caixa-forte girando.*

BINGLEY *aparece no canto, no exato momento em que a porta da caixa-forte começa a se abrir*.

**BINGLEY**
*(para* JACOB*)*
Ah, então o senhor vai ROUBAR o dinheiro, hein?

BINGLEY *aperta um botão na parede. Soa um alarme.* NEWT *aponta a varinha...*

**NEWT**

*Petrificus Totalus*.

BINGLEY *de repente fica rígido e cai duro no chão.* JACOB *nem acredita no que vê*.

**JACOB**
Sr. Bingley!

*A porta da caixa-forte é escancarada.*

**BINGLEY**
*(em seu estado de paralisia)*
... Kowalski!

NEWT *corre para a caixa-forte. Dentro dela, encontra o Pelúcio entre centenas de cofres de depósito abertos, sentado em uma grande pilha de dinheiro. O Pelúcio encara* NEWT *com desafio enquanto força outra barra de ouro para dentro de sua bolsa já transbordando*.

**NEWT**
Sério?!

NEWT *agarra o Pelúcio com força e o vira de cabeça para baixo, sacudindo-o pelas pernas traseiras. Cai dele uma quantidade extraordinária e aparentemente interminável de objetos preciosos.*

**NEWT**
*(para o Pelúcio)*
Não...

JACOB *olha em volta sem acreditar, com um medo quase nauseado.*

*Apesar da altercação dos dois,* NEWT *gosta do Pelúcio. Ele sorri e faz cócegas em sua barriga, derramando mais tesouros.*

*Passos na escada de vários guardas armados descendo às pressas e pegando o corredor da caixa-forte*.

**JACOB**
*(em pânico)*
Ah, não... não... não atirem. Não atirem!

*Rapidamente,* NEWT *segura* JACOB *e os dois, com o Pelúcio e a maleta, desaparatam.*

**CENA 16**
**EXT. RUA LATERAL DESERTA PRÓXIMA AO BANCO – DIA**

NEWT *e* JACOB *aparatam em uma rua lateral. Alarmes de segurança soam do banco e, no final da rua, vemos uma multidão se reunindo, a chegada da polícia.*

TINA *sai correndo do banco e olha mais abaixo. Vê* NEWT *lutando para recolocar o Pelúcio na maleta,* JACOB *encolhido junto de uma parede.*

**JACOB**
Aaaahhh!

**NEWT**
Pela última vez, seu pestinha ladrão... tire as patas do que não lhe pertence!

NEWT *fecha a maleta e se vira para* JACOB.

**NEWT**
Eu lamento muitíssimo por tudo isso...

**JACOB**
Mas que *diabos* foi isso?

**NEWT**
Nada que precise preocupá-lo. Agora, infelizmente o senhor viu demais e, assim, se não se importa... se ficar parado aí...

isto acabará em um minutinho.

NEWT, *procurando a varinha, dá as costas para* JACOB. JACOB *aproveita a oportunidade, pega sua maleta e com ela bate violentamente em* NEWT, *que é derrubado no chão.*

**JACOB**
Desculpe-me...

JACOB *corre como o diabo da cruz.*

NEWT *põe a mão na cabeça por um momento e procura por* JACOB, *que percorreu apressado o beco e se misturou na multidão.*

**NEWT**
Droga!

TINA *vem andando pela rua, decidida.* NEWT *se recompõe, pega a maleta e, tentando aparentar indiferença, anda na direção dela. Quando* NEWT *passa por ela,* TINA *o segura pelo cotovelo e eles desaparatam.*

**CENA 17**
**EXT. BECO ESTREITO DE FRENTE PARA O BANCO – DIA**

NEWT *e* TINA *aparatam em um beco apertado, com paredes de tijolos. Ainda ouvimos ao fundo as sirenes da polícia.*

TINA, *incrédula e sem fôlego, parte para cima de* NEWT.

**TINA**
Quem *é* você?

**NEWT**
Como disse?

**TINA**
Quem é *você*?

**NEWT**
Newt Scamander. E você é?

**TINA**
O que é *isso* na sua maleta?

**NEWT**
É meu Pelúcio.
*(apontando a mostarda do cachorro-quente ainda no lábio de* TINA*)*
Humm, tem uma coisa na sua...

**TINA**
Por Deliverance Dane, por que você deixou essa coisa fugir?

**NEWT**
Não foi minha intenção... ele é incorrigível, entende, não pode ver nada brilhar que fica maluco...

**TINA**
Não foi sua intenção?

**NEWT**
Não.

**TINA**
Não podia ter escolhido uma hora pior para deixar essa criatura fugir! Temos um problemão aqui! Vou levar você.

**NEWT**
Vai me levar para onde?

*Ela pega sua carteira de identidade oficial. Traz sua foto em movimento e um símbolo magnífico da águia americana: MACUSA.*

**TINA**
Congresso Mágico dos Estados Unidos da América.

**NEWT**
*(nervoso)*
Então, trabalha para o MACUSA? E você é o quê, alguma espécie de investigadora?

**TINA**
*(hesita)*
Hum-hum.

*Ela devolve a identidade ao casaco.*

**TINA**
Por favor, pelo menos diga que deu um jeito no Não-Maj.

**NEWT**
Dei um jeito em quê?

**TINA**
*(ficando irritada)*
No Não-Maj! Não-mágico... o não-bruxo!

**NEWT**
Ah, desculpe-me, nós os chamamos de Trouxas.

**TINA**
*(preocupando-se de verdade)*
Você apagou a memória dele, não foi? O Não-Maj da maleta?

**NEWT**
Humm...

**TINA**
*(horrorizada)*
Isto é uma Sessão 3A, Sr. Scamander. Vou levar você.

*Ela pega* NEWT *pelo braço e eles desaparatam outra vez.*

**<u>CENA 18</u>**
**EXT. BROADWAY – DIA**

*Um arranha-céu inacreditavelmente alto e decorado com entalhes numa esquina movimentada – o Woolworth Building.*

NEWT *e* TINA *andam apressados pela Broadway na direção deste edifício,* TINA *quase arrastando* NEWT *pela manga do casaco*.

**TINA**
Vamos.

**NEWT**
Humm... desculpe-me, mas na verdade tenho o que fazer.

**TINA**
Ora, você terá de remarcar!

TINA *guia* NEWT *à força pelo trânsito intenso.*

**TINA**
Aliás, o que veio fazer em Nova York?

**NEWT**
Vim comprar um presente de aniversário.

**TINA**

Não podia ter feito isso em Londres?

*Eles chegaram à calçada do Woolworth Building. Trabalhadores entram e saem por uma grande porta giratória.*

**NEWT**
Não, só existe um criador de Pufosos de Appaloosa no mundo e ele mora em Nova York, então, não...

TINA *puxa* NEWT *para uma porta lateral, protegida por um homem de uniforme com capa.*

**TINA**
*(para o guarda)*
Tenho uma Sessão 3A.

*De imediato, o guarda abre a porta.*

**CENA 19**
**INT. RECEPÇÃO DO WOOLWORTH BUILDING – DIA**

*Um saguão comercial normal dos anos 1920, gente reunida e conversando.*

**TINA (*O.S.*)**
A propósito, encerramos as atividades desse sujeito um ano atrás. Não permitimos a criação de criaturas mágicas em Nova York.

*PANORÂMICA mostrando* TINA*, que passa pela porta com* NEWT*. Enquanto eles entram, toda a entrada do Woolworth Building se transforma magicamente no Congresso Mágico dos Estados Unidos da América (MACUSA).*

**CENA 20**
**INT. SAGUÃO DO MACUSA – DIA**

*PONTO DE VISTA de* NEWT*, enquanto eles sobem uma escada larga e entram no saguão principal – um espaço vasto e impressionante com um teto abobadado incrivelmente elevado.*

*No alto, um mostrador gigantesco com muitas engrenagens e faces traz gravada a legenda: NÍVEL DE AMEAÇA DE EXPOSIÇÃO À MAGIA. O ponteiro do mostrador indica: GRAVE: ATIVIDADE INEXPLICÁVEL. Atrás dos ponteiros há um retrato imponente de uma bruxa de aparência majestosa:* SERAFINA PICQUERY*, presidente do MACUSA.*

*Circulam corujas, bruxas e bruxos vestidos nos trajes da década de 1920 dedicam-se com afinco ao trabalho.* TINA *orienta um* NEWT *de expressão impressionada através do burburinho. Eles passam por vários bruxos sentados em uma fila, esperando para ter suas varinhas polidas por um elfo doméstico que opera uma complexa engenhoca de penas.*

NEWT *e* TINA *chegam a um elevador. As portas se abrem e revelam* RED*, um duende mensageiro*.

**RED**
Oi, Goldstein.

**TINA**
Oi, Red.

TINA *empurra* NEWT *para dentro.*

**CENA 21**
**INT. ELEVADOR – DIA**

**TINA**

*(para* RED*)*
Departamento Central de Investigação.

**RED**
Pensei que você estava...

**TINA**
*Departamento Central de Investigação!* Tenho uma Sessão 3A!

RED *usa uma longa vareta em garra para alcançar um botão do elevador acima de sua cabeça. O elevador desce.*

**CENA 22**
**INT. DEPARTAMENTO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO – DIA**

*CLOSE em um jornal –* The New York Ghost *– com a manchete "PERTURBAÇÕES MÁGICAS PODEM EXPOR MUNDO BRUXO".*

*Um grupo dos Aurores de mais alto nível na organização está reunido em uma discussão séria. Entre eles estão* GRAVES*, examinando o jornal, o rosto cortado e com hematomas provocados pelo encontro da noite anterior com a estranha entidade, e* MADAME PICQUERY *em pessoa.*

**MADAME PICQUERY**
A Confederação Internacional está ameaçando enviar uma delegação. Eles acham que isto tem relação com os ataques de Grindelwald na Europa.

**GRAVES**
Eu estava lá. Isto é um animal. Nenhum humano poderia fazer o que essa coisa faz, senhora presidente.

**MADAME PICQUERY (*O.S.*)**
Seja o que for, uma coisa é certa – deve ser detida. Está

aterrorizando Não-Majs, e quando os Não-Majs têm medo, eles atacam. Isto pode significar exposição. Pode significar guerra.

*Ao ouvir passos, o grupo olha em volta e vê* TINA*, que se aproxima com cautela, trazendo* NEWT.

**MADAME PICQUERY**
*(furiosa, porém contida)*
Deixei sua posição aqui bem clara, Srta. Goldstein.

**TINA**
*(assustada)*
Sim, senhora presidente, mas eu...

**MADAME PICQUERY**
Você não é mais uma Auror.

**TINA**
Não, senhora presidente, mas...

**MADAME PICQUERY**
Goldstein.

**TINA**
Houve um pequeno incidente...

**MADAME PICQUERY**
Bem, este gabinete no momento está preocupado com incidentes muito maiores. Saia daqui.

**TINA**
*(humilhada)*
Sim, senhora.

TINA *empurra um* NEWT *de cara confusa de volta ao elevador.* GRAVES *olha a saída dos dois, o único que parece solidário.*

**CENA 23**
**INT. PORÃO – DIA**

*O elevador desce rapidamente pelo poço comprido.*

*As portas se abrem em uma sala de porão apertada, sem janelas e sem ventilação. Um contraste doloroso com o andar acima. Claramente um lugar onde trabalha quem é um completo caso perdido.*

TINA *conduz* NEWT *por uma centena de máquinas de escrever batendo sem datilógrafos, com um emaranhado de tubos de vidro pendurados no teto.*

*Quando concluído por uma máquina de escrever, cada memorando ou formulário se dobra em um origami de rato, que corre ao tubo correto para os escritórios acima. Dois ratos se chocam e brigam, destruindo um ao outro.*

TINA *vai a um canto sujo da sala. Uma placa: SEÇÃO DE LICENCIAMENTO DE VARINHAS.*

NEWT *se abaixa sob a placa.*

**CENA 24**
**INT. SEÇÃO DE LICENCIAMENTO DE VARINHAS – DIA**

*A Seção de Licenciamento de Varinhas é apenas um pouco maior que um armário de cozinha. Tem pilhas de requisições ainda não abertas.*

TINA *para atrás de uma mesa, tira o casaco e o chapéu. Tenta recuperar o status perdido na frente de* NEWT *aparentando autoridade, ocupando-se com*

*a papelada.*

**TINA**
Então, já conseguiu sua licença de varinha? Todos os estrangeiros precisam ter uma em Nova York.

**NEWT**
*(mentindo)*
Mandei uma requisição pelo correio semanas atrás.

**TINA**
*(agora se sentando à mesa, escrevendo em uma prancheta)*
Scamander...
*(achando-o muito suspeito)*
E você esteve na Guiné Equatorial?

**NEWT**
Acabo de completar um ano de pesquisa de campo. Estou escrevendo um livro sobre criaturas mágicas.

**TINA**
Como... um guia de extermínio?

**NEWT**
Não. Um guia para ajudar as pessoas a entender por que devem proteger essas criaturas em vez de matá-las.

**ABERNATHY (*O.S.*)**
GOLDSTEIN! Onde ela está? Onde ela está? GOLDSTEIN!

TINA *esconde-se atrás da mesa, o que diverte* NEWT.

*Entra* ABERNATHY*, um burocrata pomposo. De imediato percebe onde* TINA *se escondeu.*

**ABERNATHY**
Goldstein!

TINA*, com uma expressão de culpa, lentamente sai de trás da mesa.*

**ABERNATHY**
Por acaso você se intrometeu de novo na Equipe de Investigação?

TINA *está prestes a se defender, mas* ABERNATHY *continua.*

**ABERNATHY**
Onde você esteve?

**TINA**
*(sem jeito)*
O quê...?

**ABERNATHY**
*(para* NEWT*)*
Onde ela pegou você?

**NEWT**
Eu?

NEWT *rapidamente olha para* TINA*, que faz que não com a cabeça, sua expressão é de desespero.* NEWT *empaca – um pacto silencioso entre ele e* TINA.

**ABERNATHY**
*(agitado com a falta de informação)*
Você esteve atrás dos Segundos-salemianos de novo?

**TINA**
É claro que não, senhor.

GRAVES *aparece pelo canto.* ABERNATHY *de imediato se retrai*.

**ABERNATHY**
Boa tarde, Sr. Graves, senhor!

**GRAVES**
Boa tarde, humm... Abernathy.

TINA *avança para se dirigir formalmente a* GRAVES.

**TINA**
*(falando acelerado, ansiosa para ser ouvida)*
Sr. Graves, senhor, este é o Sr. Scamander... ele tem uma criatura louca nesta maleta, ela saiu e provocou desordem no banco, senhor.

**GRAVES**
Vejamos o sujeitinho.

TINA *solta um suspiro de alívio: enfim alguém lhe dá ouvidos.* NEWT *tenta falar – parece ter um pânico maior do que aquele garantido por um Pelúcio – mas* GRAVES *o ignora.*

TINA *coloca a maleta na mesa com um gesto teatral e abre a tampa. Perplexa, olha o conteúdo.*

*DETALHE no conteúdo da maleta – está cheia de artigos de confeitaria.* NEWT *se aproxima, nervoso. Ao ver o conteúdo, fica apavorado.* GRAVES *parece confuso, mas abre um leve sorriso irônico – outro dos erros de* TINA.

**GRAVES**
Tina...

GRAVES *se afasta.* NEWT *e* TINA *se encaram.*

**<u>CENA 25</u>**
**EXT. RUA NO LOWER EAST SIDE – DIA**

JACOB *anda a passos firmes pela rua nublada, maleta na mão, passa por carrinhos de mão, lojas pequenas e muito simples e precários conjuntos de apartamentos. Continuamente lança olhares nervosos por cima do ombro.*

**<u>CENA 26</u>**
**INT. QUARTO DE JACOB – DIA**

*Um quarto mínimo e sujo, pouca mobília e dilapidada.*

*CLOSE na maleta que* JACOB *joga na cama. Ele olha um retrato da avó, pendurado na parede.*

**JACOB**
Sinto muito, vovó.

JACOB *senta-se a sua mesa, pousando a cabeça nas mãos, abatido, cansado. Atrás dele, um dos fechos na maleta se abre.* JACOB *se vira...*

*Ele se senta na cama e examina a maleta. O segundo fecho agora se abre sozinho e a maleta se sacode, emitindo ruídos animalescos e agressivos.* JACOB *recua lentamente.*

*Hesitante, ele se curva para a frente... de súbito a tampa voa para cima e sai um Murtisco – criatura semelhante a um rato, com uma protuberância dorsal no estilo anêmona-do-mar.* JACOB *se atraca com ela, segurando-a com força enquanto a criatura luta.*

*Um rápido movimento da câmera em chicote para a maleta, que se abre mais uma vez quando um ser invisível dispara para fora, batendo no teto antes de romper a janela.*

*O Murtisco se atira para a frente, mordendo o pescoço de* JACOB*, que se choca na mobília e cai no chão.*

*O quarto sofre um forte abalo, e a parede que sustenta a fotografia da avó de* JACOB *racha, depois explode, enquanto mais criaturas escapam fora de quadro*.

**CENA 27**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, SALÃO PRINCIPAL – DIA – MONTAGEM**

*Uma sombria igreja de madeira com janelas escurecidas e uma galeria no mezanino elevado.* MODESTY *brinca de uma variação solitária de amarelinha, pulando para dentro e para fora de uma grade traçada com giz*.

**MODESTY**
Minha mãe, sua mãe, uma bruxa vão pegar,
Minha mãe, sua mãe, na vassoura vão voar,
Minha mãe, sua mãe, bruxas nunca chorarão,
Minha mãe, sua mãe, essas bruxas morrerão!

*Enquanto ela canta, vemos que a igreja está cheia da parafernália do grupo – panfletos anunciando a campanha de* MARY LOU *e uma versão grande da faixa antibruxaria do grupo.*

**CENA 28**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, SALÃO PRINCIPAL – DIA**

*Um pombo arrulha em uma janela alta.* CREDENCE *dá um passo à frente, olhando o pássaro, e bate palmas mecanicamente. O pombo foge voando.*

*Seguimos* CHASTITY, *que anda pela igreja e abre as grandes portas duplas para fora.*

**CENA 29**
**EXT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, QUINTAL – DIA**

CHASTITY *sai da igreja e toca um grande sino do jantar.*

**CENA 30**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, SALÃO PRINCIPAL – DIA**

MODESTY *continua pulando amarelinha.* CREDENCE *para, olhando para além dela, na direção da porta.*

**MODESTY**
Bruxa número três, vamos ver queimada,
Bruxa número quatro, veremos açoitada.

*Crianças novas afluem para a igreja.*

CORTE DE CONTINUIDADE:

*Uma sopa marrom é distribuída às crianças, que se acotovelam para chegar mais para a frente da fila.* MARY LOU*, de avental e olhando com aprovação, espreme-se pela pequena multidão.*

**MARY LOU**
Peguem seus panfletos antes de pegarem a comida, crianças.

*Várias crianças se viram para* CHASTITY*, que espera empertigada, estendendo panfletos de campanha.*

CORTE DE CONTINUIDADE:

MARY LOU *e* CREDENCE *distribuem a sopa,* CREDENCE *olhando atentamente cada rosto.*

Um MENINO *com uma marca de nascença na face chega à frente da fila.* CREDENCE *interrompe seu trabalho e o olha fixamente.* MARY LOU *estende a mão para tocar o rosto do* MENINO.

**MENINO**
É a marca de uma bruxa, senhora?

**MARY LOU**
Não. Tudo bem com ele.

*O* MENINO *pega sua sopa e sai.* CREDENCE *ainda de olhos fixos nele, enquanto continuam a servir.*

**CENA 31**
**EXT. RUA PRINCIPAL DO LOWER EAST SIDE – TARDE**

*CLOSE em um Gira-gira – uma pequena criatura azul com asas feito um*

*helicóptero na cabeça – sobrevoando alto a rua.*

TINA *e* NEWT *andam pela rua,* TINA *carregando a maleta*.

**TINA**
*(quase aos prantos)*
Não *acredito* que você não obliviou aquele homem! Se houver uma investigação, estou perdida!

**NEWT**
Mas por que você estaria perdida? Fui eu que...

**TINA**
Eu não devia chegar perto dos Segundos-salemianos!

*O Gira-gira passa zunindo por cima da cabeça dos dois.* NEWT *se vira, horrorizado, observando-o*.

**TINA**
O que foi isso?

**NEWT**
Humm... acho que uma mariposa. Das grandes.

TINA *acha a explicação suspeita. Eles viram uma esquina e encontram uma multidão reunida na frente de um prédio em ruínas. Há gente gritando, outros evacuam o edifício às pressas. Um* POLICIAL *está parado no meio da multidão, sendo atormentado por moradores descontentes*.

SALTO:

NEWT *e* TINA *contornam os limites da multidão. Ao fundo, um* VAGABUNDO *embriagado tenta chamar a atenção do* POLICIAL.

**POLICIAL**
Ei... ei... silêncio... estou tentando tomar um depoimento...

**DONA DE CASA**

... estou lhe dizendo que foi outra explosão de gás, só vou subir com as crianças quando for seguro.

**POLICIAL**
Desculpe-me, senhora... não tem cheiro de gás.

**VAGABUNDO**
*(bêbado)*
Não foi gás... ô, da polícia, eu vi!... foi um... um tremendo... um imenso hipopota...

TINA *está olhando o prédio arruinado e não percebe* NEWT *deslizando a varinha da manga e apontando para o vagabundo.*

**VAGABUNDO**
... gás. Foi gás.

*Os outros em volta dele concordam.*

**MULTIDÃO**
Gás... foi gás!

TINA *mais uma vez consegue ver o Gira-gira. Aproveitando-se desta distração,* NEWT *sobe apressado a escada de metal e entra no edifício arruinado.*

**CENA 32**
**INT. QUARTO DE JACOB – TARDE**

NEWT *entra no quarto de* JACOB *e para, encarando: o quarto está completamente destruído. Pegadas, mobília quebrada, vidro espatifado. Ainda pior: um buraco imenso na parede oposta – algo enorme abriu caminho à força por ali. Ouvimos* JACOB *gemendo no canto.*

**CENA 33**
**EXT. RUA DO EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS – TARDE**

*CORTA DE VOLTA para* TINA *que olha em volta e percebe que* NEWT *sumiu da multidão.*

**CENA 34**
**INT. QUARTO DE JACOB**

NEWT *agacha-se ao lado de* JACOB*, que está deitado de costas, de olhos fechados, gemendo.* NEWT *tenta examinar uma pequena mordida vermelha no pescoço de* JACOB*, mas* JACOB *o enxota inconscientemente.*

**TINA (*O.S.*)**
Sr. Scamander!

*CORTA para* TINA*, correndo decidida escada acima do prédio de* JACOB.

*CORTA DE VOLTA para* NEWT*, que faz desesperadamente um feitiço de reparo. O quarto é endireitado, a parede consertada, pouco antes de* TINA *entrar.*

**CENA 35**
**INT. QUARTO DE JACOB – TARDE**

TINA *entra às pressas e encontra* NEWT*, tentando aparentar inocência e controle, sentado na cama. Calmamente, ele tranca os fechos de sua maleta.*

**TINA**

Estava *aberta*?

**NEWT**
Só uma frestinha...

**TINA**
O maluco do Pelúcio está à solta de novo?

**NEWT**
Humm... *pode* ser que sim...

**TINA**
Então procure por ele! Olhe!

JACOB *solta um gemido*.

TINA *deixa cair a maleta de* JACOB *e vai diretamente até o* JACOB *ferido.*

**TINA**
*(preocupada com* JACOB*)*
O pescoço dele está sangrando, ele se machucou! Acorde,
Sr. Não-Maj...

*Com* TINA *de costas para ele,* NEWT *vai para a porta. De súbito,* TINA *solta um grito gutural quando o Murtisco sai correndo de baixo de um armário e se agarra no braço dela.* NEWT *se vira rapidamente, pegando a criatura pela cauda e lutando para enfiá-la na maleta*.

**TINA**
Lewis Misericordiosa, o que é isso?

**NEWT**
Nada com que se preocupar. Isto é um Murtisco.

*Sem que nenhum dos dois note,* JACOB *abre os olhos.*

**TINA**
O que mais tem aí dentro?

**JACOB**
*(reconhecendo* NEWT*)*
Você!

**NEWT**
Olá.

**TINA**
Calma, senhor...

**JACOB**
Kowalski... Jacob...

TINA *cumprimenta* JACOB *com um aperto de mãos.*

NEWT *ergue a varinha.* JACOB *se retrai de medo, agarrando-se a* TINA*, que se coloca na frente dele, protetora.*

**TINA**
Não pode obliviá-lo! Precisamos dele como testemunha.

**NEWT**
Desculpe-me... agora mesmo você gritava comigo por toda Nova York por eu não ter feito isso...

**TINA**
Ele está machucado! Parece doente!

**NEWT**
Ele vai ficar bem. As mordidas de Murtisco não são graves.

NEWT *deixa a varinha de lado.* JACOB *tem ânsias de vômito no canto, enquanto* TINA *olha estupefata para* NEWT.

**NEWT**
Admito que esta é uma reação ligeiramente mais severa do que já vi, mas se fosse realmente grave... ele teria...

**TINA**
O quê?

**NEWT**
Bom, o primeiro sintoma seria fogo saindo pelo ânus...

*Apavorado,* JACOB *apalpa os fundilhos da calça.*

**TINA**
Que confusão!

**NEWT**
Vai durar no máximo 48 horas! Posso ficar com ele, se você quiser...

**TINA**
Ah, ficar com ele? Nós não ficamos com eles! Sr. Scamander, sabe *alguma coisa* sobre a comunidade bruxa da América?

**NEWT**
Para falar a verdade, sei algumas coisas. Sei que vocês têm leis muito retrógradas a respeito das relações com o povo não-bruxo. Que vocês não querem amizade com eles, não se casam com eles, o que me parece um tanto absurdo.

JACOB *está boquiaberto, acompanhando esta conversa.*

**TINA**
Quem vai se casar com ele? Vocês dois vão comigo...

**NEWT**
Não entendo por que preciso ir com você...

TINA *tenta erguer um* JACOB *parcialmente consciente do chão.*

**TINA**
Ajude-me!

NEWT *sente-se obrigado a ajudar.*

**JACOB**

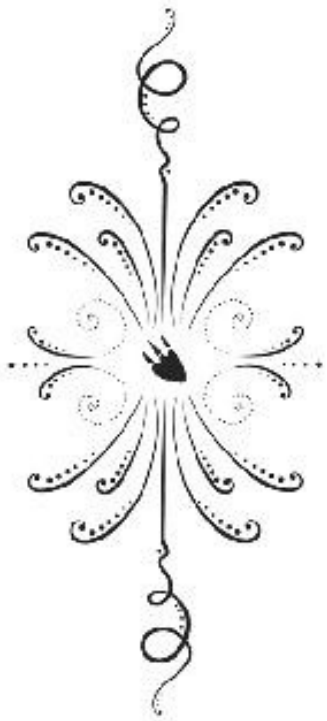
Eu... estou sonhando, não é? É... estou cansado, jamais fui ao banco. Tudo isso é só um baita pesadelo, não é?

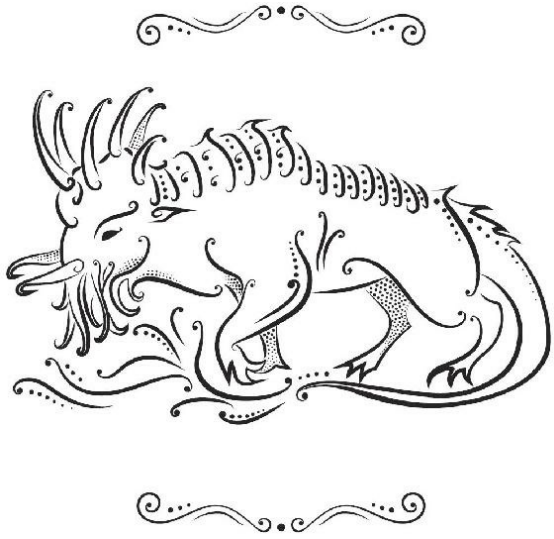
**TINA**

Para nós dois, Sr. Kowalski.

TINA *e* NEWT *desaparatam com* JACOB.

*Foco na fotografia da avó de* JACOB*, mais uma vez pendurada na parede. Por fim a foto se sacode um pouco, cai e revela um buraco na parede, habitado pelo Pelúcio*.





**CENA 36**
**EXT. UPPER EAST SIDE – TARDE**

*Um menino novo, agarrado a um enorme pirulito, é levado pelo pai pela rua movimentada. Quando passam por um carrinho de frutas, de repente uma maçã levita, flutuando ao lado do menino. Ele olha assombrado a maçã ser comida por algo invisível, depois seu sorriso desaparece quando o pirulito é arrebatado pelas mesmas mãos que ninguém vê.*

*Em uma banca de jornais, abrem-se os olhos de uma mulher em um anúncio. O contorno de uma criatura torna-se visível, como uma camuflagem, antes de ela se despregar do cartaz. Ela se desloca pela rua, mais uma vez invisível, podendo ser localizada apenas pelo pirulito que segura – aparentemente suspenso em pleno ar. Um cachorro late na direção dela e a criatura corre, atropelando a banca de jornais, provocando uma guinada em bicicletas e carros.*

*DETALHE no telhado de uma loja de departamentos – vemos uma cauda azul e fina deslizar para dentro de uma pequena janela no sótão. De súbito, a construção estremece e as telhas se separam, enquanto o tamanho da criatura aumenta, preenchendo todo o espaço.*

**CENA 37**
**INT. SALA DE REDAÇÃO DA SHAW TOWER – ANOITECER**

*A deslumbrante sede Art Déco de um império da imprensa. Muitos jornalistas dedicados ao trabalho em uma sala externa.*

*Um elevador se abre e* LANGDON SHAW *irrompe animado pela sala, à frente dos Segundos-salemianos. Carrega mapas, vários livros antigos e algumas fotografias.*

MARY LOU *está serena,* CHASTITY *aparenta timidez e* MODESTY *está animada e curiosa.* CREDENCE *parece nervoso – ele não gosta de multidões.*

**LANGDON**
... então, esta é a redação.

LANGDON *vira-se com entusiasmo, ansioso para mostrar aos Segundos-salemianos que a autoridade ali é ele.*

**LANGDON**
Venham!

LANGDON *anda pela sala e fala com alguns funcionários.*

**LANGDON**
Então, como vai? Abram alas para os Barebone! Agora, eles só estão finalizando a edição para impressão, como dizem.

*Olhares de uma ironia velada da parte dos jornalistas enquanto* LANGDON *leva seu grupo às portas duplas no final de uma área de plano aberto. O assistente de* HENRY SHAW SENIOR – BARKER – *levanta-se, ansioso.*

**BARKER**
Sr. Shaw, senhor, ele está com o senador...

**LANGDON**
Não tem problema, Barker, quero ver meu pai!

LANGDON *passa à força.*

**CENA 38**
**INT. ESCRITÓRIO DE COBERTURA DE SHAW SENIOR – ANOITECER**

*Uma sala grande e imponente com uma vista espetacular da cidade. O magnata do jornal –* HENRY SHAW SENIOR *– está falando com o filho mais velho, o* SENADOR SHAW.

**SENADOR SHAW**
... podemos simplesmente comprar os votos...

*As portas se abrem de chofre, revelando um* BARKER *de aparência perturbada e um agitado* LANGDON.

**BARKER**
Peço desculpas, Sr. Shaw, mas seu filho insistiu...

**LANGDON**
Pai, você vai querer ouvir isto.

LANGDON *vai até a mesa do pai e espalha as fotografias. Reconhecemos algumas imagens: as ruas destruídas do início do filme.*

**LANGDON**
Temos algo gigantesco!

**SHAW SENIOR**
Seu irmão e eu estamos ocupados, Langdon. Trabalhando na campanha dele. Não temos tempo para isso.

MARY LOU, CREDENCE, CHASTITY *e* MODESTY *entram na sala.* SHAW SENIOR *e o*

SENADOR SHAW *olham fixamente.* CREDENCE *para cabisbaixo, constrangido, nervoso.*

**LANGDON**
Esta é Mary Lou Barebone da Sociedade Filantrópica da Nova Salem, e ela tem uma grande história para você!

**SHAW SENIOR**
Ah, é mesmo... ela tem?

**LANGDON**
Estão acontecendo coisas estranhas em toda a cidade. As pessoas por trás disso... elas não são como você e eu. Isto é bruxaria, não está vendo?

SHAW SENIOR *e o* SENADOR *olham em dúvida – muito acostumados aos pequenos projetos e interesses temerários* de LANGDON.

**SHAW SENIOR**
Langdon.

**LANGDON**
Ela não quer dinheiro nenhum.

**SHAW SENIOR**
Então, ou a história dela não vale nada, ou ela está mentindo sobre quanto custa. Ninguém entrega nada valioso de graça.

**MARY LOU**
*(confiante, convincente)*
Tem razão, Sr. Shaw. O que desejamos é infinitamente mais valioso do que o dinheiro: é sua influência. Milhões de pessoas leem seus jornais e elas precisam ser conscientizadas desse perigo.

**LANGDON**
O tumulto louco no metrô... olhe só estas fotos!

**SHAW SENIOR**

Gostaria que você e seus amigos fossem embora.

**LANGDON**
Não, está deixando escapar um furo. Basta olhar as provas...

**SHAW SENIOR**
Não diga.

**SENADOR SHAW**
*(juntando-se ao pai e ao irmão)*
Langdon. Obedeça ao papai e vá embora.

*Os olhos dele se deslocam, foco em* CREDENCE.

**SENADOR SHAW**
E leve as aberrações com você.

CREDENCE *se contorce visivelmente, perturbado pela raiva no ambiente.* MARY LOU *está calma, porém dura feito aço*.

**LANGDON**
Este escritório é do meu pai, e não seu, e estou enjoado disso, sempre que entro aqui...

SHAW SENIOR *silencia o filho e gesticula para que os* BAREBONE *saiam.*

**SHAW SENIOR**
Basta... obrigado.

**MARY LOU**
*(calma, com dignidade)*
Esperamos que reconsidere, Sr. Shaw. Não é difícil nos encontrar. Até lá, agradecemos por seu tempo.

SHAW SENIOR *e o* SENADOR SHAW *olham* MARY LOU *enquanto ela se vira, levando os filhos para fora. A redação ficou em silêncio, todos esticando o pescoço para ouvir a discussão.*

*Ao partir,* CREDENCE *deixa cair um panfleto. O* SENADOR SHAW *avança e se abaixa para pegá-lo. Olha as bruxas na capa.*

**SENADOR SHAW**
*(para* CREDENCE*)*
Ei, rapaz. Deixou cair uma coisa.

*O* SENADOR *amassa o panfleto antes de colocá-lo na mão de* CREDENCE.

**SENADOR SHAW**
Isto é seu, aberração... por que não coloca na lixeira, que é o lugar de vocês todos?

*Atrás de* CREDENCE*, os olhos de* MODESTY *ardem. Ela segura, protetora, a mão de* CREDENCE.

**CENA 39**
**EXT. BROWNSTONE STREET – POUCO TEMPO DEPOIS – ANOITECER**

TINA *e* NEWT *colocados um de cada lado de um* JACOB *adoentado, tentando mantê-lo equilibrado.*

**TINA**
Entre à direita aqui...

JACOB *solta vários ruídos de vômito, a mordida no pescoço claramente o afeta cada vez mais.*

*O grupo vira uma esquina e* TINA *os apressa a se esconder atrás de um grande caminhão de consertos. Dali, ela espia uma casa do outro lado da rua.*

**TINA**
Tudo bem... antes de a gente entrar... eu não devia levar

homens para casa.

**NEWT**
Neste caso, o Sr. Kowalski e eu podemos muito bem procurar outras acomodações...

**TINA**
Ah, não, não podem, não!

TINA *rapidamente segura o braço de* JACOB *e o puxa pela rua,* NEWT *a segue, obediente*.

**TINA**
Cuidado com onde pisa.

**CENA 40**
**INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN, ESCADA – ANOITECER**

NEWT, TINA *e* JACOB *sobem a escada na ponta dos pés. Assim que chegam ao primeiro patamar, a* SRA. ESPOSITO*, a senhoria, chama. O grupo fica petrificado*.

**SRA. ESPOSITO (*O.S.*)**
É você, Tina?

**TINA**
Sim, Sra. Esposito!

**SRA. ESPOSITO (*O.S.*)**
Está sozinha?

**TINA**
Sempre estou sozinha, Sra. Esposito!

*Uma pausa*.

**CENA 41**
**INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN, SALA DE ESTAR – ANOITECER**

*O grupo entra no apartamento de Goldstein.*

*Embora humilde, o apartamento é animado por magia no dia a dia. O ferro trabalha sozinho em um canto e um secador de roupas se revira desajeitado em suas pernas de madeira na frente da lareira, secando um sortimento de roupas íntimas.*

*Há revistas espalhadas por ali:* A amiga da bruxa*,* Conversa de bruxa *e* Transfiguração hoje.

*A loura* QUEENIE*, a garota mais bonita do mundo a trajar vestes de bruxa, está de pé com uma combinação de seda, supervisionando o conserto de um vestido em um manequim de costureira.* JACOB *fica estupefato.*

NEWT *mal repara. Impaciente para sair o quanto antes, ele espia pelas janelas*.

**QUEENIE**
Teenie... você trouxe homens para casa?

**TINA**
Cavalheiros, esta é minha irmã. Não quer vestir alguma coisa, Queenie?

**QUEENIE**
*(despreocupada)*
Ah, claro...

*Ela passa a varinha pelo manequim e o vestido corre magicamente para seu corpo.* JACOB *olha a exibição, embasbacado.*

TINA, *frustrada, começa a arrumar o apartamento*.

**QUEENIE**
E então, quem são eles?

**TINA**
Este é o Sr. Scamander. Ele cometeu uma infração grave contra o Estatuto Nacional de Sigilo...

**QUEENIE**
*(impressionada)*
Ele é um *criminoso*?

**TINA**
... hã-hã, e este é o Sr. Kowalski, ele é um Não-Maj...

**QUEENIE**
*(subitamente preocupada)*
Um Não-Maj? Teen... o que está aprontando?

**TINA**
Ele está doente... é uma longa história... o Sr. Scamander perdeu uma coisa, vou ajudá-lo a encontrar.

JACOB *de súbito cambaleia, muito suado e indisposto.* QUEENIE *corre até ele enquanto* TINA *adeja por ali, também preocupada*.

**QUEENIE**
*(enquanto* JACOB *cai de costas em um sofá)*
Precisa se sentar, querido. Ei...
*(lendo os pensamentos dele)*
... ele não comeu nada o dia todo. E...
*(lendo os pensamentos dele)*
... aaai, que horror...
*(lendo os pensamentos dele)*
... ele não conseguiu o dinheiro que queria para sua padaria. Você faz pães, querido? Adoro cozinhar.

NEWT *está observando* QUEENIE *de seu canto perto da janela, sua atenção científica agora despertada.*

**NEWT**
Você é uma Legilimente?

**QUEENIE**
Arrã, sou. Mas sempre tenho problemas com sua espécie. Ingleses. É o sotaque.

**JACOB**
*(entendendo, alarmado)*
Você sabe ler pensamento?

**QUEENIE**
Aaai, não se preocupe, querido. A maioria dos homens pensa o mesmo que você na primeira vez que me vê.

QUEENIE *gesticula alegremente para* JACOB *com sua varinha*.

**QUEENIE**
Agora, você precisa comer.

NEWT *olha pela janela e vê um Gira-gira passar voando –* NEWT *está nervoso, impaciente para sair e encontrar suas criaturas.*

TINA *e* QUEENIE *se ocupam na cozinha. Ingredientes saem voando dos armários enquanto* QUEENIE *os enfeitiça para que se tornem componentes de uma refeição – cenouras e maçãs se cortam sozinhas, massa se enrola sozinha e as panelas se mexem.*

**QUEENIE**
*(para* TINA*)*
Cachorro-quente... de novo?

**TINA**
Não leia minha mente!

**QUEENIE**

Não é uma refeição muito saudável.

TINA *aponta a varinha para os armários. Pratos, um sortimento de talheres e copos saem voando, colocando-se na mesa com um pequeno toque da varinha de* TINA. JACOB*, entre o fascínio e o pavor, cambaleia para a mesa.*

*DETALHE em* NEWT*, com a mão na maçaneta.*

**QUEENIE**
*(com inocência)*
Ei, Sr. Scamander, prefere torta ou strudel?

*Todos olham para* NEWT *que, constrangido, retira a mão da maçaneta.*

**NEWT**
Sinceramente, não tenho preferências.

TINA *encara* NEWT*: em atitude de confronto, mas também decepcionada e magoada.*

JACOB *já está sentado à mesa, metendo o guardanapo pela camisa.*

**QUEENIE**
*(lendo os pensamentos de* JACOB*)*
Prefere strudel, não é, querido? Então, será strudel.

JACOB *assente com entusiasmo.* QUEENIE *sorri para ele, encantada.*

*Com um peteleco da varinha,* QUEENIE *lança pelo ar passas, maçãs e massa. A mistura se enrola perfeitamente sozinha em uma torta cilíndrica, assada ali mesmo, completa, com decoração e açúcar de confeiteiro.* JACOB *respira fundo: o paraíso.*

TINA *acende velas na mesa – a refeição está pronta.*

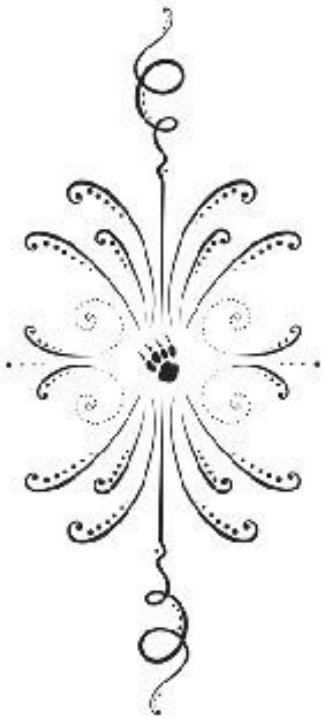
*FOCO no bolso de* NEWT*, um pequeno guincho, e* PICKETT *coloca a cabeça*

*para fora, curioso.*

**TINA**

Bom, sente-se, Sr. Scamander, não vamos envenená-lo.

NEWT*, ainda se demorando perto da porta, parece meio fascinado pela situação.* JACOB *olha para* NEWT *sutilmente, torcendo para que ele se sente.*



**CENA 42**
**EXT. BROADWAY – NOITE**

CREDENCE *anda sozinho por uma cosmopolita multidão de fim de noite formada por frequentadores de teatro e restaurantes. O trânsito passa rugindo. Ele tenta distribuir panfletos, mas é recebido apenas com incredulidade e um leve escárnio.*

*O Woolworth Building assoma à frente.* CREDENCE *olha o edifício com certo anseio.* GRAVES *está parado na calçada, observando atentamente* CREDENCE. CREDENCE *o localiza, a esperança cintila em seu rosto. Inteiramente fascinado,* CREDENCE *atravessa a rua até* GRAVES*, mal olhando por onde anda – todo o resto é esquecido.*

**CENA 43**
**EXT. BECO – NOITE**

CREDENCE *para, cabisbaixo, no final de um beco mal iluminado.* GRAVES *se junta a ele, aproximando-se muito para cochichar, como quem conspira.*

**GRAVES**
Você está chateado. Foi sua mãe de novo. Alguém disse alguma coisa... o que falaram? Conte-me.

**CREDENCE**
Acha que sou uma aberração?

**GRAVES**
Não... acho que você é um jovem muito especial ou eu não teria lhe pedido para me ajudar agora, não é verdade?

*Uma pausa.* GRAVES *põe a mão no braço de* CREDENCE.

*O contato humano parece ao mesmo tempo sobressaltar e cativar* CREDENCE.

**GRAVES**
Tem alguma novidade?

**CREDENCE**
Ainda estou procurando, Sr. Graves, se eu soubesse se é menina ou menino...

**GRAVES**
Minha visão só me mostrou o imenso poder da criança. Ele ou ela não tem mais de dez anos e vi esta criança muito próxima de sua mãe... ela eu vi com toda a clareza.

**CREDENCE**
Pode ser qualquer uma de centenas delas.

*O tom de* GRAVES *fica mais brando – ele é sedutor, reconfortante*.

**GRAVES**
Há outra coisa. Algo que não lhe contei. Eu vi você a meu lado em Nova York. É você que conquista a confiança desta criança. Você é a chave... isto eu vi. Você quer se juntar ao mundo bruxo. Quero isso também, Credence. Quero por você. Então, encontre a criança. Encontre a criança e todos

estaremos livres.

**CENA 44**
**INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN, SALA DE ESTAR – MEIA HORA DEPOIS – NOITE**

*O fecho da maleta de* NEWT *se abre.* NEWT *baixa a mão e o fecha.*

JACOB *parece um pouco melhor depois de ter se alimentado. Ele e* QUEENIE *se entendem maravilhosamente*.

**QUEENIE**
O emprego não é assim tão glamoroso. Quer dizer, eu passo a maior parte do tempo fazendo café, desentupindo privadas... Tina é quem vai fazer carreira.
*(ela lê os pensamentos dele)*
Não. Somos órfãs. Mamãe e papai morreram de varíola de dragão quando éramos crianças. Ownnn...
*(lendo os pensamentos dele)*
Você é um amor. Mas temos uma à outra!

**JACOB**
Pode parar de ler minha mente por um segundo? Não me leve a mal... eu adoro.

QUEENIE *ri, deliciada, cativada por* JACOB.

**JACOB**
Esta comida... está uma loucura de boa! É isso que eu faço... sou cozinheiro e esta, eu diria, é a melhor refeição que tive na minha vida.

**QUEENIE**
*(rindo)*
Ah, assim você me mata! Nunca na vida conversei de

verdade com um Não-Maj.

**JACOB**
É mesmo?

QUEENIE *e* JACOB *se olham nos olhos.* NEWT *e* TINA *estão sentados de frente um para o outro, num silêncio desagradável, diante de um comportamento tão carinhoso.*

**QUEENIE**
*(para* TINA*)*
Não estou flertando!

**TINA**
*(constrangida)*
Só estou dizendo... para não se apegar, ele terá de ser obliviado!
*(para* JACOB*)*
Não é nada pessoal.

*De súbito* JACOB *fica muito pálido e suado novamente, embora ainda se esforce para parecer bem para* QUEENIE.

**QUEENIE**
*(para* JACOB*)*
Ah, ei, você está bem, querido?

NEWT *levanta-se rapidamente da mesa e se coloca sem jeito atrás de sua cadeira.*

**NEWT**
Srta. Goldstein, creio que o Sr. Kowalski precisa dormir cedo. Além disso, você e eu precisaremos estar de pé cedinho para encontrar meu Pelúcio, então...

**QUEENIE**
*(para* TINA*)*

O que é um Pelúcio?

TINA *fica aborrecida*.

**TINA**
Nem pergunte.
*(indo a um cômodo nos fundos)*
Tudo bem, vocês podem dormir aqui, rapazes.

**CENA 45**
**INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN, QUARTO – NOITE**

*Os rapazes estão metidos em camas de solteiro muito bem-feitas.* NEWT *está resolutamente virado de lado, enquanto* JACOB *está sentado ereto na cama, tentando entender um livro de magia*.

TINA, *vestida num pijama estampado azul, bate hesitante na porta e entra trazendo uma bandeja com chocolate quente. As canecas se mexem sozinhas –* JACOB *fica fascinado novamente.*

**TINA**
Achei que vocês gostariam de uma bebida quente.

TINA *entrega cuidadosamente uma caneca a* JACOB. NEWT *continua virado, fingindo dormir, e assim* TINA*, com certa frustração, coloca incisivamente a caneca dele na mesa de cabeceira.*

**JACOB**
Ei, Sr. Scamander...
*(para* NEWT*, tentando deixá-lo mais amistoso)*
Olha, chocolate quente!

NEWT *não se mexe*.

**TINA**
*(irritada)*
O banheiro fica no final do corredor, à direita.

**JACOB**
Obrigado...

*Enquanto* TINA *fecha a porta,* JACOB *tem um rápido vislumbre de* QUEENIE*, no outro quarto, usando uma camisola muito menos recatada.*

**JACOB**
Muito obrigado...

*No momento em que a porta se fecha,* NEWT *se levanta de um salto, ainda vestindo o sobretudo, e coloca a maleta no chão. Para completo espanto de* JACOB, NEWT *abre a maleta, entra nela andando, e fica inteiramente fora de vista.*

JACOB *solta um gritinho de susto.*

*A mão de* NEWT *aparece da maleta, acenando imperiosamente para ele.* JACOB *encara, ofegante, tentando processar a situação.*

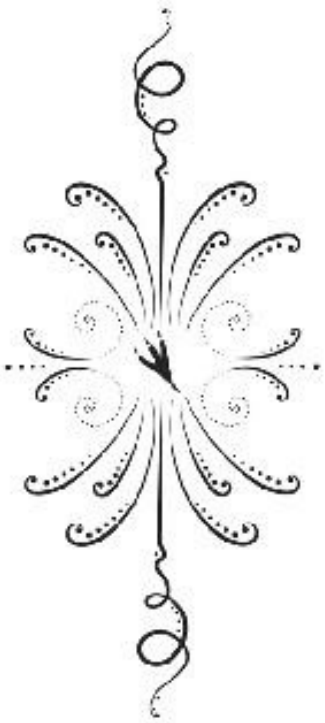
*A mão de* NEWT*, impaciente, volta a aparecer.*

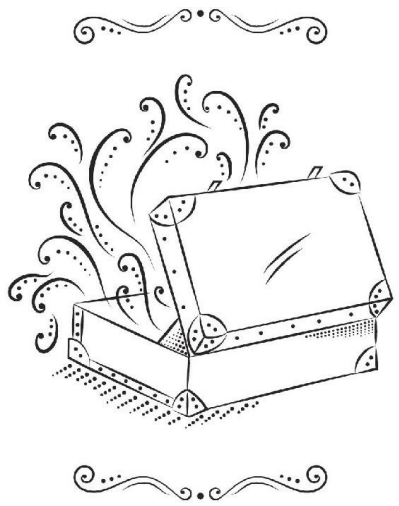
**NEWT (*O.S.*)**
Anda, vem.

JACOB *se reanima, sai da cama e entra na maleta de* NEWT. *Porém, fica preso pela cintura e tenta se espremer por ali, a maleta quicando com seu esforço.*

**JACOB**
Pelo amor de...

*Com um último pulo frustrado, de repente* JACOB *desaparece pela maleta, que se fecha com um estalo depois de ele passar.*





**CENA 46**
**INT. MALETA DE NEWT – UM MOMENTO DEPOIS – NOITE**

JACOB *cai pela escada da maleta, batendo em vários objetos, instrumentos e frascos enquanto desce.*

*Ele se vê dentro de uma pequena cabana contendo uma cama de campanha, equipamento de sobrevivência na selva e várias ferramentas penduradas nas paredes. Armários de madeira contêm corda, redes e potes de coleta. Uma máquina de escrever muito antiga, uma pilha de manuscritos e um bestiário medieval estão numa mesa. Plantas envasadas ocupam uma prateleira. Fileiras de comprimidos e drágeas, seringas e frascos formam um armário de remédios e, presos com tachas na parede, estão anotações, mapas, desenhos e algumas fotografias móveis de criaturas extraordinárias. Uma carcaça ressecada está pendurada em um gancho. Há vários sacos de comida encostados na parede.*

**NEWT**
*(olha para* JACOB*)*
Sente-se, por favor.

JACOB *se deixa cair em um engradado rotulado à mão PELLETS DE BEZERRO APAIXONADO.*

**JACOB**
Boa ideia.

NEWT *avança para examinar a mordida no pescoço de* JACOB – *uma olhada rápida*.

**NEWT**
Ah, sem dúvida nenhuma foi o Murtisco. Você deve ser particularmente suscetível. Veja bem, você é um Trouxa. Assim, nossas fisiologias têm uma sutil diferença.

NEWT *se ocupa em sua estação de trabalho, usando plantas e o conteúdo de vários frascos para criar um cataplasma, que aplica rapidamente no pescoço de* JACOB.

**JACOB**
Aaai...

**NEWT**
Não se mexa. Isso deve fazer parar a transpiração.
*(entregando a ele alguns comprimidos)*
E um desses deve resolver a tremedeira.

JACOB *olha com desconfiança os comprimidos em sua mão. Por fim, concluindo que não tem nada a perder, ele os engole.*

*DETALHE em* NEWT*, que agora retirou o colete, desfez a gravata-borboleta e baixou os suspensórios. Ele pega um cutelo e corta pedaços de carne de uma carcaça grande, jogando-os em um balde*.

**NEWT**
*(entregando o balde a ele)*
Segure isto para mim.

JACOB *demonstra nojo.* NEWT *não percebe, sua atenção está concentrada em um casulo espinhoso, que ele começa lentamente a espremer. Ao fazer isso, o*

*casulo expele um veneno luminoso, que* NEWT *recolhe em um frasco de vidro.*

**NEWT**
*(para o casulo)*
Vamos lá...

**JACOB**
O que você tem aí?

**NEWT**
Bom, isto... os daqui chamam de "Rapinomônio" – não é um nome dos mais simpáticos. É um camarada muito ágil.

*Como quem quer demonstrar,* NEWT *dá um peteleco no casulo, que se abre, pendurando-se elegantemente em seu dedo.*

**NEWT**
Eu o estive estudando. E tenho certeza absoluta de que o veneno dele pode ser muito útil, se for diluído corretamente. Para apagar lembranças ruins, sabe?

*Subitamente,* NEWT *joga o Rapinomônio para* JACOB. *A criatura explode para fora do casulo – uma criatura parecida com um morcego, espigada e colorida – que uiva na cara de* JACOB *antes de* NEWT *chamá-la.* JACOB *se retrai dramaticamente, mas fica evidente que esta é a ideia de* NEWT *de uma brincadeira leve...*

**NEWT**
*(sorrindo consigo mesmo)*
Mas talvez seja melhor não deixar à solta por aqui.

NEWT *abre a porta da cabana e passa por ela.*

**NEWT**
Vamos.

JACOB*, agora inteiramente assustado, o acompanha para fora.*

**CENA 47**
**INT. MALETA DE NEWT, ÁREA DOS ANIMAIS – DIA**

*O perímetro da maleta de couro é pouco visível, mas o lugar aumentou e agora tem o tamanho de um pequeno hangar de aviões. Contém o que parece ser um parque de safári em miniatura. Cada uma das criaturas de* NEWT *tem seu próprio habitat, perfeito e magicamente constituído.*

JACOB *entra neste mundo, em completo assombro.*

NEWT *está no habitat mais próximo – uma parte do deserto do Arizona. Esta área acolhe* FRANK*, um magnífico Pássaro-trovão – uma criatura semelhante a um grande albatroz, as asas gloriosas reluzindo com desenhos de nuvens e do sol. Uma das suas pernas está em carne viva, ensanguentada – evidentemente ele já esteve acorrentado. Quando* FRANK *bate as asas, seu habitat é tomado por um aguaceiro torrencial, trovões e raios.* NEWT *usa a varinha para criar um guarda-chuva mágico, protegendo-se da chuva.*

**NEWT**
*(com os olhos em* FRANK *bem acima)*
Vem... vem... desce... vem.

*Lentamente* FRANK *se acalma, baixando para pousar em uma pedra grande na frente de* NEWT*. Ao fazer isso, a chuva diminui e é substituída por um sol forte e quente.*

NEWT *coloca a varinha de lado e pega no bolso um punhado de larvas.* FRANK *observa atentamente.*

NEWT *faz carinho em* FRANK *com a mão livre, acalmando-o, afetuoso.*

**NEWT**
Ah, graças a Paracelso. Se você tivesse saído, poderia ser

bem catastrófico.

*(para* JACOB*)*

Está vendo, ele é o verdadeiro motivo para eu ter vindo à América. Trazer Frank para casa.

JACOB*, ainda de olhos fixos, avança lentamente. Reagindo,* FRANK *bate as asas, agitado.*

**NEWT**

*(para* JACOB*)*

Não, desculpe-me... fique aí... ele é um pouquinho suscetível a estranhos.

*(para* FRANK*, acalmando-o)*

Pronto... pronto.

*(para* JACOB*)*

Ele foi contrabandeado, sabe? Eu o encontrei no Egito, ele estava todo acorrentado. Não podia deixá-lo lá, tive de trazê-lo de volta. Vou devolver você a seu lugar de direito, não vou, Frank? Aos desertos do Arizona.

NEWT*, com a expressão cheia de esperança e expectativa, abraça a cabeça de* FRANK*. Depois, sorrindo, joga um punhado de larvas bem para o alto.* FRANK *voa majestosamente atrás delas, a luz do sol explodindo de suas asas.*

NEWT *o observa voar com amor e orgulho. Depois ele se vira, põe a mão na boca e ruge como um animal selvagem para outra área da maleta.*

NEWT *passa por* JACOB*, pegando o balde de carne.* JACOB *cambaleia atrás dele enquanto várias Fadas Mordentes zumbem em volta de sua cabeça.* JACOB*, estupefato, as enxota. Atrás dele, um grande rola-bosta desloca uma bola gigante de esterco.*

*Ouvimos* NEWT *rugir alto mais uma vez.* JACOB *vai ao encontro do som,*

*encontrando* NEWT *em um território novo e iluminado pela lua.*

**NEWT**
*(à meia-voz)*
Ah... lá vêm eles.

**JACOB**
Quem está vindo?

**NEWT**
Os Arpéus.

*Uma grande criatura avança para o campo de visão: um Arpéu – tem a constituição de um tigre-de-dentes-de-sabre, porém com tentáculos viscosos na boca.* JACOB *grita e tenta recuar, mas* NEWT *o segura pelo braço, impedindo-o.*

**NEWT**
Está tudo bem. Está tudo bem.

*O Arpéu se aproxima mais de* NEWT.

**NEWT**
*(acariciando o Arpéu)*
Olá, olá!

*Os estranhos tentáculos viscosos do Arpéu pousam no ombro de* NEWT*, parecendo abraçá-lo.*

**NEWT**
Então, eles são o último casal reprodutor que existe. Se eu não tivesse conseguido resgatá-los, poderia ter sido o fim dos Arpéus... para sempre.

*Um Arpéu mais novo trota diretamente para* JACOB *e começa a lamber sua mão, rondando-o, curioso. Ele olha a criatura de cima, depois gentilmente estende a mão e acaricia sua cabeça.* NEWT *observa* JACOB*, satisfeito.*

**NEWT**
Muito bem.

NEWT *joga um pedaço de carne no cercado, que é apressadamente apanhado e consumido pelo jovem Arpéu.*

**JACOB**
Então, o que é... você, você resgata essas criaturas?

**NEWT**
Sim, é isso mesmo. Resgato, alimento e as protejo, e estou tentando com muita calma educar meus companheiros bruxos a respeito delas.

*Uma ave cor-de-rosa brilhante e minúscula, o Fiuum, passa voando e pousa em um pequeno poleiro, suspenso em pleno ar.*

NEWT *sobe uma pequena rampa de estrelas.*

**NEWT**
*(para* JACOB*)*
Venha.

*Eles entram em um bosque de bambu, abaixando-se para passar por entre as árvores.* NEWT *chama.*

**NEWT**
Titus? Finn? Poppy, Marlow, Tom?

*Eles surgem em uma clareira ensolarada,* NEWT *retirando* PICKETT *do bolso e o estendendo empoleirado na mão.*

**NEWT**
*(para* JACOB*)*
Ele esteve resfriado. Precisava de algum calor corporal.

**JACOB**
Own.

*Eles avançam até uma pequena árvore banhada pelo sol.*

*À medida que se aproximam, um clã de Tronquilhos tagarela e se precipita das folhas.*

NEWT *estende o braço para a árvore, tentando convencer* PICKETT *a se reunir aos outros. Os Tronquilhos estrepitam ruidosamente quando veem* PICKETT.

**NEWT**
Muito bem, pule para lá.

PICKETT *se recusa firmemente a deixar o braço de* NEWT.

**NEWT**
*(para* JACOB*)*
Está vendo, ele tem problemas de apego.
*(para* PICKETT*)*
Vamos lá, Pickett. Pickett. Não, eles não vão atormentar você... vamos lá. Pickett!

PICKETT *escala com suas mãos delgadas um dos dedos de* NEWT*, desesperado para não voltar à árvore. Enfim* NEWT *acaba se resignando.*

**NEWT**
Tudo bem. Mas é exatamente por isso que eles me acusam de favoritismo...

NEWT *coloca* PICKETT *no ombro e se vira. Ao ver um ninho grande, redondo e vazio, ele demonstra preocupação.*

**NEWT**
Para onde será que Dougal foi?

*De dentro de um ninho próximo, ouvimos trinados.*

**NEWT**
Tudo bem, estou chegando... estou indo, mamãe está aqui...

mamãe está aqui.

NEWT *alcança o ninho e pega na mão um filhote de Occami*.

**NEWT**
Ah... oi, menino... vamos dar uma olhada em você.

**JACOB**
Eu conheço esses caras.

**NEWT**
Um Occami novo.
*(para* JACOB*)*
O seu Occami.

**JACOB**
Como assim, meu Occami?

**NEWT**
Sim... será que você quer...

NEWT *estende o Occami a* JACOB.

**JACOB**
Ah, puxa vida... sim, claro. Tudo bem... ha ha.

JACOB *segura com delicadeza a criatura recém-nascida e olha. Quando faz menção de acariciar sua cabeça, o Occami se mexe para mordê-lo.* JACOB *começa a recuar*.

**NEWT**
Ah, não, desculpe-me... não faça carinho neles. Eles aprendem a se defender sozinhos muito cedo. Veja bem, a casca é feita de prata, então eles são tremendamente valiosos.

NEWT *alimenta os outros bebês no ninho.*

**JACOB**

Tudo bem...

**NEWT**
Os ninhos costumam ser saqueados por caçadores.

NEWT, *deliciado com o interesse de* JACOB *por suas criaturas, pega de volta o bebê Occami, colocando-o no ninho*.

**JACOB**
Obrigado.
*(rouco)*
Sr. Scamander?

**NEWT**
Pode me chamar de Newt.

**JACOB**
Newt... não me parece que eu esteja sonhando.

**NEWT**
*(com uma leve ironia)*
Como percebeu isso?

**JACOB**
Não tenho miolos para inventar essa coisa toda.

NEWT *olha para* JACOB*, ao mesmo tempo intrigado e lisonjeado*.

**NEWT**
Você poderia jogar um pouco daqueles pellets para os Bezerros Apaixonados ali?

**JACOB**
Ah, sim, claro.

JACOB *se abaixa e pega o balde de pellets*.

**NEWT**
É bem ali...

NEWT *pega um carrinho de mão próximo e parte mais para dentro da maleta.*

**NEWT**
*(irritado)*
Droga... o Pelúcio sumiu. É claro que sumiu, o sem-vergonha. Não perde a oportunidade de pôr as mãos em algo brilhante.

*Enquanto* JACOB *anda pela maleta, vemos o que parecem ser "folhas" douradas caindo de uma árvore mínima, que se movem juntas,* en masse*, para a câmera. Elas vão para cima em um enxame, misturando-se com Fadas Mordentes, Lumípteros e Grindylows, que flutuam pelo ar.*

*PANORÂMICA vertical revelando outra criatura magnífica, o Nundu – quase idêntica a um leão, tem uma juba enorme que irrompe quando ele ruge. Está numa postura altiva em uma pedra grande, rugindo para a lua.* NEWT *espalha comida a seus pés e avança, decidido.*

*Um Oraqui-Oralá – uma ave roliça e pequena – bamboleia em primeiro plano, seguida por seus filhotes que aparatam constantemente, enquanto* JACOB *sobe um aclive íngreme e relvoso*.

**JACOB**
*(falando sozinho)*
O que você fez hoje, Jacob? Eu entrei numa maleta.

*No alto,* JACOB *encontra uma grande face rochosa enluarada e povoada por pequenos Bezerros Apaixonados – tímidos, têm olhos enormes ocupando toda a cara.*

**JACOB**
Ei! Ah, olá, amigos... tudo bem... tudo bem.

*Os Bezerros Apaixonados pulam, descendo as pedras na direção de* JACOB*, que de súbito se vê cercado por suas caras amistosas e esperançosas.*

**JACOB**
Calma... calminha.

*Enquanto ele joga os pellets, os Bezerros Apaixonados saltam ansiosamente. É visível que* JACOB *parece se sentir melhor – ele gosta disso de verdade...*

*DETALHE em* NEWT*, agora aninhando uma criatura luminescente com filamentos brotando feito um alienígena.*

*Ele alimenta a criatura com uma mamadeira, enquanto observa atentamente* JACOB *tratar dos Bezerros Apaixonados – ele reconhece um espírito afim.*

**JACOB**
*(ainda alimentando os Bezerros Apaixonados)*
Aí está, fofinhos. Isso, pronto.

*Uma espécie de grito gelado ecoa, vindo de perto.*

**JACOB**
*(para* NEWT*)*
Ouviu isso?

*Mas* NEWT *sumiu.* JACOB *se vira e vê uma cortina encapelada, atrás da qual é revelada uma paisagem nevosa.*

*Avançamos até uma pequena massa preta e oleosa suspensa em pleno ar – um Obscurus.* JACOB*, intrigado, entra na neve para ver mais de perto. A massa gira continuamente, emitindo uma energia incômoda e indócil.* JACOB *estende a mão para tocá-la.*

**NEWT (*O.S.*)**
*(incisivo)*
Para trás.

JACOB *dá um salto.*

**JACOB**

Meu Deus...

**NEWT**
Para trás...

**JACOB**
Qual é o problema dele?

**NEWT**
Eu disse para se afastar.

**JACOB**
Mas que diabo é essa coisa?

**NEWT**
É um Obscurus.

JACOB *olha para* NEWT*, que por um momento está perdido em um devaneio desagradável.* NEWT *se afasta abruptamente e volta para a cabana, falando num tom mais frio, mais enérgico, não está mais contente de brincar na maleta.*

**NEWT**
Preciso ir andando, achar todos que fugiram, antes que eles se machuquem.

*A dupla entra em outra floresta,* NEWT *avança decidido, ele tem uma missão.*

**JACOB**
Antes que *eles* se machuquem?

**NEWT**
Sim, Sr. Kowalski. Veja bem, no momento eles estão em terreno desconhecido, cercados por milhões das criaturas mais cruéis do planeta.
*(uma pausa)*
Os humanos.

NEWT *para mais uma vez, olhando fixamente uma grande savana cercada*

*que não abriga animal algum.*

**NEWT**
Assim, aonde você diria que teria ido uma criatura de porte médio, que gosta de planícies amplas e abertas... árvores... olhos d'água... esse tipo de coisa?

**JACOB**
Em Nova York?

**NEWT**
Sim.

**JACOB**
Planícies?

JACOB *dá de ombros e tenta pensar em algum lugar*.

**JACOB**
Ah... o Central Park?

**NEWT**
E onde fica exatamente?

**JACOB**
Onde fica o Central Park?

*Uma pausa*.

**JACOB**
Bom, olha, eu mostraria a você, mas não acha que seria uma deslealdade? As meninas nos hospedaram... fizeram chocolate quente para nós...

**NEWT**
Você sabe que quando elas virem que parou de transpirar, vão obliviar você em um segundo?

**JACOB**
O que quer dizer "bliviar"?

**NEWT**
Vai parecer que você acordou e toda lembrança da magia sumiu.

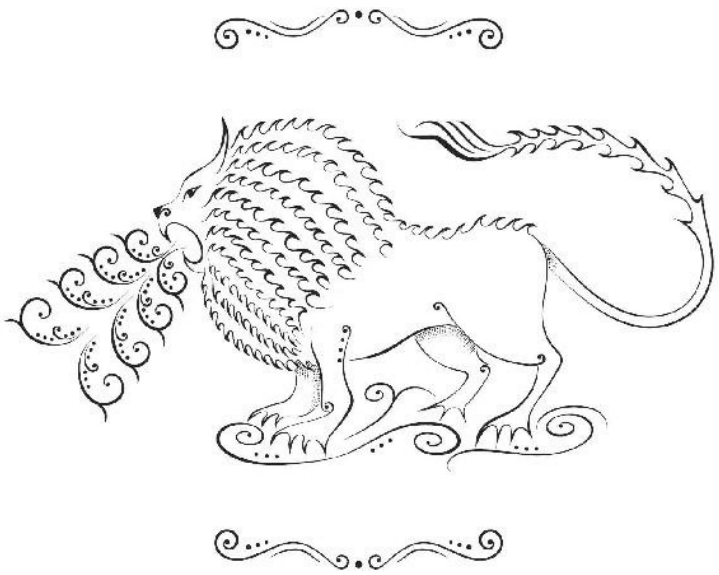
**JACOB**
Eu não vou me lembrar de nada disso?

*Ele olha a seu redor. Este mundo é extraordinário.*

**NEWT**
Não.

**JACOB**
Tudo bem, sim... está bem... vou ajudar você.

**NEWT**
*(pegando um balde)*
Então, vamos.



**CENA 48**
**EXT./INT. RUA NA FRENTE DA IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE**

CREDENCE *anda de casa para a igreja. Parece mais feliz do que antes: seu encontro com* GRAVES *lhe trouxe conforto.*

CREDENCE *entra lentamente na igreja, fechando em silêncio as portas duplas.*

CHASTITY *está na área da cozinha, enxugando a louça de barro.*

MARY LOU *está sentada na semiescuridão da escada.* CREDENCE *sente a presença dela e para, sua expressão é de temor.*

**MARY LOU**
Credence... por onde você andava?

**CREDENCE**
Eu estava... procurando um lugar para a reunião de amanhã.
Tem uma esquina na rua 32 que pode...

CREDENCE *contorna o pé da escada, calando-se diante da expressão severa de* MARY LOU.

**CREDENCE**
Desculpe-me, mãe. Eu não percebi que já era tão tarde.

*Como se estivesse no piloto automático,* CREDENCE *retira o cinto.* MARY LOU *se levanta e estende a mão, pegando o cinto. Em silêncio, ela se vira e sobe a escada, seguida obedientemente por* CREDENCE.

MODESTY *vai ao pé da escada, vendo-os subir, no rosto uma expressão de medo e angústia*.

**CENA 49**
**EXT. CENTRAL PARK – NOITE**

*Um grande lago congelado no meio do Central Park. Crianças patinam no gelo. Um menino leva um tombo. Uma menina vem ajudá-lo a se levantar, eles se dão as mãos.*

*Quando estão prestes a ficar de pé, uma luz fica visível por baixo do gelo. Ecoa um ronco grave. As crianças encaram enquanto um animal reluzente desliza sob o gelo, abaixo deles, partindo para longe.*

**CENA 50**
**EXT. DIAMOND DISTRICT – NOITE**

NEWT *e* JACOB *andam juntos por outra rua deserta a caminho do Central Park. As lojas em volta são cheias de joias, diamantes, pedras preciosas, tudo muito caro.* NEWT*, carregando sua maleta, passa os olhos pelas sombras, procurando pequenos movimentos*.

**NEWT**
Eu estava observando o senhor no jantar.

**JACOB**
Sei.

**NEWT**
As pessoas gostam do senhor, não é, Sr. Kowalski?

**JACOB**
*(sobressaltado)*
Ah... ora, eu... tenho certeza que as pessoas gostam de você também... não?

**NEWT**
*(não muito preocupado)*
Não, na verdade, não. Eu irrito as pessoas.

**JACOB**
*(sem saber o que responder)*
Ah.

NEWT *parece completamente intrigado com* JACOB.

**NEWT**
Por que decidiu ser padeiro?

**JACOB**
Ah, bom, humm... porque estou morrendo... naquela fábrica de enlatados.
*(vendo o olhar de* NEWT*)*
Todo mundo ali está morrendo. Aquilo suga a vida das pessoas. Gosta de comida enlatada?

**NEWT**
Não.

**JACOB**
Eu também não. Por isso quero fazer produtos de confeitaria, sabe? Deixam as pessoas felizes. Vamos por aqui.

JACOB *entra à direita.* NEWT *o acompanha.*

**NEWT**
E então, conseguiu seu empréstimo?

**JACOB**
Humm, não... não tenho garantia nenhuma. Fiquei muito tempo no exército, pelo visto... não sei.

**NEWT**
Como é, você lutou na guerra?

**JACOB**
É claro que lutei na guerra, todo mundo lutou na guerra... você não lutou?

**NEWT**
Trabalhei principalmente com dragões, Barrigas-de-Ferro Ucranianos... no front oriental.

NEWT *para de repente. Notou um brinco pequeno e brilhante em cima do capô de um carro. Seus olhos se deslocam para baixo: há diamantes espalhados pela calçada, levando à vitrine de determinada loja de diamantes.*

*Furtivamente,* NEWT *segue o rastro, passando de mansinho pelas vitrines da loja. Algo chama sua atenção e de súbito ele para. Muito devagar, ele recua, pé ante pé.*

*O Pelúcio está numa vitrine da loja. Para se esconder, ele imita um suporte de joias, os braços pequenos estendidos, cobertos de diamantes.*

NEWT *encara o Pelúcio sem acreditar. Sentindo o olhar fixo de* NEWT*, o Pelúcio se vira lentamente. Os dois se olham nos olhos.*

*Uma pausa.*

*De repente o Pelúcio some: corre para dentro da loja, para longe de* NEWT. NEWT *pega rapidamente a varinha.*

**NEWT**
*Finestra*.

*O vidro da vitrine se espatifa e* NEWT *salta para dentro, atacando gavetas e armários, desesperado para encontrar a criatura.* JACOB *olha a rua, incrédulo, enquanto observa* NEWT *que, da perspectiva de quem está de fora, parece saquear a loja de diamantes.*

*Aparece o Pelúcio, correndo por cima dos ombros de* NEWT *numa tentativa de subir para longe de suas mãos.* NEWT *pula em uma mesa atrás dele, mas o Pelúcio agora está se equilibrando em um lustre de cristal.*

NEWT *estende o braço e tropeça, agora ele e o Pelúcio estão pendurados no lustre, que se balança loucamente, sem parar.*

JACOB *olha a rua, nervoso, verificando se mais alguém pode ouvir o caos que vem de dentro da loja.*

*Por fim o lustre cai no chão, espatifando-se. Prontamente o Pelúcio volta a subir, trepando pelas caixas cheias de joias,* NEWT *em seu encalço.*

*O fecho se abre na maleta de* NEWT *e sai um rugido de dentro dela.* JACOB *olha, temeroso, a maleta.*

*O Pelúcio e* NEWT *continuam sua perseguição, por fim subindo em um estojo de joias que não aguenta o peso dos dois. O estojo, com os dois por cima, cai em uma das vitrines da loja.* NEWT *e o Pelúcio ficam imóveis...*

JACOB *respira fundo e lentamente avança para fechar direito a maleta.*

*De súbito, aparece uma rachadura na vitrine.* NEWT *vê a rachadura se*

*espalhar pela vidraça e a vitrine explode, lançando cacos pela calçada –* NEWT *e o Pelúcio caem no chão.*

*O Pelúcio fica imóvel só por um momento, depois sai correndo pela rua. Rapidamente,* NEWT *se recompõe, sacando a varinha.*

**NEWT**
*ACCIO!*

*EM CÂMERA LENTA, o Pelúcio volta de costas pelo ar na direção de* NEWT. *Enquanto voa, olha de lado e vê a mais gloriosa vitrine que já viu. Seus olhos se arregalam. Joias caem de sua bolsa enquanto ele voa na direção de* NEWT *e* JACOB*, que se abaixam e mergulham, avançando para a criatura.*

*Passando por um poste de luz, o Pelúcio estende um braço, gira ao redor do poste e sai voando, desviando da trajetória em que* NEWT *o havia colocado, rumando para a vitrine gloriosa.* NEWT *lança um feitiço para a vitrine, transformando-a em uma geleia pegajosa, que finalmente prende o Pelúcio*.

**NEWT**
*(para o Pelúcio)*
Tudo bem? Está satisfeito?

NEWT*, agora coberto de joias, puxa o Pelúcio da vitrine.*

*Ouvimos sirenes da polícia ao fundo.*

**NEWT**
Um já foi, faltam dois.

*Viaturas policiais dispararam pelas ruas.*

*Mais uma vez* NEWT *se dedica a sacudir todos os diamantes da bolsa do Pelúcio.*

*As viaturas param e* POLICIAIS *saem às pressas, as armas apontadas para*

NEWT *e* JACOB. JACOB*, também coberto de joias, levanta as mãos, rendendo-se.*

**JACOB**
Eles foram por ali, seu guarda...

**POLICIAL 1**
Mãos para cima!

*O Pelúcio, metido no sobretudo de* NEWT*, coloca o focinho pequeno para fora e solta um guincho.*

**POLICIAL 2**
Mas que raios é ISSO?

JACOB *de repente olha para a esquerda, sua expressão é de terror.*

**JACOB**
*(mal conseguindo falar)*
Leão...

*Uma pausa e depois, em uníssono, a polícia vira olhos e armas para a outra extremidade da rua.*

*Perplexo,* NEWT *olha também... um leão se aproxima silenciosamente deles*.

**NEWT**
*(calmo)*
Sabe de uma coisa, Nova York é consideravelmente mais interessante do que eu esperava.

*Antes que a polícia possa voltar os olhos,* NEWT *segura* JACOB *e eles desaparatam*.

**CENA 51**

**EXT. CENTRAL PARK – NOITE**

NEWT *e* JACOB *correm pelo parque coberto de geada.*

*Ao atravessarem uma ponte, quase são derrubados por um avestruz, que rompe por eles, fugindo como um louco.*

*Um rugido alto pode ser ouvido ao longe.*

NEWT *retira um capacete de proteção de dentro do bolso e entrega a* JACOB.

**NEWT**
Coloque isto.

**JACOB**
Por que... por que eu usaria uma coisa dessas?

**NEWT**
Porque seu crânio é suscetível a fraturas sob uma força imensa.

NEWT *corre. Inteiramente apavorado,* JACOB *coloca o capacete e corre atrás de* NEWT.

**CENA 52**
**EXT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN – NOITE**

TINA *e* QUEENIE *estão curvadas para fora da janela do quarto, esticando o pescoço para o escuro. Outro urro reverbera pela noite de inverno. Outras janelas se abrem, vizinhos sonolentos olham a cidade.*

**CENA 53**
**INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN – NOITE**

TINA *e* QUEENIE *entram de rompante no quarto onde* JACOB *e* NEWT *deveriam estar dormindo. Cada vestígio dos dois homens desapareceu. Furiosa,* TINA *parte para se vestir.* QUEENIE *fica chateada.*

**QUEENIE**

Mas fizemos chocolate quente para eles...

**CENA 54**
**EXT. ZOOLÓGICO DO CENTRAL PARK – NOITE**

NEWT *e* JACOB *correm pelo zoológico agora vazio, cujo muro foi demolido em algumas partes. Há uma grande pilha de entulho na entrada.*

*Outro rugido faz eco pela construção de tijolos.* NEWT *pega um protetor corporal.*

**NEWT**
Muito bem, você, humm, coloque isso.

NEWT *fica atrás de* JACOB*, fechando o peitoral nele.*

**JACOB**
Tudo bem.

**NEWT**
Agora você não precisa se preocupar com absolutamente nada.

**JACOB**
Diga-me uma coisa... alguém algum dia acreditou quando você falou para não se preocupar?

**NEWT**
Minha filosofia é de que se preocupar significa sofrer em dobro.

JACOB *digere a "sabedoria" de* NEWT.

NEWT *pega sua maleta e* JACOB *o acompanha, tropeçando em entulho e escombros.*

*Eles param na entrada do zoológico. De dentro, vem um ronco alto.*

**NEWT**
Ela está no cio. Precisa acasalar.

*DETALHE na Erumpente – uma criatura grande e rotunda, parecida com um rinoceronte, com um chifre imenso se projetando da testa. Com cinco vezes o tamanho dele, ela está focinhando o cercado de um hipopótamo apavorado.*

NEWT *pega um minúsculo frasco de líquido – puxa a tampa com os dentes e cospe de lado, depois passa uma gota do líquido em cada pulso.* JACOB *o olha – o cheiro é pungente.*

**NEWT**
Almíscar de Erumpente... ela é louca por isso.

NEWT *passa a* JACOB *o vidro aberto e entra no zoológico.*

CORTE DE CONTINUIDADE:

NEWT *coloca a maleta no chão, perto da Erumpente e, sedutora e lentamente, a abre.*

*Ele passa a fazer um "ritual de acasalamento" – uma série de grunhidos, reboladas, giros e gemidos – para atrair a atenção da Erumpente.*

*Enfim a Erumpente se afasta do hipopótamo – ela está interessada em* NEWT.

*Eles ficam de frente um para o outro, rondam, ondeando de um jeito estranho. A Erumpente se comporta como um filhote, seu chifre fica laranja.*

NEWT *rola pelo chão – a Erumpente o imita, chegando cada vez mais perto da maleta aberta.*

**NEWT**
Menina boazinha... vem... para a maleta...

JACOB *dá uma cheirada no almíscar de Erumpente. Ao fazer isso, um peixe voa pelo ar e o assusta, derramando o almíscar.*

*O vento muda de direção. Árvores farfalham. A Erumpente respira fundo – sente o aroma novo e mais poderoso vindo de* JACOB.

JACOB *olha em volta. Uma foca se senta atrás dele com um ar culpado, antes de fugir descaradamente.*

*Quando* JACOB *se vira de novo, vê que a Erumpente está de pé, de olhos fixos nele.*

*DETALHE em* NEWT *e* JACOB*, percebendo o que está prestes a acontecer.*

DE VOLTA À CENA:

*A Erumpente avança para a origem do cheiro, berrando loucamente.* JACOB *geme, correndo com a maior rapidez que consegue na direção contrária. A Erumpente o persegue – eles passam por entulho e lagos congelados, antes de atravessar correndo o parque coberto de neve.*

NEWT *pega sua varinha...*

**NEWT**
*Repar...*

*Antes que consiga terminar, a varinha é arrancada de sua mão por um*

*babuíno, que parte correndo, agarrado a seu prêmio.*

**NEWT**
Pelas barbas de Merlim!

*DETALHE em* JACOB*, caindo pelas tabelas, a Erumpente atrás dele, bem perto.*

*DETALHE em* NEWT*, cara a cara com o babuíno curioso, que examina a varinha.*

NEWT *quebra um galho de uma árvore e estende, tentando convencer o babuíno a trocar com ele*.

**NEWT**
São iguaizinhas... iguaizinhas.

DE VOLTA A JACOB:

*Na tentativa de trepar por uma árvore,* JACOB *acabou perigosamente pendurado de cabeça para baixo em um galho.*

**JACOB**
*(berrando, apavorado)*
Newt!

*Vemos a Erumpente abaixo dele. Está deitada de costas, contorcendo as pernas no alto, convidativa.*

*DETALHE em* NEWT *– o babuíno sacode a varinha de* NEWT.

**NEWT**
Não, não, não, não!

NEWT *olha com preocupação – BANG – a varinha "dispara", o feitiço jogando o babuíno para trás. A varinha voa de volta a* NEWT.

**NEWT**
Eu sinto muito...

*DETALHE em* JACOB *– a Erumpente agora está de pé. Ela arremete para a árvore, cravando fundo o chifre no tronco.*

*A árvore borbulha um fluido brilhante, depois explode e cai no chão.*

JACOB *é jogado longe, rolando por uma encosta íngreme e nevada, para o lago congelado abaixo.*

*A Erumpente parte atrás dele, bate no gelo e derrapa.* NEWT *desce o morro, desabalado, também batendo no gelo. Dá uma escorregada atlética, sua maleta se abre – a Erumpente está a pouca distância de* JACOB *quando a maleta a engole.*

**NEWT**
Beleza de show, Sr. Kowalski!

JACOB *estende a mão para um cumprimento.*

**JACOB**
Pode me chamar de Jacob.

*Eles trocam um aperto de mãos.*

*PONTO DE VISTA DE UM TERCEIRO: alguém observa enquanto* NEWT *levanta* JACOB *e eles escorregam e patinam pelo lago congelado com a maior rapidez possível.*

**NEWT**
Ora, dois já foram, só falta um.

*PARA em* TINA*, escondida na ponte acima deles, olhando para baixo.*

**NEWT (*O.S.*)**
*(para* JACOB*)*

Para dentro.

*Vemos a maleta isolada embaixo da ponte.*

TINA *rapidamente aparece pelo canto e se senta às pressas na maleta. Tranca os fechos, parecendo chocada, mas decidida.*

**MESTRE DE CERIMÔNIAS (*V.O.*)**
Senhoras e senhores...

**<u>CENA 55</u>**
**INT. PREFEITURA – NOITE**

*Um salão primorosamente decorado, coberto de emblemas patrióticos. Centenas de pessoas vestidas com elegância sentadas a mesas redondas, olhando um palco na extremidade. Neste palco, está pendurado um grande cartaz do* SENADOR SHAW *com um slogan que diz "O Futuro da América".*

*Um* MESTRE DE CERIMÔNIAS *está ao microfone.*

**MESTRE DE CERIMÔNIAS**
... o principal orador desta noite dispensa qualquer apresentação. Ele vem sendo mencionado como o futuro presidente... e se não acreditam em mim, leiam os jornais do pai dele...

*Risos complacentes da plateia. Vemos* SHAW SENIOR *e* LANGDON *sentados a uma mesa, cercados pela* crème de la crème *da sociedade nova-iorquina.*

**MESTRE DE CERIMÔNIAS**
... senhoras e senhores, com a palavra o senador de Nova York, Henry Shaw!

*Aplausos turbulentos. O* SENADOR SHAW *curva-se para a frente, agradecendo*

*à plateia, apontando e piscando para conhecidos íntimos na multidão, e sobe a escada.*

**CENA 56**
**EXT. RUA ESCURA – NOITE**

*Algo dispara pelas ruas, grande e rápido demais para ser humano. Estranho, de respiração laboriosa e resfolegante – é inumano, parece uma fera.*

**CENA 57**
**EXT. RUA PERTO DA PREFEITURA – NOITE**

TINA *anda às pressas, agarrada à maleta. As luzes da rua vão se apagando a sua volta. Ela para, sente algo passar no escuro – vira-se, encarando, assustada.*

**CENA 58**
**INT. PREFEITURA – NOITE**

**SENADOR SHAW**
... e é verdade que temos feito algum progresso, mas não existe recompensa para o ócio. Da mesma forma que as abomináveis tabernas foram proibidas...

*Um barulho estranho e inquietante vem dos tubos do órgão no fundo do salão. Todos se viram para olhar, o* SENADOR *se interrompe.*

**SENADOR SHAW**

... e agora as casas de jogos e aqueles salões privativos...

*O barulho estranho fica mais alto.*

*Os convidados viram-se para olhar novamente. O* SENADOR *fica ansioso. As pessoas murmuram.*

*De súbito, algo explode debaixo do órgão. Algo imenso e bestial, embora invisível, voa pelo salão – mesas voam, as pessoas são jogadas, luzes se quebram e há gritos enquanto a coisa traça uma reta para o palco.*

*O* SENADOR SHAW *é jogado para trás, em seu próprio cartaz, erguido bem alto e por um momento suspenso em pleno ar, depois trazido para baixo com um estrondo violento – morto.*

*O "animal" rasga seu cartaz – um retalhar frenético com uma respiração ruidosa e áspera –, em seguida pulula de volta ao lugar de onde veio.*

*Ruídos de angústia e pânico da plateia enquanto* SHAW SENIOR *se esforça para atravessar os destroços na direção do corpo ensanguentado e dilacerado do filho.*

*DETALHE no corpo do* SENADOR SHAW*, o rosto brutalmente marcado.* SHAW SENIOR *fica arrasado e se agacha ao lado do filho.*

*DETALHE em* LANGDON*, agora de pé, meio embriagado. Decidido, talvez triunfante.*

**LANGDON**
BRUXAS!

**CENA 59**
**INT. SAGUÃO DO MACUSA – NOITE**

*Foco no mostrador gigantesco exibindo NÍVEL DE AMEAÇA DE EXPOSIÇÃO À MAGIA. O ponteiro se desloca de GRAVE para EMERGÊNCIA.*

TINA*, de maleta na mão, sobe correndo a escada do saguão, passa por bruxas e bruxos reunidos em grupos, trocando cochichos nervosos*.

**HEINRICH EBERSTADT (*V.O.*)**
Nossos amigos americanos permitiram uma violação do Estatuto de Sigilo...

**CENA 60**
**INT. SALA DO PENTAGRAMA – NOITE**

*Um salão impressionante, arrumado como uma antiga câmara parlamentar de debates. Cada lugar é ocupado por bruxos de todas as partes do mundo.*

MADAME PICQUERY *preside a sessão,* GRAVES *a seu lado.*

*O delegado da Suíça está falando.*

**HEINRICH EBERSTADT**
... isto ameaça expor a todos nós.

**MADAME PICQUERY**
Não levarei sermão do homem que deixou Gerardo Grindelwald escapulir por entre os dedos...

*Uma imagem holográfica do* SENADOR SHAW *morto e contorcido flutua no alto do salão, emitindo uma luz ardente.*

*Todas as cabeças se viram quando* TINA *entra apressada na câmara.*

**TINA**
Senhora presidente, lamento muito interromper, mas o problema é crítico...

*Ecoa o silêncio.* TINA *para numa derrapada no meio do piso de mármore e percebe exatamente no que entrou. Os delegados a olham fixamente.*

**MADAME PICQUERY**
É melhor que tenha uma excelente desculpa para esta intromissão, Srta. Goldstein.

**TINA**
Sim, eu tenho.
*(avançando para se dirigir a ela)*
Senhora. Ontem um bruxo entrou em Nova York com uma maleta. Esta maleta, cheia de criaturas mágicas, e infelizmente... algumas escaparam.

**MADAME PICQUERY**
Ele chegou ontem? Há 24 horas você sabe que um bruxo não registrado deixou animais mágicos à solta em Nova York e achou adequado nos contar só depois que um homem

morreu?

**TINA**
Quem morreu?

**MADAME PICQUERY**
Onde está esse homem?

TINA *coloca a maleta deitada no chão e bate na tampa. Depois de um ou dois segundos, ela se abre. Sai primeiro* NEWT*, depois* JACOB*, tímidos e nervosos.*

**ENVIADO BRITÂNICO**
*Scamander?*

**NEWT**
*(fechando a maleta)*
Ah... humm... olá, ministro.

**MOMOLU WOTORSON**
Teseu Scamander? O herói de guerra?

**ENVIADO BRITÂNICO**
Não, este é o irmão mais novo dele. E o que, em nome de Merlim, você veio fazer em Nova York?

**NEWT**
Vim comprar um Pufoso de Appaloosa, senhor.

**ENVIADO BRITÂNICO**
*(desconfiado)*
Sei. O que realmente veio fazer aqui?

**MADAME PICQUERY**
*(para* TINA*, a respeito de* JACOB*)*
Goldstein... e quem é este?

**TINA**
Este é Jacob Kowalski, senhora presidente, ele é um Não-Maj que foi mordido por uma das criaturas do Sr. Scamander.

*Reação furiosa dos funcionários e dignitários do MACUSA por todo o salão.*

**MINISTROS**
*(aos sussurros)*
Não-Maj? Obliviado?

NEWT *fica absorto pela imagem do corpo do* SENADOR SHAW *que flutua pela sala.*

**NEWT**
Pelas barbas de Merlim!

**MADAME YA ZHOU**
Sabe qual de suas criaturas foi responsável por isso, Sr. Scamander?

**NEWT**
Nenhuma criatura fez isto... não finjam! Vocês devem saber o que foi, vejam as marcas...

*DETALHE no rosto do* SENADOR SHAW.

*DETALHE em* NEWT.

**NEWT**
Isto foi um Obscurus.

*Consternação em massa, resmungos, exclamações. A expressão de* GRAVES *é de alerta.*

**MADAME PICQUERY**
Está indo longe demais, Sr. Scamander. Não existe nenhum Obscurial na América. Apreenda esta maleta, Graves!

GRAVES *invoca a maleta; ela cai a seu lado.* NEWT *pega sua varinha.*

**NEWT**
*(para* GRAVES*)*

Não... me devolva essa...!

**MADAME PICQUERY**
Prendam-nos!

*Uma explosão ofuscante de feitiços atinge* NEWT, TINA *e* JACOB*, e todos são golpeados nos joelhos. A varinha de* NEWT *voa de sua mão e é apanhada por* GRAVES.

GRAVES *se levanta e pega a maleta.*

**NEWT**
*(magicamente contido)*
Não... não... não machuquem essas criaturas... por favor, vocês não entendem... nada aí dentro é perigoso, nada!

**MADAME PICQUERY**
Nós é que julgaremos isto!
*(para os Aurores que agora se colocam atrás deles)*
Levem-nos para as celas!

*DETALHE em* GRAVES *olhando* TINA *enquanto ela,* NEWT *e* JACOB *são arrastados para fora.*

**NEWT**
*(gritando, desesperado)*
Não machuquem estas criaturas ... não há nada aí dentro que seja perigoso. Por favor, não machuquem minhas criaturas... elas não são perigosas... por favor, elas não são perigosas!

**CENA 61**
**INT. CELA DO MACUSA – DIA**

NEWT, TINA *e* JACOB *estão sentados,* NEWT *com a cabeça nas mãos, ainda em*

*completo desespero por suas criaturas. Por fim,* TINA*, quase chorando, rompe o silêncio.*

**TINA**

Sinto muito por suas criaturas, Sr. Scamander. Sinto de verdade.

NEWT *continua em silêncio.*

**JACOB**

*(sotto voce, para* TINA*)*

Alguém pode fazer a gentileza de me dizer o que é esta coisa Obscurial Obscurius? Por favor?

**TINA**

*(também em sotto voce)*

Não aparece nenhum há séculos...

**NEWT**

Encontrei um no Sudão três meses atrás. Antigamente havia mais, mas eles ainda existem. Antes de os bruxos entrarem para a clandestinidade, quando ainda éramos perseguidos pelos Trouxas, bruxos e bruxas jovens às vezes tentavam reprimir sua magia para evitar a perseguição. Em vez de aprender a canalizar ou controlar seus poderes, desenvolveram o que foi chamado de Obscurus.

**TINA**

*(vendo a confusão de* JACOB*)*

É uma força sombria, instável e incontrolável que irrompe e... e ataca... depois desaparece...

*Enquanto ela fala, vemos a ficha cair. Um Obscurus combina com tudo que ela sabe a respeito do perpetrador dos ataques em Nova York.*

**TINA**

*(para* NEWT*)*

Obscuriais não sobrevivem por muito tempo, não é verdade?

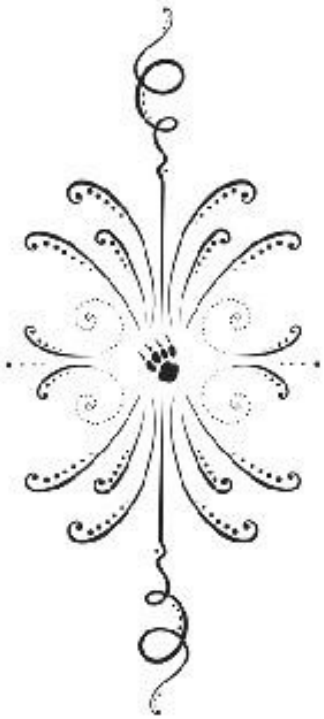
**NEWT**

Não existe nenhum caso documentado de algum Obscurial que tenha vivido mais de dez anos. Aquela que encontrei na África tinha oito quando ela... tinha oito anos quando morreu.

**JACOB**

O que estão me dizendo aqui? Que o senador Shaw foi assassinado por uma... por uma *criança*?

*O olhar de* NEWT *diz "sim".*



**CENA 62**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, SALÃO PRINCIPAL – DIA – MONTAGEM**

MODESTY *se aproxima da mesa comprida à qual estão sentadas muitas crianças órfãs, comendo com avidez.*

**MODESTY**
*(continua cantarolando)*
... minha mãe, sua mãe, na vassoura vão voar,
Minha mãe, sua mãe,
bruxas nunca chorarão,
Minha mãe, sua mãe,
essas bruxas morrerão!

MODESTY *pega vários panfletos das crianças na mesa.*

**MODESTY**
Bruxa número um, no rio
será afogada!
Bruxa número dois,
na forca pendurada!
Bruxa número três...

CORTE DE CONTINUIDADE:

*As crianças, tendo terminado a refeição, saem da mesa com os panfletos e vão para a porta.*

**CHASTITY**
*(gritando para eles)*
Distribuam seus panfletos! Eu vou saber se jogarem no lixo.
Me avisem se virem alguma coisa suspeita.

*CLOSE em* CREDENCE – *ele está lavando os pratos, mas observa atentamente as crianças.*

MODESTY *segue a última das crianças para fora da igreja.*

**CENA 63**
**EXT. RUA NA FRENTE DA IGREJA DA SEGUNDA SALEM – DIA**

MODESTY *para no meio da rua movimentada. Ela joga os panfletos bem para o alto, olhando com alegria enquanto caem a sua volta.*

**CENA 64**
**INT. CELA/CORREDOR DO MACUSA – DIA**

*Duas* ALGOZES *de casaco branco levam* NEWT *e* TINA*, abalados, para um porão escuro, longe da cela.*

NEWT *se vira para olhar para trás.*

**NEWT**
*(por cima do ombro)*
Foi bom conhecê-lo, Jacob, e espero que consiga abrir sua

padaria.

*DETALHE em* JACOB*, assustado, que ficou para trás, agarrado às grades da cela. Ele acena desamparado para as costas de* NEWT.

**CENA 65**
**INT. SALA DE INTERROGATÓRIO – DIA**

*Uma sala pequena e despojada, de paredes escuras e sem janelas.*

GRAVES *está sentado de frente para* NEWT *a uma mesa de interrogatório, com uma pasta aberta a sua frente.* NEWT *estreita os olhos, uma forte luz brilha neles.*

TINA *está de pé atrás, flanqueada pelas duas* ALGOZES.

**GRAVES**
É um homem interessante, Sr. Scamander.

**TINA**
*(aproximando-se um passo)*
Sr. Graves...

GRAVES *leva o dedo aos lábios, sinalizando para* TINA *manter-se em silêncio. O gesto é condescendente, mas cheio de autoridade.* TINA *fica submissa – obedece, recuando para as sombras.*

GRAVES *examina a pasta em sua mesa.*

**GRAVES**
Você foi expulso de Hogwarts por colocar vida humana em perigo...

**NEWT**
Aquilo foi um acidente!

**GRAVES**
... com um animal. Entretanto, um de seus professores argumentou fortemente contra sua expulsão. Pois bem, por que Alvo Dumbledore gosta tanto de você?

**NEWT**
Sinceramente, não sei dizer.

**GRAVES**
Então, colocar um bando de criaturas perigosas à solta aqui foi apenas outro acidente, não é verdade?

**NEWT**
Por que eu faria isso de propósito?

**GRAVES**
Para expor a bruxandade. Para provocar a guerra entre os mundos bruxo e não-bruxo.

**NEWT**
Um assassinato em massa pelo bem maior, é o que quer dizer?

**GRAVES**
Sim. Perfeitamente.

**NEWT**
Não sou um dos fanáticos seguidores de Grindelwald, Sr. Graves.

*Uma sutil alteração de expressão nos diz que* NEWT *marcou um ponto.* GRAVES *tem um ar mais ameaçador.*

**GRAVES**
O que será que pode me dizer a respeito disto, Sr. Scamander?

*Com um movimento lento da mão,* GRAVES *suspende o Obscurus da maleta de*

NEWT. *Ele o coloca na mesa – a criatura pulsa, gira e sibila.*

*CLOSE em* TINA *que encara, incrédula.*

GRAVES *estende a mão para o Obscurus – ele está inteiramente fascinado. Com a súbita proximidade, o Obscurus gira com mais rapidez, borbulhando e se retraindo para trás.*

NEWT *se vira por instinto para* TINA. *Sem perceber inteiramente por quê, é a ela que ele quer convencer.*

**NEWT**
Isto é um Obscurus...
*(ao ver o olhar dela)*
Mas não é o que você pensa. Consegui separá-lo da menina sudanesa enquanto eu tentava salvá-la – eu queria levá-lo para casa, para estudá-lo...
*(ao ver o choque de* TINA*)*
Mas ele não consegue sobreviver fora desta caixa, não pode machucar ninguém, Tina!

**GRAVES**
Então, ele é inútil sem um hospedeiro?

**NEWT**
"Inútil? Inútil?" Esta é uma força mágica parasitária que matou uma criança. Que utilidade você teria para isso?

NEWT, *a raiva finalmente fervendo por dentro, encara* GRAVES.

TINA, *reagindo ao clima no ambiente, também olha para* GRAVES – *a preocupação e o temor estampados no rosto.*

GRAVES *se levanta, ignorando as perguntas, transferindo a culpa de volta à* NEWT.

**GRAVES**
Você não engana ninguém, Sr. Scamander. Trouxe este Obscurus para a cidade de Nova York na esperança de provocar uma desordem maciça, infringindo o Estatuto de Sigilo e revelando o mundo bruxo...

**NEWT**
Sabe que ele não pode machucar ninguém, o senhor sabe disso!

**GRAVES**
... assim, você é culpado por uma perfídia traiçoeira a seus companheiros bruxos e é sentenciado à morte. A Srta. Goldstein, que o auxiliou e foi cúmplice...

**NEWT**
Não, ela não fez nada desse tipo...

**GRAVES**
... ela recebe a mesma sentença.

*As duas* ALGOZES *avançam. Calmas e de um jeito invasivo, elas pressionam a ponta de suas varinhas no pescoço de* NEWT *e de* TINA.

TINA *está tão dominada pelo choque e pelo medo que mal consegue falar.*

**GRAVES**
*(para as* ALGOZES*)*
Façam isto imediatamente. Informarei a presidente Picquery eu mesmo.

**NEWT**
Tina.

GRAVES *mais uma vez coloca o dedo nos lábios.*

**GRAVES**
Shhhh.

*(gesticulando para as* ALGOZES*)*

Por favor.

**CENA 66**
**INT. SALA DE REUNIÕES EM PORÃO DILAPIDADO – DIA**

QUEENIE *carrega uma bandeja com café e xícaras para uma sala de reuniões.*

*De repente fica petrificada, os olhos se arregalam, uma expressão de terror atravessa seu rosto. Ela deixa cair a bandeja – as xícaras se quebram no chão.*

*Um sortimento de funcionários de baixo escalão do MACUSA se vira para olhá-la.* QUEENIE *também encara, estupefata, antes de sair em disparada pelo corredor.*

**CENA 67**
**INT. CORREDOR PARA A CELA DE EXECUÇÃO – DIA**

*Um longo corredor preto e metálico leva a uma cela de um branco puro, que consiste em uma cadeira suspensa por magia sobre um tanque quadrado de poção ondulante.*

NEWT *e* TINA *são forçados a entrar nesta sala pelas* ALGOZES*. Um guarda fica na porta.*

**TINA**
*(para a* ALGOZ 1*)*

Não faça isso... Bernadette... por favor...

**ALGOZ 1**

Não vai doer.

TINA *é levada para a beira do tanque. Entra em pânico, sua respiração é difícil e errática.*

*A sorridente* ALGOZ 1 *ergue uma varinha e com cuidado extrai as lembranças felizes da cabeça de* TINA. TINA *de imediato se acalma – sua expressão agora é vazia, sobrenatural.*

*A* ALGOZ 1 *lança as lembranças no tanque, que ondula, animando-se com cenas da vida de* TINA.

*Uma* TINA *jovem sorri enquanto sua mãe chama.*

**MÃE DE TINA (*V.O.*)**
Tina... Tina... venha, docinho... hora de dormir. Está pronta?

**TINA**
Mamãe...

A MÃE DE TINA *aparece no tanque, tem a expressão amorosa e cálida. A verdadeira* TINA *observa, sorrindo para baixo.*

**ALGOZ 1**
Não parece bom? Quer entrar? Hein?

TINA *assente com a expressão vazia.*

**CENA 68**
**INT. SAGUÃO DO MACUSA – DIA**

QUEENIE *está no saguão lotado. As portas do elevador soam.*

*DETALHE nas portas do elevador, que se abrem revelando* JACOB, *escoltado*

*por* SAM*, o Obliviador.*

QUEENIE *corre para eles, decidida.*

**QUEENIE**
Oi, Sam!

**SAM**
Oi, Queenie.

**QUEENIE**
Precisam de você lá embaixo. Vou obliviar este sujeito.

**SAM**
Você não é qualificada.

*De expressão severa,* QUEENIE *lê a mente dele.*

**QUEENIE**
Olha, Sam... Cecily sabe que você está saindo com a Ruby?

*DETALHE em* RUBY*, uma bruxa do MACUSA, parada mais à frente deles. Ela sorri para* SAM.

*DETALHE em* QUEENIE *e* SAM – SAM *demonstra nervosismo.*

**SAM**
*(horrorizado)*
Como é que você...?

**QUEENIE**
Deixe-me obliviar este homem e ela jamais saberá disso por mim.

*Perplexo,* SAM *recua.* QUEENIE *pega* JACOB *pelo braço e anda com ele a passos firmes pelo enorme saguão.*

**JACOB**
O que está fazendo?

**QUEENIE**
Shhh! Teen está com problemas, estou tentando ouvir...
*(ela lê os pensamentos de* TINA*)*
Jacob, onde está a maleta de Newt?

**JACOB**
Acho que aquele tal de Graves levou...

**QUEENIE**
Tudo bem, vamos...

**JACOB**
O quê? Você não vai me obliviar?

**QUEENIE**
É claro que não... agora você é um de nós!

QUEENIE *o apressa para a escada principal.*

**CENA 69**
**INT. CELA DE EXECUÇÃO – DIA**

TINA *está sentada na cadeira de execução. Olha para baixo: por baixo do turbilhão de imagens felizes da família, de seus pais, uma jovem* QUEENIE.

LEMBRANÇA:

*Entramos no tanque e acompanhamos uma das lembranças de* TINA: TINA *entra na Igreja da Segunda Salem e sobe a escada. Encontra* MARY LOU*, de pé acima de* CREDENCE*, com o cinto na mão –* CREDENCE *está apavorado. Com raiva,* TINA *lança um feitiço, atingindo* MARY LOU. TINA *avança para reconfortar* CREDENCE.

**TINA**
Está tudo bem.

*CORTA PARA a verdadeira* TINA, *ainda olhando o tanque, sorrindo com melancolia.*

*CORTA PARA* NEWT, *que olha rapidamente o próprio braço –* PICKETT *está escalando, rápido e ágil, para as algemas que prendem as mãos de* NEWT.

**CENA 70**
**INT. CORREDOR PARA A SALA DE GRAVES – DIA**

*DETALHE na porta da sala de* GRAVES.

**QUEENIE (*O.S.*)**
*Alohomora*.

*Vemos* QUEENIE *e* JACOB *sem jeito do lado de fora da sala de* GRAVES, QUEENIE *tentando desesperadamente abrir a porta.*

**QUEENIE**
Aberto...

*A porta continua trancada.*

**QUEENIE**
*(frustrada)*
Ai. Ele deve conhecer um feitiço sofisticado para trancar a sala.

**CENA 71**
**INT. SALA DE EXECUÇÃO – DIA**

*De volta a* PICKETT, *que termina de abrir as algemas que prendem os pulsos de* NEWT, *e rapidamente sobe no casaco da* ALGOZ 2.

**ALGOZ 2**
*(para* NEWT*)*
Muito bem, vamos tirar as coisas boas de você...

*A* ALGOZ 2 ergue *a varinha até a testa de* NEWT. NEWT *aproveita a oportunidade – dá um pulo para trás, saindo do caminho, antes de revelar o Rapinomônio, que ele joga no tanque à frente. Depois, rapidamente ele se vira e esmurra o guarda, nocauteando-o.*

*O Rapinomônio agora se expandiu e é um réptil gigantesco, espectral, mas estranhamente bonito como uma borboleta, com asas de esqueleto. Ele ronda o tanque sem parar.*

PICKETT *sobe no braço da* ALGOZ 2 *e morde, assustando e distraindo-a, dando a* NEWT *tempo para pegá-la pelos braços e fazer mira com a varinha dela. Dispara um feitiço, atingindo a* ALGOZ 1*, que desaba no chão, a varinha caindo no tanque. Enquanto a varinha cai, o líquido sobe em bolhas escuras e viscosas, de imediato engolfando a varinha.*

*Como reação, as lembranças de* TINA *passam de boas a ruins: vemos* MARY LOU *apontando agressivamente para* TINA.

**MARY LOU**
Bruxa!

TINA, *ainda extasiada com o tanque, demonstra um pavor crescente. Sua cadeira vai baixando cada vez mais para o líquido.*

*O Rapinomônio desliza pela sala, derrubando no chão a* ALGOZ 2.

**CENA 72**
**INT. CORREDOR PARA A SALA DE GRAVES – DIA**

*Depois de dar uma rápida olhada em volta,* JACOB *dá um forte chute na porta. Ela é arrombada.* JACOB *monta guarda enquanto* QUEENIE *corre para dentro e pega a maleta de* NEWT *e a varinha de* TINA.

**CENA 73**
**INT. CELA DE EXECUÇÃO – DIA**

TINA *é arrancada de seus devaneios e grita*.

**TINA**
SR. SCAMANDER!

*Agora o líquido se transformou em uma poção mortal borbulhante e negra. Ele se eleva, cercando* TINA *e sua cadeira.* TINA *fica de pé a fim de se afastar, na pressa, quase caindo. Ela tenta desesperadamente recuperar o equilíbrio.*

**NEWT**
NÃO ENTRE EM PÂNICO!

**TINA**
O QUE SUGERE QUE EU FAÇA, ENTÃO?

NEWT *solta um muxoxo estranho, mandando o Rapinomônio rondar o tanque mais uma vez.*

**NEWT**
Pule...

TINA *olha o Rapinomônio – temerosa, incrédula.*

**TINA**
FICOU LOUCO?

**NEWT**
Pule nele.

NEWT *se coloca na beira do tanque, observando o Rapinomônio, que ronda* TINA *sem parar*.

**NEWT**
Tina, preste atenção. Vou pegar você. Tina!

*Eles se olham nos olhos com intensidade,* NEWT *tentando tranquilizar...*

*O líquido agora subiu em ondas a toda a altura de* TINA – *ela está perdendo* NEWT *de vista.*

**NEWT**
*(insistente, muito calmo)*
Vou apanhar você. Vou te pegar, Tina...

*De súbito,* NEWT *grita.*

**NEWT**
Vai!

TINA *pula entre duas ondas, justamente quando passa o Rapinomônio. Ela cai nas costas da criatura, a centímetros do redemoinho líquido, depois pula rapidamente para a frente, direto para os braços abertos de* NEWT.

*Por uma fração de segundo,* NEWT *e* TINA *se olham, antes de* NEWT *levantar a mão, chamando o Rapinomônio, que se dobra mais uma vez em um casulo*.

NEWT *segura a mão de* TINA *e parte para a saída*.

**NEWT**
Vamos!

**CENA 74**
**INT. CORREDOR DA CELA DE EXECUÇÃO – DIA**

QUEENIE *e* JACOB *andam pelo corredor, decididos.*

*Um alarme é disparado ao longe – outros bruxos passam correndo por eles na direção contrária.*

**CENA 75**
**INT. SAGUÃO DO MACUSA – MINUTOS DEPOIS – DIA**

*O alarme berra pelo saguão.*

*Reina a confusão em meio à multidão – as pessoas se reúnem em grupos, tagarelando, nervosas, outras correm por ali, apressadas, ansiosas.*

*Uma equipe de Aurores se lança pelo saguão, indo diretamente para a escada que desce ao porão.*

**CENA 76**
**INT. CORREDOR DA CELA DE EXECUÇÃO/CORREDOR DO PORÃO – DIA**

NEWT *e* TINA*, de mãos dadas, arremetem pelos corredores do porão. De repente abordados pelo grupo de Aurores, eles se viram, disparando entre pilastras, escapando por pouco de maldições e feitiços lançados.*

*Mais uma vez,* NEWT *manda o Rapinomônio, que gira no alto, voando entre as pilastras, bloqueando maldições e derrubando Aurores no chão.*

*DETALHE no Rapinomônio usando sua probóscide para perfurar os ouvidos de um Auror.*

**NEWT**
*(soltando estalos)*

DEIXE O CÉREBRO DELE. Venha! Venha!

TINA *e* NEWT *correm, o Rapinomônio voando atrás deles, bloqueando maldições pelo caminho.*

**TINA**
O que *é* essa coisa?

**NEWT**
Um Rapinomônio.

**TINA**
Bom, eu adorei!

*DETALHE em* QUEENIE *e* JACOB*, andando apressadamente pelo porão.* NEWT *e* TINA *disparam pelo canto e quase se chocam com eles. Os quatro se olham, o pânico no rosto de todos.*

*Por fim,* QUEENIE *gesticula para a maleta.*

**QUEENIE**
Entrem!

**CENA 77**
**INT. ESCADA PARA AS CELAS – MOMENTOS DEPOIS – DIA**

GRAVES *desce a escada com urgência. Pela primeira vez, aparece o pânico em seu rosto.*

**CENA 78**
**INT. SAGUÃO DO MACUSA – MINUTOS DEPOIS – DIA**

QUEENIE *atravessa veloz o saguão, tentando desesperadamente não*

*demonstrar que está com pressa, porém tem a exata consciência da necessidade de sair dali. Um* ABERNATHY *aturdido surge de uma multidão de bruxos.*

**ABERNATHY**
Queenie!

QUEENIE*, ereta no alto da escada, vira-se e se recompõe.* ABERNATHY *avança na direção dela, ajeitando a gravata, tentando aparentar calma e autoridade – evidentemente,* QUEENIE *o deixa nervoso.*

**ABERNATHY**
*(com um largo sorriso)*
Aonde você vai?

QUEENIE *faz uma expressão inocente e sedutora e segura a maleta às costas.*

**QUEENIE**
Eu... estou doente, Sr. Abernathy.

*Ela tosse um pouco, arregalando os olhos.*

**ABERNATHY**
De novo? Bem... o que você tem aí?

*Uma pausa.*

QUEENIE *raciocina rapidamente, seu rosto logo se abre em um sorriso estonteante.*

**QUEENIE**
Coisas de mulher.

QUEENIE *mostra a maleta e sobe com inocência a escada até* ABERNATHY.

**QUEENIE**
Quer dar uma olhada? Eu não me importo.

ABERNATHY *é dominado pelo constrangimento.*

**ABERNATHY**
*(engolindo em seco)*
Ah! Minha nossa, não! Eu... melhoras para você!

**QUEENIE**
*(sorrindo com doçura e arrumando a gravata dele)*
Obrigada!

*De imediato* QUEENIE *se vira e desce a escada correndo, deixando* ABERNATHY *– de coração acelerado – olhando sua partida.*

**CENA 79**
**EXT. RUAS DE NOVA YORK – FIM DE TARDE**

*PLANO GERAL ELEVADO de Nova York. Damos um zoom nos telhados antes de mergulhar para as ruas e becos, passando por carros em velocidade e crianças gargalhando.*

*Paramos no beco da Igreja da Segunda Salem, onde* CREDENCE *está colando cartazes que anunciam a próxima reunião de* MARY LOU.

GRAVES *aparata no beco.* CREDENCE*, assustado, recua, mas* GRAVES *vai diretamente a ele, seu tom e suas maneiras são prementes e enérgicos.*

**GRAVES**
Credence. Encontrou a criança?

**CREDENCE**
Não consigo.

GRAVES*, impaciente, mas fingindo calma, estende a mão – de repente parece carinhoso, afetuoso.*

**GRAVES**

Mostre-me.

CREDENCE *geme e se retrai, quase se afastando ainda mais de costas.* GRAVES *segura gentilmente a mão de* CREDENCE *e a examina – a mão está coberta de profundos cortes vermelhos, inflamada e ensanguentada.*

**GRAVES**

Shhhh. Meu rapaz, o quanto antes encontrarmos esta criança, mais cedo você poderá colocar essa dor no passado, que é o lugar dela.

GRAVES *passa o polegar com delicadeza, quase sedutor, pelos cortes, curando-os instantaneamente.* CREDENCE *tem os olhos fixos.*

GRAVES *parece tomar uma decisão. Compõe uma expressão franca e confiável enquanto retira do bolso uma corrente que traz o símbolo das Relíquias da Morte.*

**GRAVES**

Quero que fique com isto, Credence. Eu o confiaria a muito poucos...

GRAVES *se aproxima, colocando a corrente no pescoço de* CREDENCE, *enquanto sussurra.*

**GRAVES**

Muito poucos.

GRAVES *coloca as mãos de cada lado do pescoço de* CREDENCE*, puxando-o para perto, sua voz é baixa e íntima.*

**GRAVES**

... mas você... você é diferente.

CREDENCE *está inseguro, ao mesmo tempo nervoso com o comportamento de* GRAVES *e atraído por ele.*

GRAVES *põe a mão sobre o coração de* CREDENCE*, cobrindo o pingente*.

**GRAVES**
Agora, quando encontrar a criança, toque neste símbolo e eu saberei e irei até você.

GRAVES *se aproxima ainda mais de* CREDENCE*, seu rosto a centímetros do pescoço do menino – o efeito é ao mesmo tempo sedutor e ameaçador – enquanto sussurra.*

**GRAVES**
Faça isto e você será honrado entre os bruxos. Para sempre.

GRAVES *puxa* CREDENCE *em um abraço que parece, com sua mão no pescoço de* CREDENCE*, mais controlador do que afetuoso.* CREDENCE*, dominado pela aparente afeição, fecha os olhos e relaxa um pouco.*

GRAVES *recua lentamente, acariciando o pescoço de* CREDENCE*.* CREDENCE *mantém os olhos fechados, desejando que o contato humano continue*.

**GRAVES**
*(aos sussurros)*
A criança está morrendo, Credence. O tempo está se esgotando.

*De súbito,* GRAVES *volta pelo beco e desaparata*.

**CENA 80**
**EXT. TERRAÇO COM POMBAL – CREPÚSCULO**

*Um terraço com vista para toda a cidade. No meio dele, há um pequeno galpão de madeira, que abriga um pombal.*

NEWT *sobe em um ressalto e examina a imensa cidade.* PICKETT *fica em seu*

*ombro, soltando estalos.*

JACOB *está dentro do galpão, olhando o pombal, quando entra* QUEENIE.

**QUEENIE**
Seu avô criava pombos? O meu criava corujas. Eu adorava dar comida a elas.

*DETALHE em* NEWT *e* TINA – TINA *se juntou a* NEWT *no ressalto.*

**TINA**
Graves sempre insistiu que os tumultos eram causados por um animal. Precisamos capturar todas as suas criaturas, assim ele não pode usá-las como bode expiatório.

**NEWT**
Só está faltando uma. Dougal, meu Seminviso.

**TINA**
Dougal?

**NEWT**
Tem um probleminha... humm, ele é invisível.

**TINA**
*(isso é tão ridículo que ela não consegue deixar de sorrir)*
Invisível?

**NEWT**
Sim... na maior parte do tempo... ele... é...

**TINA**
Como se pega uma coisa que é...

**NEWT**
*(abrindo um sorriso)*
Com enorme dificuldade.

**TINA**
Ah...

*Eles sorriem um para o outro – há uma nova vibração entre os dois,* NEWT *ainda desajeitado, mas de algum modo incapaz de deixar de olhar para* TINA*, que sorri.*

TINA *se aproxima lentamente de* NEWT.

*Uma pausa.*

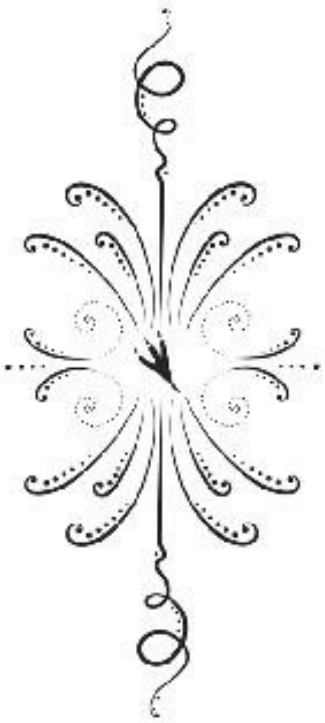
**TINA**
Gnarlak!

**NEWT**
*(perplexo)*
Como disse?

**TINA**
*(num tom de conspiração, animada)*
Gnarlak... ele era meu informante quando eu era Auror! Ele negociava criaturas mágicas no mercado negro...

**NEWT**
Por acaso ele não estaria interessado em seguir pegadas de animais?

**TINA**
Ele tem interesse em qualquer coisa que possa vender.



**CENA 81**
**EXT. O PORCO CEGO – NOITE**

TINA *conduz o grupo a uma viela insalubre tomada de lixeiras, engradados e objetos descartados. Localiza uma escada que dá em um apartamento de porão e gesticula para eles descerem.*

*A escada parece levar a um beco sem saída: a porta foi coberta de tijolos. Porém, um cartaz de uma debutante de vestido de noite e sorriso tímido, olhando-se num espelho, cobre o final da passagem.*

TINA *e* QUEENIE *ficam de frente para esse cartaz. Viram-se uma para a outra e, juntas, erguem suas varinhas. Ao fazer isso, suas roupas de trabalho se transformam em deslumbrantes vestidos de festa estilo flapper ou melindrosa.* TINA *olha para* NEWT*, meio constrangida com os novos trajes.* QUEENIE *olha para* JACOB*, com um sorriso audacioso.*

TINA *se aproxima do cartaz e lentamente levanta a mão. Ao fazer isso, os olhos da debutante se voltam para cima, acompanhando cada movimento dela.* TINA *bate na porta quatro vezes, lentamente.*

NEWT, *sentindo a necessidade de trocar de roupa, apressadamente coloca, por magia, uma pequena gravata-borboleta.* JACOB *olha, com inveja.*

*Abre-se uma portinhola: os olhos pintados da debutante viram-se para trás e revelam o olhar de um segurança desconfiado.*

**CENA 82**
**INT. O PORCO CEGO – NOITE**

*Um bar clandestino abjeto e de teto baixo para os destituídos da comunidade bruxa de Nova York. Cada criminoso bruxo e bruxa da cidade está ali, seus cartazes de procurados pendurados com orgulho nas paredes. Um vislumbre de "GERARDO GRINDELWALD: PROCURADO POR ASSASSINAR NÃO-MAJ NA EUROPA".*

*Uma glamorosa duende* CANTORA DE JAZZ *canta em um palco cheio de duendes músicos, imagens enfumaçadas vagam de sua varinha para ilustrar a letra. Tudo é sujo e dilapidado, uma atmosfera de diversão ameaçadora.*

**CANTORA DE JAZZ**
Da fênix, lágrimas de pérolas
a brotar,
Quando o dragão roubou sua
namorada,
E o Gira-gira esqueceu
de rodopiar,
Quando a amada só lhe fez abandonar,
E o unicórnio perdeu o chifre,
E o Hipogrifo ficou desamparado, porque ficou alta a
amada,
Ou assim que me foi contado...

JACOB *para no bar aparentemente sem empregado algum, esperando ser atendido.*

**JACOB**
Como consigo uma bebida neste lugar?

*Do nada, uma garrafa fina de líquido marrom dispara na direção dele. Ele a pega, aturdido.*

*A cabeça de um* ELFO DOMÉSTICO *o espia de trás do balcão.*

**ELFO DOMÉSTICO**
Que foi? Nunca viu um elfo doméstico na vida?

**JACOB**
Ah, não, é, não, vi, claro que vi... eu adoro elfos domésticos.

JACOB *tenta aparentar naturalidade – ele retira a rolha da garrafa.*

**JACOB**
Meu tio é um elfo doméstico.

*O* ELFO DOMÉSTICO *– sem se deixar enganar – se levanta, curvando-se no balcão para encarar* JACOB.

QUEENIE *se aproxima. Parece abatida quando faz o pedido.*

**QUEENIE**
Seis shots de Água de Riso e um Detona-lóbulo, por favor.

*Com relutância, o* ELFO DOMÉSTICO *sai para atender a seu pedido.* JACOB *e* QUEENIE *se olham.* JACOB *estende a mão e pega um dos shots de Água de Riso.*

**QUEENIE**
Todos os Não-Majs são iguais a você?

**JACOB**
*(tentando ser sério, quase sedutor)*
Não, eu sou o único igual a mim.

*Olhando firmemente nos olhos de* QUEENIE, JACOB *vira a bebida para dentro. De repente, emite um riso áspero e agudo.* QUEENIE *ri com doçura para a cara de surpresa dele.*

*DETALHE em um* ELFO DOMÉSTICO *servindo uma bebida a um gigante, cuja mão engole a caneca que lhe é entregue.*

*DETALHE em* NEWT *e* TINA *sentados sozinhos a uma mesa. Há um silêncio canhestro.* NEWT *examina as personagens no ambiente: bruxas e bruxos encapuzados e com muitas cicatrizes apostam artefatos mágicos em um jogo com dados rúnicos*.

**TINA**
*(olhando a sua volta)*
Eu prendi metade das pessoas que estão aqui.

**NEWT**
Você vai me mandar cuidar de minha própria vida... mas vi algo naquela poção da morte lá no MACUSA. Eu vi você... abraçando... aquele menino da Segunda Salem.

**TINA**
O nome dele é Credence. A mãe bate nele. Ela bate em todas as crianças que adotou, mas parece que o detesta mais do que os outros.

**NEWT**
*(entendendo)*
E foi ela a Não-Maj que você atacou?

**TINA**
Foi assim que perdi meu cargo. Eu a ataquei no meio de uma reunião dos seguidores malucos que ela tem... todos eles

tiveram de ser obliviados. Foi um grande escândalo.

QUEENIE *faz sinais do outro lado do ambiente.*

**QUEENIE**
*(aos sussurros)*
É ele.

GNARLAK *surgiu das profundezas do bar. Fumando um charuto e vestido com elegância, para um duende, ele tem um comportamento dissimulado e sereno, parece um chefão da Máfia. Olha os recém-chegados enquanto anda.*

**CANTORA DE JAZZ (*O.S.*)**
Sim, o amor acende os animais,
Perigoso e manso são iguais,
Ele agita as penas, a lã e o pelo,
Porque o amor enlouquece
a todos nós.

GNARLAK *senta-se à cabeceira da mesa deles, com um ar de confiança e controle perigoso. Um* ELFO DOMÉSTICO *lhe traz apressadamente uma bebida.*

**GNARLAK**
E então... você é o sujeito da maleta cheia de monstros,
hein?

**NEWT**
As notícias voam mesmo. Eu esperava que o senhor me
dissesse se viu algo por aí. Rastros. Esse tipo de coisa.

GNARLAK *bebe seu drinque. Outro* ELFO DOMÉSTICO *lhe traz um documento para assinar*.

**GNARLAK**
Sua cabeça vale muito, Sr. Scamander. Por que eu o ajudaria
em vez de entregá-lo?

**NEWT**
Devo entender que terei de fazer valer a pena para o senhor?

*O* ELFO DOMÉSTICO *afasta-se correndo com os documentos assinados.*

**GNARLAK**
Humm... pensemos nisto como um couvert.

NEWT *pega dois Galeões e os desliza pela mesa na direção de* GNARLAK*, que mal se dá ao trabalho de olhar.*

**GNARLAK**
*(sem se impressionar)*
Sei... o MACUSA está oferecendo mais do que isso.

*Uma pausa.*

NEWT *saca um belo instrumento de metal e coloca na mesa.*

**GNARLAK**
Lunascópio? Tenho cinco desses.

NEWT *procura no bolso do casaco e retira um reluzente ovo congelado e cor de rubi.*

**NEWT**
Ovo congelado de Cinzal!

**GNARLAK**
*(enfim interessado)*
Você entendeu... agora vamos...

GNARLAK *de repente vê* PICKETT*, que está espiando do bolso de* NEWT.

**GNARLAK**
... espere aí um minuto... isto é um Tronquilho, não é?

PICKETT *rapidamente se retrai e* NEWT*, protetor, cobre o bolso com a mão.*

**NEWT**
Não.

**GNARLAK**
Não me venha com essa, é um Tronquilho... eles arrombam fechaduras... não é verdade?

**NEWT**
O senhor não o terá.

**GNARLAK**
Bem, boa sorte para sair dessa com vida, Sr. Scamander, com todo o MACUSA nas suas costas.

GNARLAK *se levanta e se afasta.*

**NEWT**
*(agoniado)*
Tudo bem.

GNARLAK, *afastado de* NEWT*, sorri com crueldade.*

NEWT *retira* PICKETT *do bolso.* PICKETT *se agarra às mãos de* NEWT*, estalando e choramingando como um louco*.

**NEWT**
Pickett...

NEWT *entrega lentamente* PICKETT *a* GNARLAK. PICKETT *estende os bracinhos, implorando a* NEWT *que o pegue de volta.* NEWT *não consegue olhar para ele.*

**GNARLAK**
Ah, sim...
*(para* NEWT*)*
Algo invisível esteve criando confusão pelos arredores da Quinta Avenida. Talvez você deva dar uma olhada na loja de departamentos Macy's. Pode ajudar no que procura.

**NEWT**
*(sotto voce)*
Dougal...
*(para* GNARLAK*)*
Tudo bem, mais uma coisa. Existe um tal de Sr. Graves que trabalha no MACUSA... eu fiquei imaginando o que você saberia do passado dele.

GNARLAK *encara. Uma sensação de que há muito que ele pode dizer – e que ele prefere morrer a falar nisso.*

**GNARLAK**
Faz perguntas demais, Sr. Scamander. Isso pode significar sua morte.

*DETALHE em um* ELFO DOMÉSTICO *carregando um engradado de garrafas.*

**ELFO DOMÉSTICO**
O MACUSA ESTÁ VINDO!

*O* ELFO DOMÉSTICO *desaparata. Outros fregueses por todo o bar fazem o mesmo, às pressas.*

**TINA**
*(levantando-se)*
Você nos denunciou!

GNARLAK *os encara, rindo, ameaçador.*

*Atrás de* QUEENIE*, os cartazes de procurados na parede são atualizados e mostram os rostos de* NEWT *e* TINA.

*Aurores começam a aparatar no bar clandestino.*

JACOB*, aparentando inocência, saracoteia até* GNARLAK.

**JACOB**

Com licença, Sr. Gnarlak...

JACOB *dá um murro em cheio na cara de* GNARLAK*, jogando-o para trás.* QUEENIE *fica encantada.*

**JACOB**
... ele lembra meu capataz!

*Por todo o bar, vários fregueses são presos pelos Aurores.*

NEWT *se arrasta pelo chão à procura de* PICKETT. *A sua volta, as pessoas estão correndo, fugindo das mãos dos Aurores, tentando escapar do bar.* NEWT *enfim encontra* PICKETT *numa perna de mesa, apanha-o e corre para seu grupo.*

JACOB *pega outro shot de Água de Riso e bebe num gole só.*

*Ele ri estrondosamente enquanto* NEWT *segura seu cotovelo e o grupo desaparata.*

**CENA 83**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE**

*A sala comprida é mal iluminada por um jogo de lâmpadas. Quase não há ruído nenhum.*

CHASTITY *está sentada com recato à longa mesa no meio da igreja. De um jeito mecânico, ela arruma panfletos e os coloca em sacos pequenos.*

MODESTY *está sentada do outro lado, de camisola, lendo um livro. Bem no fundo,* MARY LOU *se entretém em seu quarto.*

MODESTY *é a única que nota um leve tinido vindo do alto.*

**CENA 84**
**INT. QUARTO DE MODESTY – NOITE**

*Um quarto sombrio. Uma cama de solteiro, um lampião a óleo, um bordado na parede: um Alfabeto de Pecados. As bonecas de* MODESTY *enfileiradas em uma prateleira. Uma delas com um pequeno nó corrediço no pescoço, outra amarrada a uma estaca.*

CREDENCE *se arrasta para alcançar embaixo da cama de* MODESTY. *Procura entre as caixas e objetos escondidos ali, depois de súbito para, de olhos fixos...*

**CENA 85**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE**

MODESTY *está parada ao pé da escada, olhando para cima. Ela sobe lentamente.*

**CENA 86**
**INT. QUARTO DE MODESTY – NOITE**

*DETALHE no rosto de* CREDENCE*, embaixo da cama –* CREDENCE *encontrou uma varinha de brinquedo. Ele olha fixamente, incapaz de desviar os olhos dela.*

*Atrás dele, entra* MODESTY.

**MODESTY**
O que tá fazendo, Credence?

CREDENCE *bate a cabeça na cama na pressa para sair dali. Ele sai, empoeirado e assustado. Fica aliviado ao ver que é só* MODESTY*, mas ela, ao ver a varinha, fica apavorada.*

**CREDENCE**
Onde conseguiu isso?

**MODESTY**
*(num sussurro assustado)*
Devolve, Credence. É só um brinquedo!

*A porta se abre com um estrondo.* MARY LOU *entra. Seu olhar vai de* MODESTY *a* CREDENCE *e à varinha – ela está mais furiosa do que nunca.*

**MARY LOU**
*(para* CREDENCE*)*
O que é isso?

**CENA 87**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE**

*FOCO em* CHASTITY*, ainda enchendo sacos com panfletos.*

**MARY LOU (*O.S.*)**
Tire!

CHASTITY *olha o patamar da escada.*

**CENA 88**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, PATAMAR DO SEGUNDO ANDAR – NOITE**

MARY LOU *está no patamar, olhando a igreja principal abaixo. Vista de*

*baixo, sua figura é poderosa, quase deificada.*

MARY LOU *vira-se para* CREDENCE *e lentamente, com o rosto cheio de ódio, parte a varinha ao meio.*

*Enquanto* MODESTY *se retrai,* CREDENCE *começa a tirar o cinto.* MARY LOU *estende a mão e o apanha.*

**CREDENCE**
*(suplicante)*
Mãe...

**MARY LOU**
Não sou sua mãe! Sua mãe era uma mulher perversa e anormal!

MODESTY *força passagem entre os dois.*

**MODESTY**
Isso era meu.

**MARY LOU**
Modesty...

*De repente o cinto é arrancado das mãos de* MARY LOU *por meios sobrenaturais e cai como uma cobra morta em um canto distante.* MARY LOU *olha a própria mão – está cortada e sangra devido à potência do movimento.*

MARY LOU *fica perplexa – olha entre* MODESTY *e* CREDENCE.

**MARY LOU**
*(assustada, porém disfarçando)*
Mas o que é isso?

MODESTY *a encara francamente, em desafio. Ao fundo, vemos* CREDENCE *se agachando, abraçando os joelhos e tremendo.*

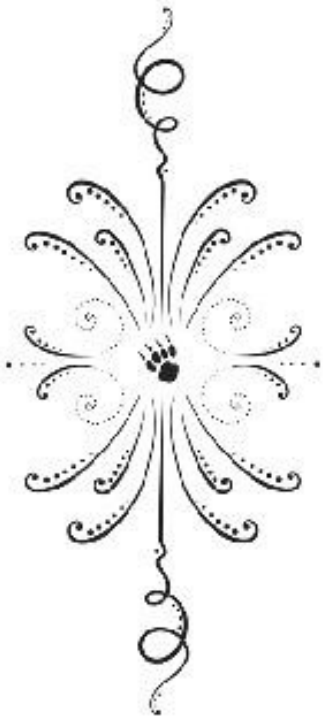
*Tentando continuar controlada,* MARY LOU *anda lentamente para pegar o cinto. Antes que consiga tocá-lo, o cinto desliza pelo chão.*

MARY LOU *recua, lágrimas de medo enchem seus olhos. Ela se vira devagar para as crianças.*

*Enquanto ela se mexe, uma força poderosa explode nela: uma massa escura, bestial e estridente, que a consome. Seu grito é terrível enquanto a força a joga para trás, fazendo-a bater em uma viga de madeira, arremessando-a sobre o mezanino.*

MARY LOU *bate no chão da igreja principal, seu corpo sem vida, o rosto trazendo as mesmas marcas vistas no rosto do* SENADOR SHAW.

*A Força sombria voa pela igreja, virando a mesa e destruindo tudo à vista.*



**CENA 89**
**EXT. LOJA DE DEPARTAMENTOS – NOITE**

*PLANO GERAL de uma loja de departamentos, suas vitrines repletas de manequins vestidos com glamour.*

JACOB *se aproxima das vitrines olhando fixamente uma bolsa de mão que, aparentemente por vontade própria, desliza do braço de um manequim.* NEWT, TINA *e* QUEENIE *chegam correndo atrás dele e observam enquanto a bolsa paira em pleno ar e flutua para dentro da loja.*

**CENA 90**
**INT. LOJA DE DEPARTAMENTOS – NOITE**

*Uma bela loja de departamentos decorada para o Natal, com corredores cheios de joias, sapatos, chapéus e perfumes caros.*

*O lugar está fechado, fora do horário de expediente, todas as luzes apagadas, não se ouve barulho nenhum.*

*Vemos a bolsa flutuar pelo corredor central, acompanhada por leves grunhidos.*

NEWT *e o grupo rapidamente atravessam a loja na ponta dos pés, vindo se esconder atrás de um grande mostruário plástico de Natal. Eles olham a bolsa flutuante.*

**NEWT**
*(aos sussurros)*
Então, os Seminvisos são fundamentalmente pacíficos, mas podem dar uma mordida desagradável quando provocados.

*O Seminviso aparece – uma criatura de pelos prateados, parecida com um orangotango, com uma cara curiosa e mirrada – trepando por um mostruário para alcançar uma caixa de doces.*

**NEWT**
*(para* JACOB *e* QUEENIE*)*
Vocês dois... vão por ali.

*Eles partem para a ação.*

**NEWT**
E procurem ao máximo não ser previsíveis.

JACOB *e* QUEENIE *trocam olhares perplexos antes de partirem.*

*Um pequeno rugido pode ser ouvido ao longe.*

*DETALHE no Seminviso, que levanta a cabeça para o teto ao ouvir o barulho, depois continua a recolher doces, agora os enfiando em sua bolsa.*

**TINA (*O.S.*)**
Isso foi o Seminviso?

**NEWT**
Não, mas pode ser o motivo para o Seminviso estar aqui.

*DETALHE em* NEWT *e* TINA*, andando rapidamente por um corredor até o Seminviso, que agora se afasta mais pela loja.*

*Percebendo que foi localizado, o Seminviso olha com estranheza para* NEWT*, depois sobe uma escada lateral.* NEWT *sorri e avança para segui-lo.*

**CENA 91**
**INT. LOJA DE DEPARTAMENTOS, ESTOQUE DO SÓTÃO – NOITE**

*Um enorme espaço escuro no sótão, do chão ao teto com prateleiras repletas de caixas de porcelana: aparelhos de jantar, xícaras e utensílios de cozinha de modo geral.*

*O Seminviso anda pelo sótão em um raio de luar. Olha em volta, depois para e esvazia a bolsa cheia de doces.*

**NEWT (*O.S.*)**
Sua visão opera com base no que é provável, assim ele pode prever o futuro imediato mais provável.

NEWT *entra no campo de visão, chegando de mansinho por trás do Seminviso.*

**TINA (*O.S.*)**
E o que ele está fazendo?

**NEWT**
Ele está de babá.

*O Seminviso levanta um dos doces, parece oferecer a alguém ou alguma coisa.*

**TINA**
O que você disse...?

**NEWT**
*(calmo e aos sussurros)*
Isto é culpa minha. Achei que estivesse com todos eles...
mas devo ter contado errado.

JACOB *e* QUEENIE *entram em silêncio.* NEWT *avança calmamente e se ajoelha ao lado do Seminviso, que abre espaço para ele na frente dos doces. Com cuidado,* NEWT *baixa a maleta.*

*DETALHE em* TINA*, uma alteração na luz revela as escamas de uma criatura grande escondida nas vigas do sótão.* TINA *olha para cima, apavorada.*

**TINA**
Ele está de babá disso?

*DETALHE no teto enquanto a cara de um Occami entra no quadro – como as pequenas aves azuis parecidas com cobras na maleta, este Occami é imenso, enroscado várias vezes em si mesmo de modo a preencher todo o espaço do teto do sótão.*

*O Occami se move lentamente para* NEWT *e o Seminviso que, novamente, estende um doce para cima.* NEWT *continua imóvel.*

**NEWT**
Os Occamis são choranaptyxicos. Então eles... aumentam de tamanho... até preencher... o espaço... disponível.

*O Occami localiza* NEWT *e estica a cabeça para ele.* NEWT *estende a mão com delicadeza.*

**NEWT**
A mamãe está aqui.

*DETALHE no Seminviso, cujos olhos faíscam um azul brilhante – um sinal de que ele está tendo uma premonição.*

CORTES RÁPIDOS:

*Uma bolinha de Natal rola pelo chão; o Occami entra em pânico,* NEWT *agarrando suas costas, sendo arremessado pela sala; o Seminviso de repente está nas costas de* JACOB.

*DE VOLTA ao Seminviso enquanto seus olhos voltam ao castanho.*

QUEENIE *avança lentamente, de olhos fixos no Occami. Ao fazer isso, ela chuta por acidente uma minúscula bola de vidro no chão, que rola tilintando. Ao ouvir o barulho, o Occami se ergue, soltando um guincho.* NEWT *tenta acalmar a criatura grande.*

**NEWT**
Calma! Ôa!

JACOB *e* QUEENIE *cambaleiam para trás, procurando se proteger. O Seminviso corre e pula nos braços de* JACOB.

*O Occami se precipita para baixo, pegando* NEWT *em suas costas enquanto se debate violentamente pelo sótão, fazendo prateleiras voarem.* NEWT *grita.*

**NEWT**
Tudo bem, precisamos de um inseto, qualquer inseto... e um bule de chá! Encontrem um bule!

TINA *rasteja no estilo militar pelo caos, esquivando-se de objetos caídos, tentando encontrar o que* NEWT *pediu.*

*As asas do Occami batem no chão, quase acertando* JACOB*, que cambaleia por ali, estorvado pelo Seminviso, agora agarrado a suas costas.*

NEWT *tem uma dificuldade crescente para se segurar à medida que o Occami fica cada vez mais aflito, suas asas agora batendo no alto, destruindo o teto do prédio.*

JACOB *se vira, ele e o Seminviso localizando uma barata errante em um engradado.* JACOB *estende a mão para pegá-la quando parte do Occami desce numa pancada, destruindo o engradado e sua oportunidade de agarrar o inseto.*

*DETALHE em* TINA*, rastejando pelo chão com muita determinação, perseguindo uma barata.*

*DETALHE em* QUEENIE*, que grita ao ser jogada no chão pela força do Occami.* JACOB *corre para trás dela e se joga, achatado no chão, enfim apoderando-se de uma barata.* TINA *se levanta, segurando um bule de chá, e grita:*

**TINA**
Um bule!

*Ao ouvir este barulho, o Occami empina a cabeça mais uma vez, levando a cauda a se contorcer, esmagando e prendendo* JACOB *– com o Seminviso – contra uma das vigas.*

*Agora* JACOB *e* TINA *estão em lados opostos da sala, nenhum dos dois se atreve a se mexer, uma faixa de escamas do Occami entre eles.*

*DETALHE em* JACOB *e no Seminviso – o Seminviso parece disparar para o lado e prontamente desaparece. Devagar,* JACOB *se vira e encontra o olhar do Seminviso – a cara do Occami está a centímetros da dele, olhando com completa intensidade a barata em sua mão.* JACOB *nem se atreve a respirar.*

NEWT *olha de trás da cabeça do Occami e sussurra.*

**NEWT**
Barata no bule...

JACOB *engole em seco, tentando não olhar nos olhos da enorme criatura a seu lado.*

**JACOB**
*(tentando acalmar o Occami)*
Shhhh!

JACOB *arregala os olhos para* TINA*, avisando-a de suas intenções.*

EM CÂMERA LENTA:

JACOB *joga a barata. Vemos que ela voa pelo ar enquanto o corpo do Occami volta a se mexer, desenrolando e girando pela sala.*

NEWT *pula das costas do Occami, caindo com segurança no chão, enquanto* QUEENIE *se protege, colocando um escorredor de macarrão na cabeça.*

TINA *corre, de bule estendido, ultrapassando os anéis do Occami – uma visão heroica. Ela ajoelha-se no meio da sala, a barata caindo com perfeição no bule.*

*O Occami se retrai, encolhendo rapidamente enquanto sobe, e mergulha de frente.* TINA *baixa a cabeça, preparando-se para um golpe. O Occami dispara na direção do bule e desliza suavemente para dentro.*

NEWT *avança às pressas e bate a tampa em cima do bule. Ele e* TINA *soltam um forte suspiro: alívio.*

**NEWT**
Choranaptyxicos. Eles também *encolhem* para caber no espaço disponível.

*PLANO do interior do bule – o agora minúsculo Occami devorando sua barata.*

**TINA**
Diga a verdade... isso foi tudo que saiu da sua maleta?

**NEWT**

Foi tudo... e é a verdade.

**<u>CENA 92</u>**
**INT. MALETA DE NEWT – LOGO DEPOIS – NOITE**

JACOB *segura a mão do Seminviso, levando-o por seu cercado.*

**NEWT (*O.S.*)**
Lá vem ela.

JACOB *levanta o Seminviso e o coloca em seu ninho.*

**JACOB**
*(para o Seminviso)*
Está feliz, em casa? Aposto que está exausto, amiguinho.
Vamos... aí está... muito bem.

TINA *segura, hesitante, o bebê Occami. Sob a supervisão de* NEWT*, ela o coloca delicadamente em seu ninho.*

*FOCO em* TINA*, que olha a Erumpente, agora batendo os pés por seu cercado. A fisionomia de* TINA *se enche de assombro e admiração.* JACOB *ri da expressão dela.*

PICKETT *dá um beliscão forte em* NEWT *de dentro do bolso.*

**NEWT**
Ai!

NEWT *retira* PICKETT*, erguendo-o com a mão enquanto anda pelos vários cercados.*

*Vemos o Pelúcio sentado em um pequeno enclave, cercado por seus vários tesouros.*

**NEWT**
Está certo... acho que precisamos conversar. Veja bem, eu não teria deixado que ele ficasse com você, Pickett. Pick, eu preferia decepar a mão a me livrar de você... depois de tudo que você fez por mim... ora essa, deixe disso.

NEWT *chegou à área de* FRANK.

**NEWT**
Pick... nós já conversamos sobre esse seu mau humor, não foi? Pickett... vamos lá, me dê um sorriso. Pickett, me dê um...

PICKETT *põe a pequena língua para fora e sopra uma vaia para* NEWT.

**NEWT**
Tudo bem... essa foi indigna de você.

NEWT *coloca* PICKETT *no ombro e passa a se ocupar com vários baldes de comida.*

*DETALHE em uma fotografia dentro da cabana de* NEWT*, que mostra uma garota bonita – a garota sorri sugestivamente.* QUEENIE *encara a foto*.

**JACOB**
Ei, Newt. Quem é ela?

**NEWT**
Ah... não é ninguém.

**QUEENIE**
*(lendo os pensamentos dele)*
Leta Lestrange? Ouvi falar dessa família. Eles não são meio... sabe como é?

**NEWT**
Por favor, não leia minha mente.

*Uma pausa enquanto* QUEENIE *absorve toda a história da cabeça de* NEWT. *Ela fica ao mesmo tempo intrigada e entristecida.* NEWT *continua a trabalhar, esforçando-se ao máximo para fingir que* QUEENIE *não está lendo sua mente.*

QUEENIE *se aproxima mais de* NEWT.

**NEWT**
*(com raiva, constrangido)*
Com licença, já pedi que não fizesse isso.

**QUEENIE**
Eu sei, desculpe-me, não posso evitar. É fácil ler as pessoas quando elas estão sofrendo.

**NEWT**
Não estou sofrendo. Além do mais, já faz muito tempo.

**QUEENIE**
Foi uma amizade íntima de verdade que você teve na escola.

**NEWT**
*(tentando ser indiferente)*
Sim, bom, nenhum dos dois se adaptou bem na escola, então nós...

**QUEENIE**
... ficaram muito próximos. Durante anos.

*Ao fundo vemos* TINA, *que notou que* NEWT *e* QUEENIE *estão conversando*.

**QUEENIE**
*(preocupada)*
Ela preferia receber. Você precisava de alguém que se doasse.

TINA *anda até eles.*

**TINA**

Do que vocês dois estão falando?

**NEWT**
Ah, nada.

**QUEENIE**
Da escola.

**NEWT**
Da escola.

**JACOB**
*(vestindo o casaco)*
Você disse escola? Existe uma escola? Uma escola de bruxos aqui? Na América?

**QUEENIE**
É claro... Ilvermorny! É simplesmente a melhor escola de bruxaria do mundo todo!

**NEWT**
Acho que você vai descobrir que a melhor escola de bruxaria do mundo é Hogwarts!

**QUEENIE**
HORRORGWARTS.

*Estala um trovão gigantesco. O Pássaro-trovão,* FRANK*, sobe no ar gritando, batendo as asas com vigor, o corpo fica preto e dourado, os olhos faiscando raios.*

NEWT *para, examinando a ave, preocupado.*

**NEWT**
Perigo. Ele pressente perigo.

**CENA 93**

**EXT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE**

GRAVES *aparata nas sombras. De varinha estendida, lentamente se aproxima da igreja, examinando a cena de destruição. Em vez de nervoso, parece intrigado, quase empolgado.*

**CENA 94**
**INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE**

*O lugar está destruído – a luz da lua se infiltra pelas frestas do teto e* CHASTITY *jaz morta em meio aos escombros do ataque.*

GRAVES *entra devagar na igreja, ainda de varinha em punho. Um choro sinistro pode ser ouvido de algum lugar no prédio.*

*O corpo de* MARY LOU *está no chão na frente dele – as marcas em seu rosto visíveis ao luar.* GRAVES *reflete sobre o cadáver: uma percepção toma seu rosto – não horror, apenas cautela e um interesse intenso.*

*FOCO em* CREDENCE*, encolhido no fundo da igreja, gemendo e agarrado ao pingente das Relíquias da Morte.* GRAVES *avança rapidamente para ele, abaixa-se, aninhando a cabeça de* CREDENCE*. Contudo, há pouca ternura em sua voz quando fala.*

**GRAVES**
O Obscurial... esteve aqui? Para onde ela foi?

CREDENCE *ergue os olhos ao rosto de* GRAVES *– ele está inteiramente traumatizado e é incapaz de explicar – sua expressão é uma súplica por carinho.*

**CREDENCE**
Me ajude. Me ajude.

**GRAVES**
Você não me disse que tinha outra irmã?

CREDENCE *volta a chorar.* GRAVES *coloca a mão em seu pescoço, o rosto se contorcendo de estresse enquanto tenta permanecer calmo.*

**CREDENCE**
Por favor, me ajude.

**GRAVES**
Onde está sua outra irmã, Credence? A mais nova? Para onde ela foi?

CREDENCE *treme e murmura.*

**CREDENCE**
Por favor, me ajude.

*De súbito cruel,* GRAVES *desfere um forte tapa no rosto de* CREDENCE.

CREDENCE*, aturdido, encara* GRAVES.

**GRAVES**
Sua irmã corre um grave perigo. Precisamos encontrá-la.

CREDENCE *está perplexo, incapaz de compreender que seu herói bateu nele.* GRAVES *o agarra e o coloca de pé com um puxão, enquanto os dois desaparatam.*

**CENA 95**
**EXT. CONJUNTO DE APARTAMENTOS NO BRONX – NOITE**

*Uma rua deserta.* GRAVES*, levado por* CREDENCE*, aproxima-se de um conjunto de apartamentos.*

**CENA 96**
**INT. CONJUNTO DE APARTAMENTOS NO BRONX, CORREDOR – NOITE**

*Por dentro, o edifício é miserável, dilapidado.* CREDENCE *e* GRAVES *sobem a escada.*

**GRAVES (*O.S.*)**
Que lugar é este?

**CREDENCE**
Modesty morava aqui quando mamãe a adotou. De uma

família de doze. Ela ainda sente falta dos irmãos e irmãs.
Ainda fala deles.

GRAVES*, de varinha na mão, olha o patamar da escada – numerosas portas escuras estendem-se para vários lados.*

CREDENCE*, ainda em estado de choque, parou na escada.*

**GRAVES**
Onde ela está?

CREDENCE *baixa os olhos – perdido.*

**CREDENCE**
Eu não sei.

*A impaciência de* GRAVES *aumenta – ele está perto demais de seu objetivo. Anda a passos firmes para um dos apartamentos.*

**GRAVES**
*(com desdém)*
Você é um Malogro, Credence. Farejei fracasso em você no minuto em que o conheci.

CREDENCE *fica decepcionado*.

**CREDENCE**
O quê?

GRAVES *volta pelo corredor para experimentar outro apartamento. Seu carinho fingido por* CREDENCE *está completamente esquecido.*

**GRAVES**
Você tem ancestrais bruxos, mas não tem poderes.

**CREDENCE**
Mas o senhor disse que podia me ensinar...

**GRAVES**
É impossível ensinar a você. Sua mãe morreu. Esta é sua recompensa.

GRAVES *aponta outro patamar.*

**GRAVES**
Estou farto de você.

CREDENCE *não se mexe. Olha fixamente as costas de* GRAVES*, a respiração fica superficial e acelerada, como se ele tentasse conter alguma coisa.*

GRAVES *anda pelos cômodos escuros. Um movimento mínimo em algum lugar por perto.*

**GRAVES**
Modesty?

GRAVES *avança com cautela para uma sala de aula abandonada no final de um corredor.*

**CENA 97**
**INT. CONJUNTO DE APARTAMENTOS NO BRONX, CÔMODO ABANDONADO – NOITE**

*DETALHE em* MODESTY *encolhida em um canto, os olhos arregalados de medo e tremendo enquanto* GRAVES *se aproxima.*

**GRAVES**
*(aos sussurros)*
Modesty.

GRAVES *abaixa-se e deixa a varinha de lado – mais uma vez, bancando o pai tranquilizador.*

**GRAVES**

*(gentil)*
Não precisa ter medo. Vim aqui com o seu irmão, Credence.

MODESTY *choraminga de pavor ao ouvir o nome de* CREDENCE.

**GRAVES**
Agora, saia daí...

GRAVES *estende a mão.*

*Soa um leve tilintar.*

*DETALHE no teto que começa a mostrar rachaduras, espalhando-se como uma teia de aranha. A poeira cai e as paredes se sacodem incontrolavelmente, a sala começa a se desintegrar em volta deles.*

GRAVES *se levanta. Olha* MODESTY *de cima, mas claramente ela está apavorada e não é a origem desta magia.* GRAVES *vira-se e lentamente pega a varinha, a parede a sua frente desmorona como que transformada em areia, revelando outra parede à frente. Agora,* MODESTY *não é nada para ele.*

*À medida que cada parede entra em colapso à sua frente, ele fica hipnotizado, exultante, entretanto também consciente de que cometeu um erro colossal...*

*A última parede desaba. Ele está de frente para* CREDENCE*, que tem os olhos fixos nele, incapaz de controlar sua fúria, a traição que sente, a amargura.*

**GRAVES**
Credence... eu lhe devo um pedido de desculpas...

**CREDENCE**
Eu confiei no senhor. Pensei que fosse meu amigo. Que o senhor fosse diferente.

*O rosto de* CREDENCE *começa a se contorcer, sua fúria o dilacera de dentro*

*para fora.*

**GRAVES**
Você pode controlar isso, Credence.

**CREDENCE**
*(aos sussurros, enfim olhando nos olhos dele)*
Mas acho que não quero, Sr. Graves.

*O Obscurus se mexe de forma pavorosa por baixo da pele de* CREDENCE. *Um rosnado medonho e inumano sai de sua boca, da qual começa a brotar algo escuro.*

*Esta força enfim toma posse de* CREDENCE*, todo o seu corpo explodindo em uma massa escura que dispara janela afora, errando* GRAVES *por pouco.*

GRAVES *está de pé, observando, enquanto o Obscurus sai zunindo pela cidade.*

**CENA 98**
**EXT. CONJUNTO DE APARTAMENTOS NO BRONX – NOITE**

*Seguimos o Obscurus, que se agita e se contorce pela cidade, criando um caos: carros saem voando, calçadas explodem e prédios são demolidos – o Obscurus só deixa destruição em seu rastro.*

**CENA 99**
**EXT. TERRAÇO DO SQUIRE'S – NOITE**

NEWT, TINA, JACOB *e* QUEENIE *estão no terraço, abaixo de uma grande placa "SQUIRE'S". Da beira, eles têm uma visão clara do caos que acontece*

*abaixo.*

**JACOB**
*(exageradamente empolgado)*
Meu Deus... é aquela coisa Obscuria?

*Ouvimos sirenes.* NEWT *tem os olhos fixos, registrando a escala da destruição.*

**NEWT**
Este é mais poderoso do que qualquer Obscurial de que ouvi falar...

*Uma explosão particularmente forte ao longe. A cidade abaixo deles começa a arder.* NEWT *coloca a maleta nas mãos de* TINA *e tira um diário do bolso.*

**NEWT**
Se eu não voltar, cuide de minhas criaturas. Tudo que precisar saber está aqui.

*Ele entrega o diário a ela, mal consegue olhar em seus olhos.*

**TINA**
O quê?

**NEWT**
*(voltando a olhar o Obscurus)*
Eles não vão matá-lo.

*Os olhos dos dois se encontram – um momento repleto do que eles podiam ter dito um ao outro – depois* NEWT *pula do terraço e desaparata.*

**TINA**
*(perturbada)*
NEWT!

TINA *bate a maleta nos braços de* QUEENIE.

**TINA**
Você ouviu o que ele disse... cuide deles!

TINA *também desaparata.* QUEENIE *empurra a maleta para* JACOB.

**QUEENIE**
Cuide disso, meu bem.

*Ela se mexe para desaparatar, mas* JACOB *se agarra a ela e* QUEENIE *vacila.*

**JACOB**
Não, não, não!

**QUEENIE**
Não posso levar você. Por favor, me solte, Jacob!

**JACOB**
Ei, ei! Foi você que disse que eu era um de vocês... não foi?

**QUEENIE**
Isso é perigoso demais.

*Ao longe, uma explosão ainda maior.* JACOB *estreita seu aperto em* QUEENIE. *Ela lê a mente dele e sua expressão agora é de admiração e ternura quando vê o que ele passou na guerra.* QUEENIE *fica comovida e horrorizada. Muito lentamente, ela levanta a mão e toca o rosto dele.*

**CENA 100**
**EXT. TIMES SQUARE – NOITE**

*A cena é de um caos completo. Prédios estão em chamas, as pessoas gritam e correm para todo lado, carros jogados e destruídos na rua.*

GRAVES *ronda pela Times Square, desligado da aflição a sua volta, o foco concentrado apenas em uma coisa.*

*O Obscurus se contorce em uma extremidade da Times Square, sua energia agora mais furiosa – atravessando camadas de dor e angústia, os frutos do isolamento e do tormento – pontos de luz vermelha vibrando de dentro. O rosto de* CREDENCE *é pouco discernível por dentro da massa, distorcido, dolorido.* GRAVES *se coloca diante dele, triunfante.*

NEWT *aparata mais adiante na rua e observa.*

**GRAVES**
*(gritando para alcançar* CREDENCE *acima de todo o barulho)*
Sobreviver tanto tempo com isto dentro de você, Credence, é um milagre. Você é um milagre. Venha comigo... pense no

que podemos realizar juntos.

*O Obscurus chega mais perto de* GRAVES – *ouvimos um grito de dentro da massa enquanto sua energia sombria explode mais uma vez, derrubando* GRAVES *no chão. A força provoca uma onda de choque pela Times Square –* NEWT *se abaixa atrás de um carro caído, procurando se proteger.*

TINA *aparata na Times Square e procura cobertura perto de outro veículo em chamas próximo a* NEWT. *Eles se olham.*

**TINA**
Newt!

**NEWT**
É o menino da Segunda Salem. Ele é o Obscurial.

**TINA**
*Ele não é uma criança.*

**NEWT**
Eu sei... mas eu o vi... seu poder deve ser muito forte... de algum jeito ele conseguiu sobreviver. É inacreditável.

*Enquanto o Obscurus grita mais uma vez,* TINA *toma uma decisão.*

**TINA**
Newt! Salve o menino.

TINA *dispara na direção de* GRAVES. NEWT*, entendendo, desaparata*.

**CENA 101**
**EXT. TIMES SQUARE – NOITE**

GRAVES *chega cada vez mais perto do Obscurus, que ainda grita e lamenta diante de sua presença. Ele pega a varinha, posicionado...*

TINA *entra no quadro atrás de* GRAVES*. Ela dispara nele, mas ele se vira bem a tempo – as reações de* GRAVES *são admiráveis, impressionantes.*

*Agora o Obscurus desaparece.* GRAVES*, completamente irritado, avança para* TINA*, desviando seus feitiços com perfeita tranquilidade.*

**GRAVES**
Tina. Você sempre aparece onde não é chamada.

GRAVES *invoca um carro abandonado, que vem zunindo pelo ar, obrigando* TINA *a se esquivar, abaixando-se, bem a tempo.*

*Quando* TINA *se recupera e levanta do chão,* GRAVES *já desaparatou.*

**CENA 102**
**INT. DEPARTAMENTO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO – MACUSA – NOITE**

*Um mapa metálico de Nova York se acende, mostrando áreas de intensa atividade mágica.* MADAME PICQUERY*, cercada por Aurores superiores, olha, perplexa.*

**MADAME PICQUERY**
Contenham isto, ou seremos expostos e isto significará guerra.

*Os Aurores desaparatam imediatamente.*

**CENA 103**
**EXT. TERRAÇOS DE NOVA YORK – NOITE**

NEWT *corre-aparata o mais rápido que pode pelos terraços dos prédios,*

*perseguindo o Obscurus.*

**NEWT**
Credence! Credence! Eu posso ajudá-lo.

*O Obscurus mergulha para* NEWT*, que desaparata bem a tempo, depois continua a perseguição pelos terraços.*

*Enquanto ele corre, explodem feitiços a sua volta, desintegrando os terraços. Surge uma dúzia de Aurores, atacando o Obscurus de frente e quase levando* NEWT*, que salta, procurando proteção, tentando desesperadamente acompanhar o ritmo.*

*O Obscurus dá guinadas para evitar os feitiços, deixando partículas negras, finas como flocos de neve, que vagam pelos terraços enquanto ele se retira aos gritos e entra em outra quadra.*

*Em uma exibição particularmente vigorosa, o Obscurus agora se ergue dramaticamente no ar, enquanto feitiços brancos e de um azul elétrico o atingem de todos os lados. Por fim, ele cai no chão e corre por uma rua larga e vazia – um tsunami negro destruindo tudo em seu caminho.*

**CENA 104**
**EXT. CALÇADA DA ESTAÇÃO DO METRÔ – NOITE**

*Uma fila de policiais está parada com as armas apontadas para a força apavorante e sobrenatural que avança para eles.*

*Suas expressões passam do alarme confuso para o pânico completo quando veem a massa formigando à frente, numa rota direta para eles. Os policiais disparam as armas – tentativas inúteis diante de tal massa cinética aparentemente irreprimível. Por fim eles se dispersam, fugindo pela rua, justamente quando o Obscurus os alcança.*

**CENA 105**
**EXT. TERRAÇOS/RUAS DE NOVA YORK – NOITE**

*DETALHE em* NEWT*, no alto de um arranha-céu, vendo o Obscurus se erguer sobre os prédios circundantes e bater de forma espetacular no chão bem na frente da entrada da estação City Hall do metrô.*

*Silêncio súbito. Uma respiração pulsante, pesada e estridente emana do Obscurus, que descansa na entrada.*

*Por fim, enquanto* NEWT *observa, vemos a massa negra se encolher a um nada e a pequena figura de* CREDENCE *desce a escada para o metrô*.

**CENA 106**
**INT. METRÔ – NOITE**

Newt *aparata no metrô City Hall, um longo túnel de estação com mosaicos Art Déco, que traz os sinais de ter sido atravessado pelo Obscurus: o lustre range, caíram alguns ladrilhos. Podemos ouvi-lo em sua respiração profunda, encurralado, como uma pantera assustada.*

NEWT *anda furtivamente pela plataforma, tentando encontrar o epicentro do som, enquanto o Obscurus desliza do teto*.

**CENA 107**
**EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE**

*Aurores cercam a entrada do metrô. Apontando as varinhas para a calçada e para o céu, eles traçam um campo de energia invisível em volta da entrada.*

*Ouvimos a chegada de mais Aurores, entre eles* GRAVES *– correndo os olhos, calculando e de imediato assumindo o comando.*

**GRAVES**
Isolem a área. Não quero mais ninguém lá embaixo!

*Quando o campo mágico está quase concluído, uma figura rola por baixo dele e dispara, sem ser vista, para o metrô –* TINA.

**CENA 108**
**INT. METRÔ – NOITE**

NEWT *alcançou o Obscurus nas sombras de um túnel. Agora muito mais calmo, ele gira delicadamente no ar acima dos trilhos do trem.* NEWT *se*

*esconde atrás de uma pilastra e fala.*

**NEWT**
Credence... é Credence, não é? Estou aqui para ajudá-lo, Credence. Não vim machucar você.

*De longe, ouvimos passos, o ritmo controlado, decidido.*

NEWT *sai de trás da pilastra e anda pelos trilhos do trem. Por dentro da massa do Obscurus, vemos uma sombra de* CREDENCE*, encolhido, assustado.*

**NEWT**
Conheci alguém igualzinho a você, Credence. Uma menina... uma menininha que foi aprisionada, ficou trancada e foi castigada por sua magia.

CREDENCE *está prestando atenção – ele jamais sonhou que houvesse outra. Lentamente, o Obscurus se desmancha, deixando apenas* CREDENCE*, agachado nos trilhos do trem – uma criança assustada.*

NEWT *se agacha no chão*. CREDENCE *o olha, o mais leve vestígio de esperança surge em sua expressão: poderá haver um caminho de volta?*

**NEWT**
Credence, posso chegar perto de você? Posso chegar perto?

NEWT *avança lentamente, mas, à medida que faz isso, uma forte explosão de luz brilha na escuridão e um feitiço o atinge, jogando-o para trás.*

GRAVES *anda a passos decididos pelo túnel, com uma intensa determinação.*

CREDENCE *desata a correr enquanto* GRAVES *dispara outros feitiços em* NEWT*, que se afasta rolando para as pilastras centrais do túnel. Dali,* NEWT *tenta revidar, mas seus esforços são facilmente desviados*.

CREDENCE *continua a andar pelos trilhos, mas para – um coelho apanhado*

*nos faróis de um carro – enquanto se aproxima um trem, suas luzes brilham na escuridão.*

*Cabe a* GRAVES *salvar* CREDENCE – *retirando-o magicamente do caminho do trem.*

**CENA 109**
**EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE**

MADAME PICQUERY *avalia a situação de baixo do campo de força mágico.*

*DETALHE na multidão e PONTO DE VISTA da polícia:*

*As pessoas começam a se amontoar em volta do metrô, seus gritos e tagarelice aumentam à medida que olham a bolha mágica que cerca o metrô. Apareceram repórteres, fotografando a cena com um frenesi crescente.*

SHAW SENIOR *e* BARKER *abrem caminho pela multidão.*

**SHAW SENIOR**
Essa coisa matou meu filho... eu quero justiça!

*CLOSE em* MADAME PICQUERY, *que olha a multidão.*

**SHAW SENIOR (*O.S.*)**
Vou revelar quem vocês realmente são e o que fizeram.

**CENA 110**
**INT. METRÔ – NOITE**

GRAVES *está de pé na plataforma, continuando seu duelo com* NEWT, *este nos trilhos do trem.* CREDENCE *se encolhe atrás de* NEWT.

*Por fim, quase entediado com os esforços de* NEWT, GRAVES *lança um feitiço que ondula pelos trilhos e percorre o túnel, finalmente explodindo em* NEWT, *jogando-o para o alto.*

NEWT *cai de costas e de imediato* GRAVES *o ataca, lançando feitiços em chibatadas com um vigor cada vez maior. O imenso poder de* GRAVES *é evidente, enquanto* NEWT *se contorce no chão, incapaz de impedi-lo*.

**CENA 111**
**EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE**

PLANO GERAL:

*Vemos a muralha luminosa de energia vibratória agora faiscando com o poder da magia que contém.*

LANGDON, *bêbado, encara, fascinado e admirado com o espetáculo*.

**SHAW SENIOR**
*(para os fotógrafos a sua volta)*
Olhem! Fotografem!

**CENA 112**
**INT. METRÔ – NOITE**

GRAVES *continua a açoitar* NEWT, *tem nos olhos uma expressão maníaca e louca.*

*CLOSE em* CREDENCE, *mais adiante no túnel, chorando. Ele agora treme, seu rosto lentamente escurecendo, conforme tenta impedir que a massa cinética surja dentro dele.*

*Enquanto* NEWT *grita de dor,* CREDENCE *sucumbe às trevas – seu corpo é envolvido e dominado –, o Obscurus se ergue e explode pelo túnel na direção de* GRAVES.

GRAVES *fica hipnotizado – cai de joelhos sob a vasta massa negra – suplicando, assombrado.*

**GRAVES**
Credence.

*O Obscurus solta um grito sobrenatural e mergulha para* GRAVES*, que desaparata bem a tempo. O Obscurus continua a explodir pelo túnel.*

GRAVES *e* NEWT *desaparatam e aparatam pelo metrô, tentando evitar o caminho do Obscurus. Isto leva a estação a se desintegrar ainda mais rapidamente. De súbito, a força acelera, transformando-se em uma onda gigante que consome todo o espaço, e depois sai voando pelo teto.*

**CENA 113**
**EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE**

*O Obscurus estoura pela calçada, observado por bruxos e Não-Majs. Precipita-se a um arranha-céu semiconstruído, as janelas se espatifando em cada andar, fiação elétrica explodindo, até alcançar a estrutura do andaime acima, que verga perigosamente.*

*Abaixo, a multidão do lado de fora do cordão mágico corre para se proteger, apavorada.*

*O Obscurus forma um disco largo e mergulha de volta ao metrô.*

**CENA 114**
**INT. METRÔ – NOITE**

*O Obscurus grita e mergulha, explodindo pelo teto do metrô – por uma fração de segundo,* NEWT *e* GRAVES *parecem à beira da morte, estendidos nos trilhos, encolhidos sob sua Força sombria.*

**TINA (*O.S.*)**
CREDENCE, NÃO!

TINA *corre para os trilhos.*

*A centímetros do rosto de* GRAVES*, o Obscurus fica petrificado. Devagar, bem lentamente, ele volta a subir, girando com mais delicadeza, fixando o olhar em* TINA*, que olha bem em seus olhos estranhos.*

**TINA**
Não faça isso... por favor.

**NEWT**
Continue falando, Tina. Continue falando com ele... ele ouvirá você. Ele está ouvindo.

*Dentro do Obscurus*, CREDENCE *estende a mão para* TINA*, a única pessoa que um dia lhe fez uma gentileza desinteressada. Ele a olha, desesperado e temeroso. Sonhou com ela desde o dia em que ela o salvou de uma surra.*

**TINA**
Sei o que aquela mulher fazia com você... sei o que você sofreu... você precisa parar com isso agora... Newt e eu vamos protegê-lo...

GRAVES *está de pé.*

**TINA**
*(apontando para* GRAVES*)*
Esse homem... ele está usando você.

**GRAVES**
Não dê atenção a ela, Credence. Quero que você seja livre.
Está tudo bem.

**TINA**
*(para* CREDENCE*, acalmando-o)*
Acabou...

*O Obscurus começa a encolher. Sua cara medonha está se tornando mais humana, mais parecida com a de* CREDENCE.

*Repentinamente, Aurores descem a escada do metrô e entram no túnel. Outros Aurores avançam de trás de* TINA*, as varinhas agressivamente erguidas.*

**TINA**
Shhhh! Não, vocês vão assustá-lo.

*O Obscurus solta um gemido terrível e volta a inchar.*

*A estação está se esfacelando.* NEWT *e* TINA *giram o corpo, de mãos nos quadris, ambos tentando proteger* CREDENCE.

GRAVES *vira-se de frente para os Aurores, a varinha preparada.*

**GRAVES**
Baixem as varinhas! Se alguém machucá-lo... terá de se entender comigo...
*(virando-se para* CREDENCE*)*
Credence!

**TINA**
Credence...

*Os Aurores começam a metralhar o Obscurus com feitiços.*

**GRAVES**

NÃO!

*Vemos* CREDENCE *dentro da massa negra, seu rosto contorcido, gritando. A saraivada de feitiços continua e* CREDENCE *berra de dor.*

**CENA 115**
**EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE**

*O campo de força mágico que cerca o metrô entra em colapso e as pessoas fogem da cena. Apenas* SHAW SENIOR *e* LANGDON *continuam firmes.*

**CENA 116**
**INT. METRÔ – NOITE**

*Aurores ainda miram os feitiços no Obscurus, com esforço incansável e brutal.*

*Sob esta pressão, enfim o Obscurus parece implodir – uma bola branca de luz mágica apodera-se da massa negra.*

*A potência da alteração joga* TINA, NEWT *e os Aurores para trás, cambaleando.*

*Todo o poder diminui. Restaram apenas pequenos farrapos de matéria negra – flutuando pelo ar como penas.*

NEWT *se levanta, o rosto atormentado por uma tristeza profunda.* TINA *continua no chão, chorando.*

GRAVES, *porém, sobe de volta à plataforma, aproximando-se o máximo possível dos restos da massa negra.*

*Os Aurores avançam para* GRAVES.

**GRAVES**
Imbecis. Têm ideia do que fizeram?

GRAVES *fervilha enquanto os outros o olham com interesse.* MADAME PICQUERY *surge de trás dos Aurores, seu tom é implacável, questionador.*

**MADAME PICQUERY**
O Obscurial foi morto por ordens minhas, Sr. Graves.

**GRAVES**
Sim. E a história certamente vai registrar isto, senhora presidente.

GRAVES *anda na direção dela pela plataforma, seu tom é ameaçador.*

**GRAVES**
O que fizeram aqui esta noite foi um erro!

**MADAME PICQUERY**
Ele foi responsável pela morte de um Não-Maj. Colocou nossa comunidade em risco de ser revelada. Ele infringiu uma de nossas leis mais sagradas.

**GRAVES**
*(rindo com amargura)*
Uma lei que tem nos obrigado a fugir como ratos no esgoto!
Uma lei que exige que ocultemos nossa verdadeira natureza!
Uma lei que ordena aqueles sob seu domínio a se encolherem de medo para não correr o risco da descoberta!
Eu lhe pergunto, senhora presidente...
*(os olhos faiscando a todos os presentes)*
... pergunto a todos vocês. A quem esta lei protege? A nós?
*(gesticulando vagamente para os Não-Majs acima)*
Ou a eles?
*(sorrindo com amargura)*

Recuso-me a me curvar a isto por mais tempo.

GRAVES *se afasta dos Aurores*.

**MADAME PICQUERY**
*(para os Aurores que a estão flanqueando)*
Aurores, gostaria que aliviassem o Sr. Graves de sua varinha e o escoltassem de volta ao...

*Enquanto* GRAVES *anda pela plataforma, uma muralha de luz branca de súbito surge diante dele, bloqueando seu caminho.*

GRAVES *reflete por um momento – o escárnio, o desprezo e a irritação atravessam seu rosto. Ele se vira.*

GRAVES *anda com confiança de volta pela plataforma, disparando feitiços nos dois grupos de Aurores de frente para ele. Os feitiços voam de volta a ele de todos os lados, mas* GRAVES *apara todos os golpes. Vários Aurores são lançados no ar –* GRAVES *parece estar vencendo...*

*Numa fração de segundo,* NEWT *retira o casulo de dentro do bolso e o solta em* GRAVES. *O Rapinomônio voa em volta dele, protegendo* NEWT *e os Aurores dos feitiços de* GRAVES *e dando a* NEWT *tempo para levantar sua varinha.*

*Com a sensação de que esteve contendo isso, ele corta o ar: traça um cordão crepitante de luz sobrenatural que se enrola em volta de* GRAVES *como um chicote.* GRAVES *tenta repeli-lo enquanto se aperta, mas vacila, luta e cai de joelhos, soltando a varinha.*

**TINA**
*Accio*.

*A varinha de* GRAVES *voa para a mão de* TINA. GRAVES *olha para eles, um ódio profundo nos olhos.*

NEWT *e* TINA *avançam lentamente,* NEWT *erguendo a varinha.*

**NEWT**
*Revelio*.

GRAVES *se transforma. Não é mais moreno, é louro e tem olhos azuis. É o homem dos cartazes. Um murmúrio se espalha pela multidão: GRINDELWALD.*

MADAME PICQUERY *avança para ele.*

**GRINDELWALD**
*(com desprezo)*
Acha que *você* consegue deter *a mim*?

**MADAME PICQUERY**
Faremos o melhor possível, Sr. Grindelwald.

GRINDELWALD *olha atentamente* MADAME PICQUERY*, sua expressão de repulsa transformando-se em um leve sorriso de escárnio. Ele é forçado a se colocar de pé por dois Aurores, que o levam para a entrada.*

*Ao alcançar* NEWT*,* GRINDELWALD *para – ao mesmo tempo sorrindo e escarnecendo*.

**GRINDELWALD**
Morreremos, só um pouco?

*Ele é levado para cima, saindo do metrô.* NEWT *observa, pensativo*.

CORTE DE CONTINUIDADE:

QUEENIE *e* JACOB *abrem caminho para a frente dos Aurores.* JACOB *segura a maleta de* NEWT.

QUEENIE *abraça* TINA. NEWT *olha* JACOB.

**JACOB**
Ei... imaginei que alguém devia ficar de olho nessa coisa.

*Ele entrega a maleta a* NEWT.

**NEWT**
*(humilde, completamente agradecido)*
Obrigado.

MADAME PICQUERY *dirige-se ao grupo enquanto olha o mundo lá fora através do teto quebrado da estação do metrô.*

**MADAME PICQUERY**
Nós lhe devemos um pedido de desculpas, Sr. Scamander.
Mas a comunidade bruxa está exposta! Não podemos
obliviar uma cidade inteira.

*Uma pausa enquanto isto é absorvido.*

*Ao acompanhar o olhar de* MADAME PICQUERY*,* NEWT *vê um filete de matéria negra, uma pequena parte do Obscurus, flutuando pelo teto. Sem ser percebido por mais ninguém, o filete por fim flutua para cima e se afasta, tentando se reconectar com seu hospedeiro.*

*Uma pausa. A atenção de* NEWT *volta num estalo ao problema em questão.*

**NEWT**
Na verdade, creio que podemos.

CORTE DE CONTINUIDADE:

NEWT *colocou a maleta aberta abaixo do imenso buraco no teto do metrô.*

*A câmera se APROXIMA da maleta aberta de* NEWT.

*De súbito,* FRANK *explode em uma agitação de penas e rajadas de vento – o grupo de Aurores recua. A criatura é linda, hipnótica, mas assustadora*

*quando bate as asas poderosas e paira acima deles.*

NEWT *dá um passo à frente – ele examina* FRANK *com uma expressão de verdadeira ternura e orgulho.*

**NEWT**
Eu pretendia esperar até chegarmos ao Arizona, mas parece que agora você é nossa única esperança, Frank.

*Um olhar entre eles – uma compreensão.* NEWT *estende o braço e* FRANK *pressiona o bico carinhosamente no abraço – eles se acariciam com o nariz.*

*O grupo reunido observa, assombrado.*

**NEWT**
Vou sentir sua falta também.

NEWT *recua, pegando o frasco de veneno de Rapinomônio no bolso.*

**NEWT**
*(para* FRANK*)*
Você sabe o que deve fazer.

NEWT *joga o frasco bem no alto –* FRANK *solta um grito agudo, pegando-o no bico e de imediato voando para fora do metrô.*

**CENA 117**
**EXT. NOVA YORK – CÉU – AMANHECER**

*Não-Majs e Aurores gritam e se retraem enquanto* FRANK *explode para fora do metrô, planando no céu iluminado pelo amanhecer.*

*Acompanhamos* FRANK, *que sobe cada vez mais. À medida que suas asas batem com mais força e mais rapidez, aglutinam-se nuvens de tempestade.*

*Raios lampejam. Subimos em espiral enquanto* FRANK *gira e se vira, deixando Nova York muito abaixo dele.*

*CLOSE no bico de* FRANK*, o frasco preso firmemente e enfim quebrado. O veneno potente se espalha pela chuva grossa, encantando-a, tornando-a mais espessa. O céu que escurece lampeja em um azul brilhante e a chuva começa a cair.*

**CENA 118**
**EXT. ENTRADA DO METRÔ – AMANHECER**

*ÂNGULO ALTO e a câmera desce para a multidão, que olha o céu. À medida que a chuva cai e as atinge, as pessoas se mexem, dóceis – suas lembranças ruins foram lavadas. Cada um vai cuidar de sua vida como se nada de incomum tivesse acontecido.*

*Aurores andam pelas ruas, realizando encantamentos de reparo para reconstruir a cidade: prédios e carros são refeitos e as ruas são devolvidas à normalidade.*

*DETALHE em* LANGDON*, parado na chuva, a expressão se abrandando, esvaziando-se enquanto a água escorre por seu rosto.*

*DETALHE na polícia olhando as próprias armas, confusa – por que as sacaram? Lentamente, eles se recompõem, baixando-as.*

*Dentro da casa de uma pequena família, uma jovem mãe olha com ternura para os familiares. Enquanto bebe um gole de água, sua expressão fica vazia.*

*Grupos de Aurores continuam a restaurar as ruas, remontando rapidamente trilhos quebrados de bonde, todos os vestígios de destruição finalmente*

*desaparecendo. Um Auror, passando por uma banca de jornal, enfeitiça os periódicos, retirando as fotos policiais de* NEWT *e* TINA *e as substituindo por manchetes banais sobre a previsão do tempo.*

*O* SR. BINGLEY*, gerente do banco, está no banheiro, tomando um banho. Enquanto a água escorre por seu corpo, ele também é obliviado. Vemos a mulher de* BINGLEY*, escovando os dentes, sua expressão é vazia, despreocupada.*

FRANK *continua a voar pelas ruas de Nova York, provocando cada vez mais chuva pelo caminho, suas penas reluzindo num dourado brilhante. Por fim, ele plana para o amanhecer da cidade, uma visão magnífica.*

**CENA 119**
**INT. PLATAFORMA DO METRÔ – AMANHECER**

*Observado por* MADAME PICQUERY*, o teto do metrô é rapidamente restaurado.*

NEWT *se dirige ao grupo.*

**NEWT**
Eles não vão se lembrar de nada. Esse veneno tem propriedades obliviativas incrivelmente poderosas.

**MADAME PICQUERY**
*(impressionada)*
Temos uma grande dívida com o senhor, Sr. Scamander. Agora... tire esta maleta de Nova York.

**NEWT**
Sim, senhora presidente.

MADAME PICQUERY *se afasta um pouco, seu grupo de Aurores caminha com*

*ela. De súbito, ela se volta.* QUEENIE*, tendo lido sua mente, coloca-se protetora na frente de* JACOB*, tentando escondê-lo.*

**MADAME PICQUERY**
Aquele Não-Maj ainda está aqui?
*(ao ver* JACOB*)*
Obliviem. Não pode haver exceções.

MADAME PICQUERY *vê a angústia na fisionomia deles.*

**MADAME PICQUERY**
Sinto muito... mas uma testemunha que seja... vocês conhecem a lei.

*Uma pausa. Ela fica constrangida diante da aflição do grupo.*

**MADAME PICQUERY**
Vou deixar que vocês se despeçam.

*Ela sai.*

**CENA 120**
**EXT. METRÔ – AMANHECER**

JACOB *sobe a escada do metrô na frente dos outros,* QUEENIE *o segue bem de perto.*

*A chuva ainda cai forte, as ruas agora estão quase vazias, a não ser por alguns Aurores em seu trabalho árduo.*

JACOB *chega ao topo da escada e para, olhando fixo a chuva.* QUEENIE *o alcança e segura seu casaco, impedindo que ele saia para a rua.* JACOB *se vira para ela.*

**JACOB**

Ei. Ei, é melhor assim.
*(vendo a expressão deles)*
É... eu... eu nem mesmo deveria estar aqui.

JACOB *contém as lágrimas.* QUEENIE *olha para ele, seu lindo rosto cheio de angústia.* TINA *e* NEWT *também parecem incrivelmente tristes.*

**JACOB**
Eu nem devia saber de nada disso. Todo mundo sabe que Newt só ficou comigo porque... ei... Newt, por que você ficou comigo?

NEWT *precisa ser explícito. Isto não sai com facilidade.*

**NEWT**
Porque gosto de você. Porque você é meu amigo e eu jamais vou me esquecer de como me ajudou, Jacob.

*Uma pausa.* JACOB *é dominado pela emoção com a resposta de* NEWT.

**JACOB**
Oh!

QUEENIE *avança escada acima até* JACOB – *eles ficam próximos.*

**QUEENIE**
*(tentando animá-lo)*
Eu vou com você. Vamos para algum lugar... vamos para qualquer lugar... sabe, eu nunca vou encontrar ninguém como...

**JACOB**
*(corajosamente)*
Tem um monte de gente igual a mim.

**QUEENIE**
Não... não... só existe um igual a você.

*A dor é quase insuportável.*

**JACOB**
*(uma pausa)*
Preciso ir.

JACOB *se vira de frente para a chuva e enxuga os olhos.*

**NEWT**
*(olhando-o fixamente)*
JACOB!

**JACOB**
*(tentando sorrir)*
Está tudo bem... tudo bem... está tudo bem. É como acordar, não é verdade?

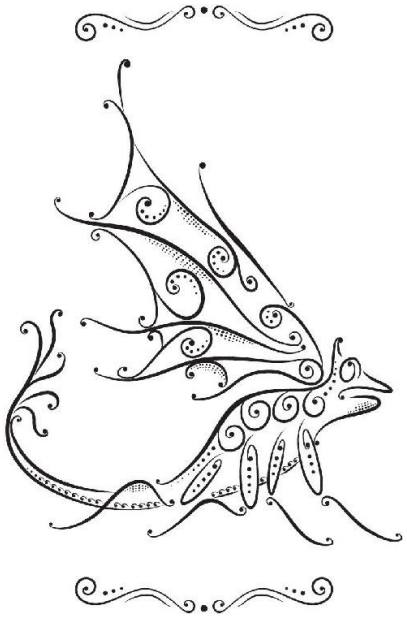
*O grupo sorri para ele, encorajador, procurando atenuar a situação.*

*Olhando seus rostos enquanto anda,* JACOB *vai de costas para a chuva. Virando o rosto para o céu, de braços estendidos, ele permite que a água o banhe por completo.*

QUEENIE *cria um guarda-chuva mágico com a varinha e vai na direção de* JACOB. *Aproxima-se muito dele, acariciando com ternura o rosto de* JACOB, *depois fecha os olhos e se curva para lhe dar um beijo suave.*

*Por fim ela se afasta lentamente, sem tirar os olhos do rosto de* JACOB *nem por um segundo. E então, de súbito, ela se foi, deixando* JACOB *parado ali, de braços estendidos, abraçando ardentemente ninguém.*

*CLOSE no rosto de* JACOB *enquanto ele "acorda" plenamente, inexpressivo e confuso com sua localização e o aguaceiro torrencial em que se encontra. Por fim ele vai embora pelas ruas – uma figura solitária.*



**CENA 121**
**EXT. FÁBRICA DE ENLATADOS DE JACOB – UMA SEMANA DEPOIS – INÍCIO DA NOITE**

*Um* JACOB *exausto, cercado por uma multidão de operários igualmente vestidos de macacão da linha de produção, está indo embora depois de um turno de trabalho pesado. Ele leva uma maleta de couro surrada.*

*Um homem anda na direção dele –* NEWT. *Eles se esbarram e a maleta de* JACOB *é derrubada no chão.*

**NEWT**
Desculpe-me... eu sinto muito!

NEWT *avançou com rapidez e decisão.*

**JACOB**
*(sem reconhecê-lo)*
Ei!

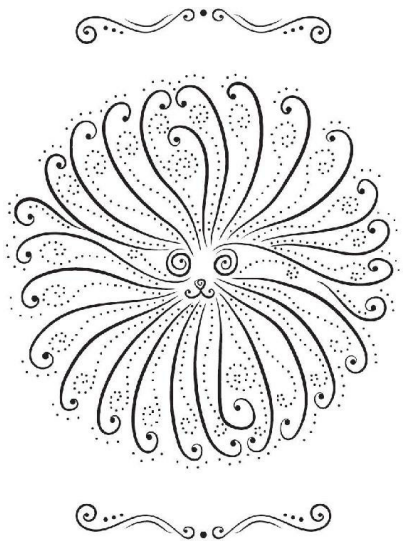
JACOB *se abaixa para pegar a maleta e olha para baixo, confuso. Sua antiga maleta de repente está muito pesada. Um dos fechos se abre sozinho.* JACOB

*sorri ligeiramente e se abaixa para abrir a maleta.*

*A maleta está cheia de cascas de ovo de Occami de prata maciça, com um bilhete.* JACOB *lê e nós ouvimos:*

**NEWT (*V.O.*)**

"Prezado Sr. Kowalski, é um desperdício o senhor ficar em uma fábrica de enlatados. Peço a gentileza de aceitar estas cascas de ovo de Occami como garantia para sua padaria. Um simpatizante."



**CENA 122**
**EXT. PORTO DE NOVA YORK – DIA SEGUINTE**

*CLOSE nos pés de* NEWT*, que anda pela multidão.*

NEWT *se prepara para deixar Nova York, de sobretudo, o cachecol da Lufa-Lufa no pescoço, a maleta bem amarrada com um cordão.*

TINA *anda ao lado dele. Eles param na frente do portão de embarque.* TINA *aparenta ansiedade.*

**NEWT**
*(sorrindo)*
Bom, foi...

**TINA**
Não foi!

*Pausa.* NEWT *ergue os olhos, a expressão de* TINA *é de expectativa.*

**TINA**
Escute, Newt, eu queria agradecer a você.

**NEWT**

Mas pelo quê?

**TINA**
Bom, se você não dissesse a Madame Picquery todas aquelas coisas bacanas a meu respeito... eu não estaria de volta à equipe de investigação.

**NEWT**
Ora... não consigo pensar em ninguém que eu preferia ver me investigando.

*Não era exatamente o que ele pretendia, mas agora é tarde demais...* NEWT *fica um tanto constrangido,* TINA *aprecia timidamente.*

**TINA**
Bom, procure não precisar ser investigado por algum tempo.

**NEWT**
Sim. Vou tentar. De agora em diante, uma vida sossegada para mim... de volta ao Ministério... entregar meu manuscrito...

**TINA**
Vou procurar por ele. *Animais fantásticos e onde habitam.*

*Sorrisos amarelos. Uma pausa.* TINA *cria coragem.*

**TINA**
Leta Lestrange gosta de ler?

**NEWT**
Quem?

**TINA**
A garota da foto que você carrega...

**NEWT**
Não sei bem do que Leta gosta ultimamente porque as pessoas mudam.

**TINA**
Sim.

**NEWT**
*(ele tem uma percepção)*
Eu mudei. Acho que sim. Talvez um pouco.

TINA *fica deliciada, mas não sabe como se expressar. Em vez disso, ela se esforça para não chorar. Soa a buzina do navio – a essa altura, a maioria dos passageiros já embarcou.*

**NEWT**
Mandarei a você um exemplar de meu livro, se quiser.

**TINA**
Eu gostaria.

NEWT *olha para* TINA *– um afeto desajeitado. Delicadamente, ele estende a mão e toca seu cabelo. Demorando-se por um momento, eles se olham bem nos olhos.*

*Um último olhar e de súbito* NEWT *se afasta, deixando* TINA *parada ali, levantando a mão para tocar o cabelo, onde foi acariciado por* NEWT.

*Mas então ele volta.*

**NEWT**
Desculpe-me... e se eu entregar seu exemplar pessoalmente?

*Um sorriso radiante se abre no rosto de* TINA.

**TINA**
Eu gostaria disso... muito.

NEWT *não pode deixar de sorrir também para ela antes de se virar e se afastar.*

*Ele para na prancha de embarque, talvez sem saber como agir, mas por fim*

*avança sem olhar para trás.*

TINA *fica sozinha no porto vazio. Enquanto se afasta, um saltitar alegre em seu passo.*

**CENA 123**
**EXT. PADARIA DE JACOB, LOWER EAST SIDE – TRÊS MESES DEPOIS – DIA**

*PLANO GERAL de uma rua movimentada de Nova York – barracas de mercado ladeiam a rua, que pulsa de gente atarefada, cavalos e carruagens.*

*DETALHE em uma padaria pequena e convidativa. Grupos de pessoas se reúnem na calçada da lojinha bonita, pintada com o nome "KOWALSKI". As pessoas olham com interesse as vitrines da loja e clientes felizes saem, os braços carregados de produtos.*

**CENA 124**
**INT. PADARIA DE JACOB, LOWER EAST SIDE – DIA**

*CLOSE na sineta da porta que soa, indicando a entrada de um novo cliente.*

*CLOSE nos produtos de confeitaria e pães no balcão, todos moldados em pequenos formatos extravagantes – reconhecemos o Seminviso, o Pelúcio e a Erumpente entre eles.*

JACOB*, atendendo, está muito feliz, sua loja explodindo de fregueses.*

**FREGUESA**
*(examinando os pequenos doces)*
De onde tira suas ideias, Sr. Kowalski?

**JACOB**
Não sei, não sei... elas simplesmente surgem !

*Ele entrega as compras à mulher.*

**JACOB**
Aqui está... não se esqueça disto... bom apetite.

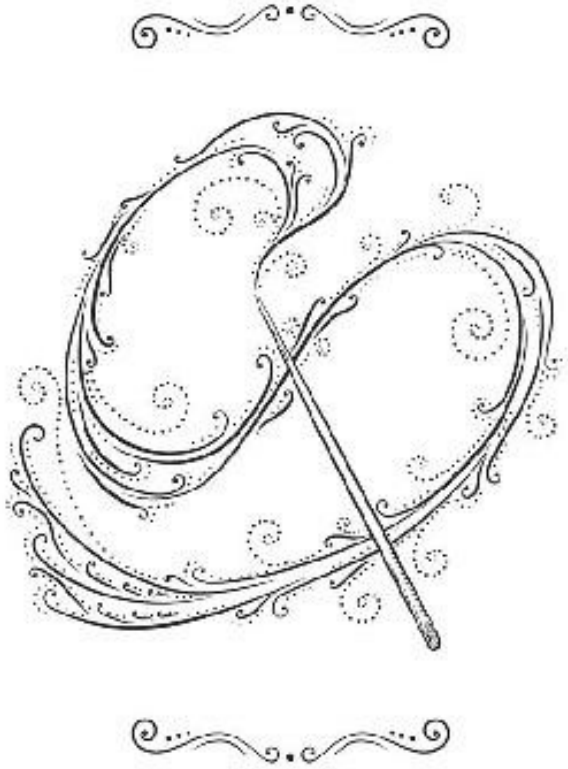
JACOB *se vira e chama um de seus ajudantes padeiros, entregando-lhe duas chaves.*

**JACOB**
Ei, Henry... depósito, está bem? Obrigado, amigo.

*A sineta tilinta novamente.*

JACOB *ergue os olhos e fica todo atônito de novo: é* QUEENIE*. Eles se olham fixamente –* QUEENIE *sorri, radiante.* JACOB*, embaraçado e inteiramente encantado, toca o pescoço – um lampejo de memória. Ele também sorri.*

FIM



# AGRADECIMENTOS

Sem a paciência e a sabedoria de Steve Kloves e David Yates, não haveria roteiro de *Animais Fantásticos*. Eles têm minha gratidão infinita por cada observação, cada palavra de estímulo, cada melhoria que sugeriram. Aprender, nas palavras imortais de Steve, a "combinar a mulher com o vestido" foi uma experiência fascinante, desafiadora, irritante, estimulante, enervante e definitivamente recompensadora que eu não teria perdido por nada nesse mundo. Eu não teria conseguido sem eles.

David Heyman esteve comigo desde o primeiro passo da transição de *Harry Potter* para a telona, e *Animais Fantásticos* teria ficado imensuravelmente mais pobre sem ele. Foi uma jornada muito longa desde aquele primeiro almoço apreensivo no Soho, e atualmente ele traz a Newt todo o conhecimento, dedicação e perícia que levou a Harry Potter.

Jamais teria existido uma franquia de *Animais Fantásticos* sem Kevin Tsujihara. Embora eu tivesse em mim o germe da ideia para *Animais Fantásticos* desde 2001, quando escrevi o primeiro livro para filantropia, foi preciso Kevin para que eu me comprometesse em levar a história de Newt ao cinema. Seu apoio foi inestimável e ele merece a maior parte do crédito por tornar isto uma realidade.

Por fim, mas nunca menos importante, minha família deu um enorme apoio a este projeto, embora tenha significado me ver trabalhando pelo equivalente das férias de um ano. Não sei onde eu estaria sem vocês, apenas que seria um lugar escuro e solitário onde eu não sentiria estar inventando nada. Assim, a Neil, Jessica, David e Kenzie: muito obrigada por serem completamente

maravilhosos, divertidos e amorosos, e por ainda acreditarem que eu devia perseverar com *Animais Fantásticos*, por mais espinhosos e demorados que eles às vezes sejam.

**Close:** A câmera filma uma pessoa ou objeto de perto.

**Corte de continuidade** *(Time Cut)***:** Cortar para um momento seguinte da mesma cena.

**Cortes rápidos** *(Flash Cuts)***:** Uma tomada de transição extremamente curta, às vezes com a extensão de apenas um quadro.

**Ext.:** Exterior, uma locação do lado de fora.

**Int.:** Interior; uma locação fechada.

**Montagem:** Uma série de tomadas em uma sequência condensando espaço, tempo e informação, em geral acompanhada de música.

**O.S.** *(Off Screen)***:** Ação que acontece fora da tela ou diálogo que é falado sem que o personagem seja mostrado na tela.

**Panorâmica/chicote:** movimento da câmera envolvendo virar a câmera sobre um eixo estacionário, lentamente, de um objeto a outro; chicote é o movimento muito rápido de um objeto a outro.

**Panorâmica vertical** *(Tilt)***:** Movimento em que a câmera gira na vertical sobre um eixo estacionário.

**Plano geral:** A câmera mostra todo o objeto ou figura humana, em geral a coloca em relação a seu ambiente. Costuma ser usado para ambientar a cena em um filme.

**Plano elevado** *(High Shot)***:** A câmera é colocada no alto, "olhando para baixo", o personagem ou cena de um ângulo aberto.

**Ponto de vista** *(PDV)***:** A câmera filma da perspectiva particular de um personagem.

**Salto** *(Jump Cut)***:** Cortar de um momento importante para o seguinte do mesmo ângulo. Esta transição em geral é usada para mostrar um lapso de tempo muito curto.

***Sotto voce:*** Falado aos sussurros ou à meia-voz.

**V.O.** *(Voice Over):* Voz de origem indefinida sobre as imagens. Pode indicar a presença de um narrador ou de algum personagem ausente da cena.

Warner Bros. Pictures apresenta
uma produção Heyday Films
um filme de David Yates

**ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM**

*Direção*
David Yates

*Roteiro*
J.K. Rowling

*Produção*
David Heyman p.g.a., J.K. Rowling p.g.a., Steve Kloves p.g.a., Lionel Wigram p.g.a.

*Produção executiva*
Tim Lewis, Neil Blair, Rick Senat

*Direção de Fotografia*
Philippe Rousselot, A.F.C./ASC

*Direção artística*
Stuart Craig

*Montagem*
Mark Day

*Figurino*
Colleen Atwood

*Música*
James Newton Howard

*ESTRELANDO*

**NEWT SCAMANDER**
Eddie Redmayne

**TINA GOLDSTEIN**
Katherine Waterson

**JACOB KOWALSKI**
Dan Fogler

**QUEENIE GOLDSTEIN**
Alison Sudol

**CREDENCE BAREBONE**
Ezra Miller

**MARY LOU BAREBONE**
Samantha Morton

**HENRY SHAW SENIOR**
Jon Voight

**SERAFINA PICQUERY**
Carmen Ejogo

*e*

**Percival Graves**
Colin Farrell

J.K. Rowling é autora da série best-seller de sete volumes Harry Potter, publicada entre 1997 e 2007, que vendeu mais de 450 milhões de exemplares em todo o mundo, é distribuída em mais de duzentos territórios e foi traduzida em 79 idiomas, tendo sido adaptada em oito filmes de sucesso pela Warner Bros. Escreveu três volumes complementares à série, com fins benemerentes: Q*uadribol através dos tempos* e *Animais fantásticos e onde habitam*, em prol da Comic Relief; e *Os contos de Beedle, o bardo,* em prol da instituição de caridade infantil Lumos. Seu website e editora eletrônica Pottermore é o cerne do hub digital Wizarding World. J.K. Rowling colaborou recentemente com o escritor Jack Thorne e o diretor John Tiffany na peça *Harry Potter e a criança amaldiçoada Partes Um e Dois*, que estreou em 2016 no Palace Theatre no West End, em Londres. J.K. Rowling é também autora de um romance para leitores adultos, *Morte súbita*, e, sob o pseudônimo de Robert Galbraith, de três romances policiais protagonizados pelo detetive particular Cormoran Strike, agora adaptados pela rede de televisão BBC. *Animais fantásticos e onde habitam* é o primeiro roteiro de cinema de J.K. Rowling.

Este livro teve projeto gráfico do MinaLima, premiado estúdio fundado por Miraphora Mina e Eduardo Lima, que foram designers gráficos de *Animais fantásticos e onde habitam* e dos oito filmes Harry Potter.

A capa e as ilustrações deste livro foram baseadas nas criaturas da história e inspiradas no estilo decorativo da década de 1920. Foram desenhadas à mão e receberam acabamento digital em Adobe Illustrator.

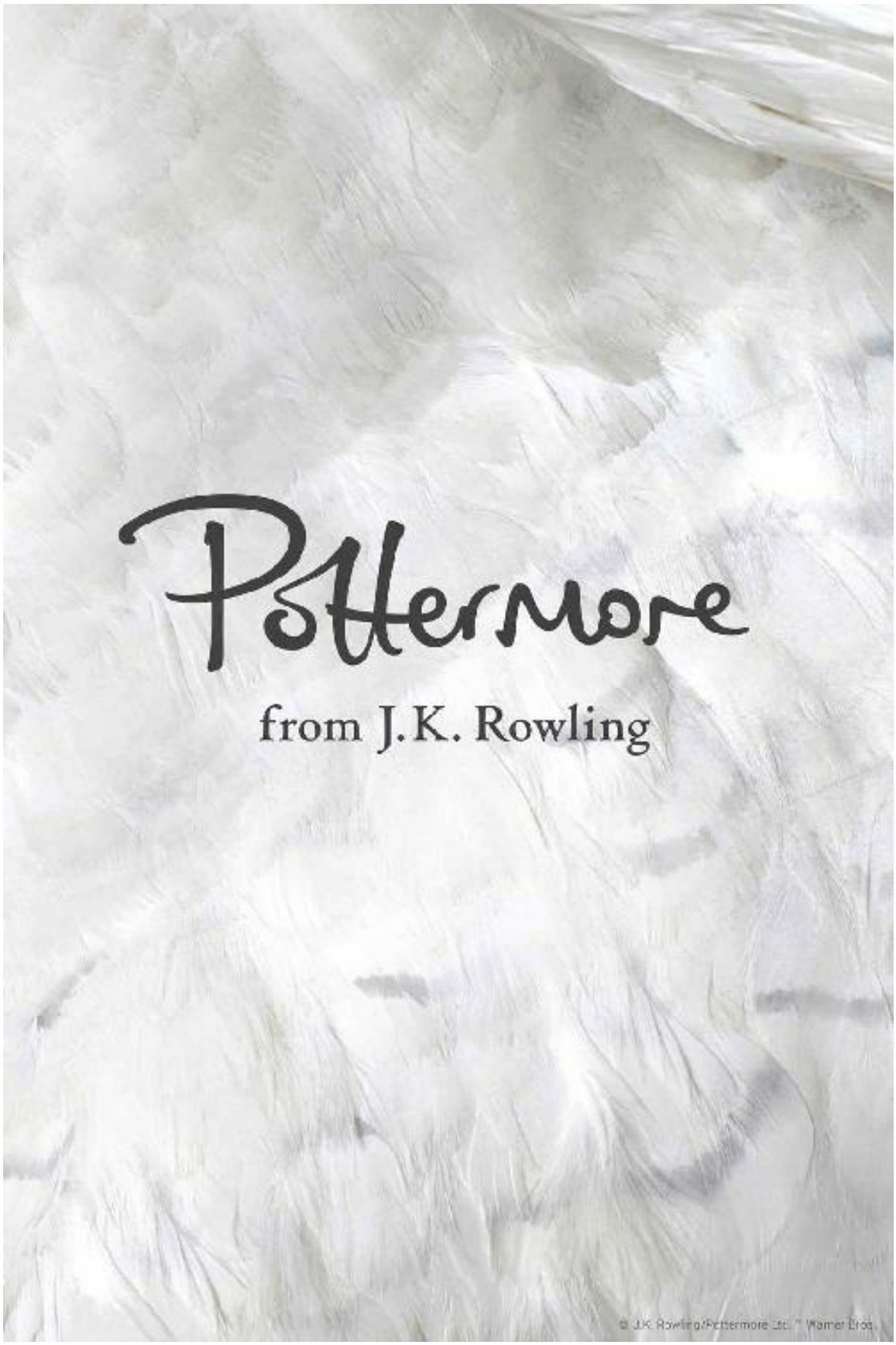
Edições Digitais também publicadas por Pottermore

Harry Potter e a Pedra Filosofal
Harry Potter e a Câmara Secreta
Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban
Harry Potter e o Cálice de Fogo
Harry Potter e a Ordem da Fênix
Harry Potter e o enigma do Príncipe
Harry Potter e as Relíquias da Morte

*Livros da Biblioteca de Hogwarts:*

Animais Fantásticos & Onde Habitam
Quadribol Através dos Séculos

Harry Potter e a Criança Amaldiçoada Partes Um e Dois
Baseada emu ma história original de J.K. Rowling, John Tiffany & Jack Thorne
Uma nova peça de Jack Thorne




© J.K. Rowling/Pottermore Ltd. / Warner Bros.

Pottermore

from J.K. Rowling

# Descubra ainda mais sobre J.K. Rowling's Wizarding World...

Visite www.pottermore.com, onde a Cerimônia de Seleção, textos exclusivos de J.K. Rowling e todas as últimas novidades e recursos do Wizarding World lhe aguardam.

Pottermore, a empresa de publicação digital, e-commerce, entretenimento e notícias de J.K. Rowling é a editora digital global de Harry Potter e J.K. Rowling's Wizarding World. Por ser o coração digital de J.K. Rowling's Wizarding World, pottermore.com se dedica a fazer com que o poder da imaginação corra livre. Ele disponibiliza notícias, recursos e artigos, assim como textos inéditos de J.K. Rowling.

Título original: Fantastic Beasts and Where to Find Them: The Original Screenplay

Traduzido do inglês por Anna Vicentini

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, mecânico, por fotocópia ou qualquer outro modo, sem permissão prévia da editora.

Esta edição digital foi publicada por Pottermore Limited em 2017

Primeira publicação em papel impresso no Brasil em 2017 pela Editora Rocco Ltda

Direitos para a língua portuguesa reservados com exclusividade para o Brasil à Editora Rocco Ltda

Copyright do texto © J.K. Rowling, 2016
Arte de capa e ilustrações de miolo by MinaLima © J.K. Rowling, 2016
Harry Potter e Fantastic Beasts direitos de publicação © J.K. Rowling

Harry Potter and Fantastic Beasts characters, names and related indicia are trademarks of and © Warner Bros. Ent. All rights reserved.

J.K. ROWLING'S WIZARDING WORLD is a trademark of J.K. Rowling and Warner Bros. Entertainment Inc.

Todos os personagens e acontecimentos nesta publicação, com exceção dos claramente em domínio público, são fictícios e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou não, é mera coincidência.

Tradução legenda: MARINA FRAGANO BAIRD

Tradução dublagem: BIANCA DAHER

Tradução roteiro original: ANNA VICENTIN

ISBN 978-1-78110-738-6